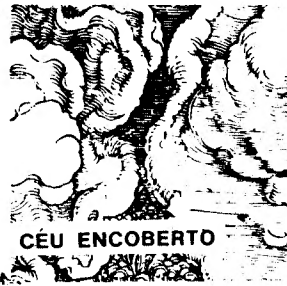


# Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1974 N.º 18417 — ANO 53.º — PREÇO 2550



## A ESCASSEZ DO BACALHAU

# A frota pesqueira portuguesa só atinge 47 por cento das nossas necessidades

A frota bacalhoeira portuguesa conseguiu em 1972 (último ano com dados definitivos já apurados) uma pesca global de 43 235 toneladas que, depois de transformadas em bacalhau seco, dão um total de 31 107 toneladas prontas para o consumo dos apreciadores. No entanto, a escassez deste peixe, principal razão da brusca subida do seu preço e dos altíssimos valores atingidos no mercado, continua-

rá a existir, pois, segundo o jornal «O Mercador» o consumo anual de bacalhau, no nosso País, atinge as 65 000 toneladas. Logo, a produção da nossa frota pesqueira atinge, apenas, 47 por cento das necessidades globais, recorrendo-se, por isso, predominantemente à importação, com a consequente saída de divisas do País e o encarecimento do produto.

A situação neste sector (como

noutros do abastecimento alimentar da população) é bastante grave pois, se o bacalhau nacional nunca foi suficiente para satisfazer a procura dos consumidores, a captura de peixe tem vindo a diminuir de ano para ano, sobretudo a partir de 1969. Razões principais desta quebra de produção: restrições impostas pelos países interessados e devido à extensão das águas territoriais, concorrência cada vez mais forte por parte de países apetrechados com frotas verdadeiramente industriais e, ainda, insuficiente resposta dos nossos armadores às modernas exigências da pesca do bacalhau.

O esforço de equipamento tem sido, apesar de tudo, substancial, se atendermos no número de novos navios postos em circulação. Considera-se, praticamente, extinta a frota de pesca à linha (em 1973 só foram utilizados seis destes navios quando já chegaram a estar ao serviço 50 unidades) e os arrastões pela popa, que eram, apenas, dois em 1963, são agora

Continua na pág. 24

## A película «The Sting» obteve sete Oscars

MELHOR ACTOR

MELHOR ACTRIZ



Jack Lemmon

Um homem de 71 anos foi considerado o melhor actor secundário e o que é curioso é que o conseguiu logo com a sua primeira interpretação no cinema. John Houseman, um antigo produtor cinematográfico, obteve o oscar pela sua actuação em «The Paper Chase», em que desempenha o papel de um duro professor de uma Faculdade de Direito.

A idade diminuiu bastante quanto ao oscar para a melhor actriz secundária, que foi arrebatado por Taum O'Neal, de nove anos, filha de Ryan O'Neal, que desempenhou o papel de uma garota orfã, que acompanha um vigarista em «Paper Moon».

«The Sting», além do prémio mais cobiçado e dos louros para o seu director, ganhou também os oscars pela melhor direcção artística, pelo melhor guarda-roupa, melhor argumento, melhor acompanhamento musical e melhor história original para o cinema.

O filme, que é interpretado por Robert Redford, que foi nomeado para o oscar como melhor actor, e Paul Newman, deixou a grande distância «The Exorcist», que apareceu na entrega dos prémios de ontem, à noite, com o mesmo número de nomeações — dez.

«The Exorcist», a história de uma rapariga possuída pelo demónio, apenas ganhou em

Continua na pág. 24



Glenda Jackson

## Casos de dupla tributação

Mais de três anos decorridos sobre a execução do Decreto-Lei N.º 597/70, que trata da dupla tributação no espaço português, «a experiência mostrou já que da aplicação das suas disposições resultam, relativamente aos territórios com sistemas fiscais menos actualizados, situações injustas de perda de receita». Esta afirmação é feita no preâmbulo do Decreto-Lei N.º 130/74, hoje publicado, e através do qual se estabelece um regime transitório para a regularização daqueles casos.

## Wilson interessado na criação no Índico de uma «zona pacífica»

LONDRES, 3 — O chefe do Governo britânico Harold Wilson disse ao Parlamento estar desejoso de entabular conversações com o seu colega australiano Gough Whitlam, quando este vier a Londres no próximo Verão. O interesse dessas conversações reside na possibilidade de delas resultar a criação de uma «zona pacífica» no Oceano Índico, a qual os trabalhistas

32 páginas  
incluindo  
Mulher

## PETRÓLEO

### Início da prospecção na Costa do Algarve

NOVA IORQUE, 3 — (F.P.) — As companhias americanas «El Paso Natural Gas» e «Global Marine» acabam de assinar vários contratos de pesquisa petrolífera, para um período de três anos, ao largo da costa portuguesa, no sul do país, perto da fronteira com a Espanha. As concessões são três e cobrem uma superfície total de 2800 km quadrados. As companhias devem efectuar, pelo menos, duas perfurações em cada uma delas. Os trabalhos deverão começar nos próximos três meses.

Telex de JOAQUIM LETRIA

australianos e outros Governos têm ultimamente advogado.

Wilson confirmou na sua declaração que a criação dessa zona é uma ideia grata ao actual Governo minoritário trabalhista britânico. Esse será indiscutivelmente um dos pontos na agenda



Três grandes figuras da Quinta República francesa que parece estar a passar por um dos seus momentos mais graves: o general de Gaulle, o seu sucessor Georges Pompidou e Pierre Messmer, actual primeiro-ministro. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

## MORTE DE POMPIDOU

# VAI COMEÇAR A BATALHA DA SUCESSÃO

Telex de JOSÉ GABRIEL VIEGAS  
nosso correspondente em Paris

namentais até ao quotidiano do Partido Comunista, o qual salienta no entanto que a esquerda se absteve de participar no jogo dos prognósticos sobre a saúde de Georges Pompidou.

Isso é particularmente verdadeira para os principais líderes dessa esquerda, como François Mitterrand, que sempre se recusara a especular sobre esse elemento. Atitude que ontem à noite foi diversas vezes recordada por personalidades políticas e comentadores nas estações radiofónicas.

De modo geral, considerava-se que haveria eleições presidenciais antecipadas e que Georges Pompidou abandonaria as suas funções antes de

chegar ao termo do seu mandato. Mas, embora diversos indícios confirmassem os rumores sobre a gravidade da doença do presidente, não se previa este rápido desfecho. Pensava-se que nos próximos meses prepararia a sua retirada, assegurando ao mesmo tempo a sucessão e a continuidade no Poder da mesma tendência política, ou organizando eleições antecipadas e apoiando um dos candidatos em presença, ou instituindo a função da vice-presidência.

Tal eventualidade era considerada como mais do que uma hipótese de trabalho por todos os partidos. Mas enquanto que a esquerda, preferindo talvez

Continua na pág. 24



Rejeitando as acusações de responsabilidade nos malogros militares no início da guerra de Outubro, o general David Elazar demitiu-se ontem do cargo de chefe do Estado-Maior israelita. Elazar afirmou em carta ao Conselho de Ministros que não poderia continuar naquele posto no meio de tantas suspeitas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

## DL/NACIONAL

### Venda de gasolina no sábado e domingo de Páscoa

O prof. Daniel Barbosa, ministro da Indústria e Energia, proferiu ontem o seguinte despacho:

O intuito de tornar tão equitativa quanto possível a distribuição de combustíveis para veículos automóveis tem pautado a actuação dos Serviços competentes nesta matéria.

Consideradas, porém, as dificuldades em prever, com o rigor indispensável a forma como se concretizarão os planos de abastecimento oportunamente elaborados, continua a reconhecer-se a necessidade de ponderar cautelosamente todos os factores que condicionam as soluções a adoptar.

Daqui que, sem prejuízo, se procure aperfeiçoar cada vez mais os referidos circuitos de distribuição, se imponha manter o actual esquema de restrições ao consumo e se continue a esperar a colaboração de todos para a observância das medidas de economia que têm sido recomendadas pela Direcção Geral de Com-

bustíveis.

De facto, só com a colaboração do público e das empresas distribuidoras será possível fazer face à actual situação, de modo a diminuir no máximo possível as anomalias do abastecimento que, mau grado nosso, somos obrigados a enfrentar.

E dentro de todo este contexto que, todavia, se julga possível, tendo presente a próxima quadra da Páscoa, cuja festividade interesse à população em geral introduzir, a título de excepção, algumas alterações ao esquema em vigor.

Nestes termos, determino que:

1 — A proibição de abastecimento a veículos de serviço particular nos sábados, domingos e dias feriados, estabelecida na Portaria n.º 777/73, de 8 de Novembro, fica suspensa relativamente aos dias 13 e 14 de Abril.

2 — Este despacho deve ser imediatamente comunicado às companhias distribuidoras.

### Festas escolares

«O colégio Sá de Miranda, terminado o 2º período, realizou na sua sede, na Rua Alexandre Braga, uma festa escolar, com a participação dos alunos de todas as classes, a que assistiram entidades oficiais e as famílias dos alunos.

O inextinguível brilho da festa, com maravilhosas acções, tanto em português como em francês de todos os

participantes, bem evidenciaram a extraordinária competência do seu Corpo Docente e de uma incansável Direcção, que vêm realizando uma obra em todos os aspectos digna de admiração e louvor.

A festa terminou com pública homenagem ao Corpo Docente, na qual a assistência se associou à respectiva Direcção».

# A ERA DAS TRANSPLANTAÇÕES

## ASSEMBLEIA DIA A DIA

Por ARMANDO PEREIRA DA SILVA

O problema das transplantações de tecidos ou órgãos de pessoas vivas, motivo de uma proposta de lei do Governo, entrou ontem em discussão na generalidade ao serem retomados os trabalhos da Assembleia Nacional. E deverá ficar concluída até à próxima sexta-feira, pois nova interrupção na actividade parlamentar se verificará, para férias da Páscoa.

Tentativa de adaptação legislativa a uma nova realidade social e científica, a proposta do Governo teve de ser analisada, após o parecer favorável da Câmara Corporativa, por duas comissões de Trabalho, Previdência, Saúde e Assistência e a de Justiça. O relatório dessas comissões foi ontem tornado público pela voz do deputado Raimundo Ribeiro e sob a assinatura dos respectivos presidentes: Maria Teresa Lobo e Gonçalves Rapazote. As comis-

sões consideraram pertinente e oportuno o texto governamental, aprovando-o na generalidade. Mas, na especialidade, propõem tantas alterações que tornam levadas a considerar mais prático reformular a proposta e apensá-la, na íntegra, ao seu relatório. E assim foi aceite pela Mesa, sob a forma regimental de um conjunto de propostas de alteração.

A posição dos grupos de trabalho não anda muito longe da explicitada pelo orador que abriu os debates na generalidade, o deputado Mendonça e Moura. Este levantara algumas reservas, em particular quanto à falta de expressão inequívoca sobre a vontade como base fundamental da licitude. Não sendo respeitada essa expressão de vontade, iria abrir-se em sua opinião caminho a pretensões de disponibilidade do corpo humano por parte de terceiros, que em breve, a pretensão dos melhores pretextos ou das mais sábias intenções, fariam tábua rasa da singularidade da pessoa humana.

### OS TRANSPORTES NO PORTO

O mesmo deputado (Mendonça e Moura) obteve ontem, do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, respostas a duas notas de perguntas que em tempos apresentara. Numa delas é informado que já foi entregue à Direcção-Geral de Transportes Terrestres, em versão provisória, o trabalho encomendado ao prof. K. Leibbrand sobre a estruturação do sistema de transportes colectivos de passageiros da cidade do Porto e concelhos circunvizinhos, estando a iniciar-se a apreciação desse trabalho. Se o leitor se recorda, o estudo do professor Leibbrand baseara-se num extenso inquérito público a que na altura fizemos larga referência. O mesmo Ministério informa ainda que a Junta Autónoma de Estradas tem em elaboração de plano de modernização dos

acessos rodoviários à cidade do Porto.

Quanto ao porto de Leixões, informa o M.O.P. que se espera, a curto prazo, a entrada total em serviço do novo cais da doca n.º 2, com 370 metros de desenvolvimento; reentrada em serviço de 250 metros do cais da doca n.º 1, construção de um terminal especializado de contentores; renovação e ampliação do equipamento de carga e descarga. Prosseguem os estudos sobre a navegabilidade comercial do rio Douro.

### OUTROS ORADORES

Antes da ordem do dia — haviam respondido à chamada 91 deputados — José Alberto de Carvalho evocou o aniversário da morte do dr. António Emílio Magalhães, antigo deputado e fundador da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, salientando a sua luta em defesa da Língua Portuguesa; Cruz e Silva leu em extenso discurso acerca de problemas de desenvolvimento regional do distrito de Setúbal, pedindo providências para que os grandes planos previstos para a área da sede do distrito e para Sines não agravem ainda mais a situação da agricultura, onde os braços humanos começam a faltar.

Alberto Alarcão falou da concessão de mais trezentos táxis para a cidade de Lisboa, defendendo o princípio em que assenta o concurso e pedindo que sejam repostas e ampliadas as praças de carros de aluguer (onde, aliás, nunca para qualquer táxi). Ideia do orador: o trânsito permanente dos táxis provoca um inútil consumo de combustível, polui a cidade e não é funcional. O melhor seria obrigá-los a para quando livres, na praça mais próxima, habituando assim os utentes a procurar as praças. É uma sugestão.

Almeida Santos, de Angola, falou de emigração. Da metropolitana, mais antiga, e da outra, mais recente: a dos ultrama-

rios para a Metrópole. So de Cabo Verde já cá estão trinta e cinco mil, substituído, em grande parte, dos braços que fugiram para França. É preciso garantir condições dignas de habitação para esta gente — pediu o orador. Fiscalizar os abarracamentos que lhes são proporcionados por alguns patrões da construção civil; evitar, positivamente, que eles se amontoem em novos «bidonvilles» nos arredores de Lisboa. Basta os de Paris.

### OS CONTRASTES DA MADEIRA

Os trabalhos práticos da sessão começaram com o anúncio, feito pela Mesa, de ter recebido um telegrama do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto. Pouco depois tomou a palavra o representante da Madeira, Eleutério de Aguiar, pedindo mais providências para combater a crítica situação económica do arquipélago. «A mais crítica de sempre» salientou. As razões: segundo os últimos planos de desenvolvimento, o turismo é que sim senhor. Deixaram-se para trás outras riquezas tradicionais. E então, o sector da indústria hoteleira respondeu em grande. Construíram-se muitos hotéis, muitas casas, mas a proporção das comidas não acompanhou o surto. Quer dizer: hoje há muito mais camas que turistas. E isso, pelos menos em parte, porque não há transportes. Os aereos são em exclusivo, e quando eram precisos 25 voos semanais, nem metade se fazem; e os transportes marítimos também têm vindo por aí abaixo.

Moral da história, segundo os pedidos do orador: é preciso deitar mão à Madeira, que o mesmo é dizer: ou se resolvem os seus problemas ou a hotelaria tem de começar a fechar as portas ainda novas. Disse-o Eleutério de Aguiar.

Os trabalhos da Assembleia continuam hoje.

### "Zoo Story" em Campolide

No próximo dia 5 de Abril estreia-se na sede do Campolide Atlético Clube, R. Marquês da Fronteira n.º 163-1, a peça de Edward Albee «Zoo Story».

Esta peça de Albee, produzida pela Metrol, foi encenada por Costa Ferreira, e conta com as interpretações de José de Castro e de Canto e Castro.

Esta companhia inicia assim em Campolide a carreira pública deste espectáculo, com deslocações previstas para inúmeras sociedades recreativas. O espectáculo será repetido nos dias 8 e 9 do corrente mês.

### TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSUMIR HOJE MESMO A

### ORCOSI

MEDIADORA AUTORIZADA

1100 AV. SAUSSETTO

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Telefones: 36 74 44 32 31 72



**BANCO DO ALENTEJO**

FUNDADO EM 1875

CAPITAL E RESERVAS 512 100 000\$00

## DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1973

A partir do próximo dia 22 de Abril estará a pagamento na Sede em Évora, Filiais de Lisboa e Porto e Agências, o dividendo de 8% referente ao exercício do ano de 1973. O pagamento será efectuado contra a apresentação dos próprios títulos (Acções n.ºs 1 a 500 000) ou do cupão n.º 3 (Acções n.ºs 500 001 a 1 600 000).

Évora, 2 de Abril de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## STREISAND & REDFORD JUNTOS!

6 NOMEAÇÕES PARA OS "OSCARs" DE 74

INCLUINDO — MELHOR ACTRIZ BARBRA STREISAND

## O NOSSO AMOR DE ONTEM

Tudo parecia muito importante... mesmo o amor!

COLUMBIA PICTURES and RASTAR PRODUCTIONS Present BARBRA STREISAND ROBERT REDFORD in THE WAY WE WERE A RAY STARK—SYDNEY POLLACK Production co-starring BRADFORD DILLMAN VIVICA LINDFORS—HERB EDELMAN—MURRAY HAMILTON and PATRICK O'NEAL and PRODUCING LOUIS CHILLES [THE WAY WE WERE] Song by BARBRA STREISAND Music by MARVIN HAMLISCH

Written by ARTHUR LAURENTS Produced by RAY STARK Directed by SYDNEY POLLACK PANAVISION

GRUPO D-18 anos

**MUNDIAL**

HOJE — ESTREIA  
NOS DOIS CINEMAS AS 21.45

**ROMA**

## EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o mês de Abril, as taxas das licenças de rádio e de televisão que têm indicado este mês na capa do livrete e que correspondem às licenças anuais com número terminados em 2 (Dois) e semestrais em 4 (Quatro) ou 5 (Cinco).

O pagamento pode ser efectuado em qualquer estação dos correios do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, e nos Emissores Regionais, às horas normais do expediente.

Também até final deste mês ainda podem ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças que deviam ser satisfeitas no mês de Março, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

Por CALVET DE MAGALHÃES

## ENSINO: A inteligência não escolhe berços

A única maneira de assegurar a cada indivíduo possibilidades iguais na vida, reside na negação de direitos de nascimento e numa distribuição do rendimento nacional, tornada possível por uma reforma estrutural da economia, de modo que as famílias prescindam de recorrer ao trabalho infantil para proverem à sua subsistência.

O que leva à democratização do ensino, segundo o director-geral da UNESCO, René Maheu, é não somente «a explosão demográfica, a descolonização, mas as profundas transformações económicas e sociais resultantes da evolução tecnológica».

Lutar pelo advento numa sociedade da qual a criança possa desenvolver ao máximo as suas possibilidades, o mais humana e harmoniosamente possível, criar o clima favorável ao desabrochamento que se deseja preparar, é decerto um dos principais deveres pedagógicos. Por isso deve o pedagogo ser, além de homem de acção, pessoa socialmente educada e activa, que lutando pelo bem-estar favorável ao trabalho pedagógico não despreze a democratização do ensino que forçosamente eleva o nível de cultura do povo e permite garantir a todos os que são capazes o prosseguimento do ciclo completo de estudos. A inteligência não escolhe berços, pelo que os bem dotados não podem permanecer inactivos e sobretudo numa época em que faltam técnicos em todos os domínios.

Decerto não é este o único argumento válido. O sufrágio universal requer esforço constante para permitir a cada cidadão usar dos seus direitos com conhecimento de causa. Não virá à ideia de ninguém, pensamos nós, contestar o princípio de que toda a criança que é capaz deve poder, qualquer que seja a classe social a que pertença, ascender às mais altas funções na sociedade. De que maneira se pode garantir a realização desta democratização de ensino?

Certos sintomas não deixam de causar alguma inquietude a esse respeito. Pensemos, por exemplo, nos projectos e leis que minimizam ou apressam a formação dos professores. Semelhantes medidas terão, por consequência, um abaixamento do nível da cultura e serão testemunhas de um espírito capaz de causar graves apreensões. Se a democratização do ensino consiste numa diminuição de exigências, não hesitaremos em proclamar que tal é nefasto.

Outros sintomas que nos podem preocupar quanto à falta de educação válida a dar à criança é a nossa concepção de escolas. A verdadeira democratização do ensino consiste fundamentalmente em encontrar e assegurar o lugar que convém a cada aluno e aluno em não o acolhimento, sem controlo, nas escolas casernas ou, melhor ainda, nos armazéns de jovens. É, pois, um problema de orientação positiva.

O objecto do ensino não visa seleccionar, eliminar, mas produzir mais alunos que triunfem, exactamente o contrário de uma concepção malthusiana. A selecção escolar tradicional que conclui por distinguir os bons dos maus, assemelha-se à organização de um naufrágio: sendo introduzidas muitas crianças no mesmo barco só se salvará quem saiba nadar. Não é com a escola da recompensa e das sanções, o reino da nota, a classificação individual, a regra e suas excepções, os cursos estereotipados e dogmáticos, com a escola desinteressada pelas crianças mais fracas, que podemos garantir o direito universal à educação. Entreter não é simplesmente educar.

### ENSINO BÁSICO: A ELOQUÊNCIA DOS NÚMEROS

A Direcção-Geral do Ensino Básico superintende na orientação e fiscalização do ensino de:

— Todas as escolas do Ensino Primário do Continente e Ilhas Adjacentes, frequentadas no ano lectivo de 1972-73 por 914 779 alunos e nas quais leccionaram 26 963 professores.

— Todas as escolas e secções do Ensino Preparatório, frequentadas por 199 113 alunos, onde leccionam 11 858 professores.

— 27 escolas do Magistério Primário frequentadas no ano lectivo findo por 2 187 alunos e onde

## Casamento

O casamento encarado como união indissolúvel «até que a morte nos separe» deve ser substituído por um contrato de cinco a 20 anos, com possibilidade de renovação — tal é a opinião do psiquiatra cipriota dr. Takis Evdokas.

Numa reunião realizada durante o fim-de-semana para discussão dos «casamentos abertos e fechados», o dr. Evdokas salientou que têm surgido muitas dúvidas sobre o matrimónio tradicional e defendeu a ideia do «casamento aberto», que implica a coabitação sem dependência, com liberdade pessoal, confiança mútua e um papel flexível para os dois cônjuges.

«Se perguntássemos aos casais cipriotas com mais de oito ou 10 anos de vida comum se queriam divorciar-se, receio de que entre 50 e 80 por cento das respostas seriam afirmativas», prosseguiu.

O psiquiatra observou que em alguns países ocidentais em cada três casamentos, um é dissolvido e 75 por cento dos casais legítimos debatem-se com graves problemas. As pessoas começaram a sentir que um «casamento fechado» é pernicioso para o desenvolvimento emocional do indivíduo acrescentou, frisando que «num casamento aberto e realista, o casal partirá a maior parte mas não tudo».

Só os estrangeiros podem casar-se civilmente ou divorciar-se em Chipre.

## Divórcio

Depois da Suécia, é na Áustria que os europeus se divorciam mais, indica a agência católica Suíça Kipa, num telegrama datado de Viena.

Em 1970, refere a Kipa, houve 4354 divórcios, durante os primeiros quatro anos de casamento (506 no primeiro ano). Em cinco anos — prossegue a agência — o número de crianças com pais divorciados passou de 7306 para 92 229, enquanto que o índice de natalidade diminuía.

A agência acha que as razões de todos esses divórcios são de procurar no facto de os casais tomarem cada vez menos a sério «os imperativos morais e as obrigações que deles decorrem».

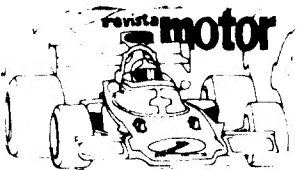
## Rembrandts roubados

Uma organização de ladrões de obras de arte, que vendia pinturas antes de as furtar, é suspeita de ter roubado nesta cidade, nos últimos oito dias, dois esboços de Rembrandt, segundo afirmou um informador de uma galeria de arte.

O esboço «Cristo em Emaus», avaliado em 6000 dólares (cerca de 162 contos) foi roubado de uma das cinco galerias de Merrill Chase, em Chicago, segundo disse o informador.

O outro, um retrato intitulado «Samuel Menasseh Ben Israel», no valor de 3000 dólares (aproximadamente 81 contos), foi levado de outra galeria daquele grupo no fim-de-semana anterior.

Ambos os esboços foram roubados quando as galerias estavam abertas. Os dois são pequenos, com o maior, o de Cristo, tendo 15 por 11 centímetros, e não estavam catalogados, o que torna mais fácil a ladrões profissionais vendê-los.



Continua na pág. 7

PEDRO ALVIM

# Um campo de neve todos os dias

Estou aqui à espera da notícia. Tão tarde, tão tarde! Mas ela virá, virá sempre. Basta que um telefone toque, chegue uma carta, um postal, um telegrama... Esta espera desespera. Mas um jornalista é um caçador: sempre à espreita do acontecimento, atento e nervoso, morrendo do coração no melhor momento da vida. Eu fui educado assim a partir dos vinte e dois anos. Sentei-me a uma secretária, deram-me papel, tirei do bolso a minha esferográfica. Só mais tarde é que me habituei às

teclas da máquina de escrever, a castigar os dedos nas letras, indo de vírgula em vírgula até ao fim da notícia.

Sofri a chuva, o vento, o calor — e a visão dos mortos empilhados quando o desastre era grande e pouco o espaço para os arrumar. Atendi telefonemas precipitados, li cartas anónimas, vi a cidade a morrer de sono às cinco da madrugada, com táxis dispersos e vagos semelhantes a almas penadas. Incêndios, grandes incêndios...

Vivi o tempo com títulos, com referências,

com fotografias alheias — e quando dei por mim tinha quarenta anos. Ou quase. Então que vontade eu tive de regressar ao tempo do meu primeiro professor primário! Mas nada, nada feito: havia sempre à minha frente um campo rectangular de neve, áspero e frio, e eu tinha (e tenho) de o percorrer até ao fim. Ah, como estas páginas brancas, tecladas linha a linha, são custosas de encurtar! Que longa e breve notícia não é esta nossa vida toda! Tanta vírgulas — e o ponto final ainda tão longe!

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

# Os intelectuais católicos e a “convivialidade”

Das duas uma: ou Ivan Illich é um doce sonhador, e não se fala mais disso; ou então é um profeta, cujas ideias são essenciais, merecem ser estudadas de mais perto, ajustadas talvez e traduzidas em proposições concretas para se tornarem um dia — quem sabe? — realidade. Optando sem dúvida por esta segunda hipótese, cerca de quatrocentas pessoas participaram, em 27 de Fevereiro, em Paris, num debate organizado pelo Centro Católico dos intelectuais franceses, com Jacques Delors e Jean-Marie Domenach.

Antigo conselheiro de Chaban-Delmas no palácio Matignon para os assuntos culturais e sociais, o primeiro tem a vantagem de não ser o técnico gelado que sufoca ideias subversivas sob uma avalanche de números. Director do «Espírito» e principal introdutor do pensamento de Ivan Illich em França, o segundo tem o mérito de se não deixar cegar pela sua admiração e amizade pelo autor da «Convivialidade». Provara-o já na sua leitura crítica deste livro ao qual o debate dos intelectuais católicos era consagrado. Jacques Delors sabe mostrar-se tão entusiasta como os numerosos «Illichianos» que nunca leram Illich, e Jean-Marie Domenach não hesita em referir-se às suas reticências ou interrogações, como que para melhor conter o seu fervor e a sua adesão. Em resumo, não se peça a Jacques Delors e a Jean-Marie Domenach que se oponham a todo o custo, e de maneira superficial, quando o essencial, dizem ambos, é primeiro compreender bem o autor da «Convivialidade».

### PROSCREVER SEM PRESCREVER

«A convivialidade, escreve Illich, é a liberdade individual realizada na relação de produção no seio de uma sociedade dotada de utensílios eficazes». É o inverso da produtividade industrial e só existe

quando o homem controla o utensílio em vez de ser dominado por ele. A revolução não é, portanto, uma tomada de poder do aparelho produtivo, ela situa-se noutro lugar.

O que Ivan Illich rejeita, no fundo, é toda a filosofia do desenvolvimento maciço da educação e dos outros serviços. Porém, ele não prescreve coisa alguma, contentando-se em proscrever. Não diz: «Encontrei», mas simplesmente: «Procuro nesta direcção». E se Jean-Marie Domenach procura com ele, é sem dúvida porque partilha de três convicções fundamentais do fundador do Centro Internacional de Cuernavaca, no México. Em primeiro lugar, o nosso modelo de sociedade não pode ser prolongado no futuro nem generalizado ao resto do planeta. Depois, há algo de fundamental que não é esgotado quer pelo conflito entre capitalismo e comunismo, quer pela substituição no poder de uma classe social por uma outra. Por último, o sistema está a devorar-se a si próprio, e os utensílios demasiadamente sofisticados com que o homem se dotou tornam-se incontroláveis, deixam uma outra. Por último, o sistema está a devorar-se a si próprio, e os utensílios demasiadamente sofisticados com que o homem se dotou tornam-se incontroláveis, deixam uma outra. Por último, o sistema está a devorar-se a si próprio, e os utensílios demasiadamente sofisticados com que o homem se dotou tornam-se incontroláveis, deixam uma outra.

Por seu turno, Jacques Delors lança, sobre o autor da «Convivialidade», um olhar mais frio. Mostra-se surpreendido com a convívência entre as ideias de Illich sobre a sociedade e as inquietações desta mesma sociedade: sentimentos de asfixia, de pressão social excessiva, de perda do sentido e de diminuição da autonomia. Illich não denuncia apenas a asfixia dos objectos, mas também o dos conhecimentos, e tem razão. Razão também em dizer que o

utensílio ultrapassou um limiar crítico para se tornar dominado pelo homem. Porém, Jacques Delors considera Illich exagerado quando afirma, por exemplo, que os médicos impedem as pessoas de se tratarem. A sua ideia do homem parece-lhe um tanto demasiadamente simples, demasiadamente optimista: haverá verdadeiramente a certeza de que as crianças de uma sociedade sem escola teriam espontaneamente o desejo de aprender? Não haverá, na aprendizagem da vida, certas formas de constrangimento?

O economista Jacques Delors teria, aparentemente, muitos outros esclarecimentos a pedir a Illich. Por que razão despreza ele, por exemplo, todas as formas de lutas sociais, apesar de ter tomado, na sua vida quotidiana, o partido dos oprimidos? E poder-se-á verdadeiramente sugerir «inverter as instituições» a pessoas que não ganham 1000 francos por mês? Longe de Jacques Delors qualificar Illich de utopista. (A réplica de Jean-Marie Domenach teria sido imediatamente: a utopia não será, pelo contrário, recusar ver que caminhamos para a catástrofe?) Não, aliás ninguém sabe hoje em dia como resolver o problema. Mas Jacques Delors não hesitaria em censurar ao autor da «Convivialidade» o facto de cultivar um pouco o mito da idade de ouro e de embelezar demasiadamente o passado.

Jean-Marie Domenach não está de modo algum de acordo: todo o pensamento de Illich se encontra voltado para o futuro, é um convite permanente à inovação. Pena da idade do ouro? Um outro admirador de Illich arriscará uma hipótese: não existirá antes neste cristão, tão discreto sobre o Cristo («não se gosta muito de falar dos amigos próximos», dissera ele um dia a Jean-Marie Domenach), a sede do paraíso perdido — ou do «reino» que está para vir?

Continua na pág. 18

# Banco Borges & Irmão

## Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. Os países do mundo ocidental encontram-se envolvidos, desde há alguns meses, numa delicada conjuntura económica e política. Os recentes aumentos no preço do petróleo e as limitações no respectivo abastecimento vieram reforçar o já preocupante ritmo de agravamento da inflação e ameaçam não só travar a expansão económica como também desequilibrar profundamente as balanças de pagamentos da generalidade dos países europeus. A crise da energia, que parece prolongar-se, faz que as perspectivas económicas para 1974 se revistam de um alto grau de incerteza, devendo, no entanto, esperar-se que a produção global venha a ser gravemente afectada, durante, pelo menos, os primeiros meses do ano.

A indústria do Ocidente acabou de atravessar em 1972/73 o período de mais acentuada expansão dos últimos vinte anos, estimando-se que o produto global da O.C.D.E. tenha aumentado 7% em 1973 contra 4,8% em 1972. Tudo indica, no entanto, que a aceleração registada nos últimos meses de 1972 e em grande parte de 1973, em resposta à intensidade da procura, se encontra agora bastante atenuada e que a baixa conjuntura venha a manter-se durante o ano em curso, a menos que se modifique a situação internacional.

O nível do desemprego, tendo embora diminuído em grande número de países, mantém-se relativamente alto quando comparado com os valores registados em meados da década de sessenta. No que respeita à inflação, a maioria dos Governos foi tomando, durante o ano que findou, medidas crescentemente restritivas, com o objectivo de diminuir a pressão da procura sobre os preços. Infelizmente, o efeito dessas medidas acabou por ser contrariado pelo aumento do custo das matérias-primas — nomeadamente as de origem agrícola, o petróleo e os metais não ferrosos — e de produtos de base, como os alimentares. Deste modo, haverá que incluir na lista dos principais problemas para o ano corrente os que se relacionam com a persistência de uma inflação severa e com o aumento do desemprego.

2. O aumento dos preços das matérias-primas teve, com efeito, uma influência de primeiro plano na evolução da economia ocidental. Os preços do conjunto desses produtos sofreram aumentos duas a três vezes superiores aos apurados em geral. Em Agosto de 1973 parecia ter-se atingido o fim dessa escalada, mas, pouco depois, o agravamento da situação no Médio Oriente reacendeu-a, projectando-a, em alguns aspectos, para níveis sem precedentes. Como causas deste fenómeno tem-se referido a quebra da produção agrícola mundial por habitante, ocorrida em 1972, os acréscimos da procura, especulativos ou com fins de segurança, originados pela instabilidade monetária internacional e a própria reacção dos países produtores no termo de uma série de anos de quebra relativa dos preços. No entanto, não deve omitir-se que, sendo a O.C.D.E. uma zona auto-suficiente em 80% no que respeita a matérias-primas, foi também importante, como causa interna, a quase simultaneidade do aumento da respectiva procura na maior parte dos países membros. Contrariamente ao que o abrandamento dessa procura fazia prever, a penúria de alguns produtos, a crise da energia e a manutenção de «stocks» especulativos e de precaução são factores que devem contribuir para que, em 1974, venha a produzir-se apenas um abrandamento muito limitado no ritmo de progressão dos preços.

3. Em paralelo com a expansão da procura interna, o comércio da zona da O.C.D.E. com o exterior deve ter registado, em 1973, o maior aumento anual do pós-guerra: 14% em quantidade e 26% em valor. Os preços internacionais subiram também, em escala sem precedentes, devido às elevadas taxas internas de inflação, à espiral dos preços das matérias-

primas em geral e, em particular, ao recente aumento do custo do petróleo. Para o ano em curso prevê-se um abrandamento nítido da expansão do comércio exterior da zona, o qual deverá ser acompanhado de um menor aumento dos preços dos produtos exportados; no entanto, os preços dos produtos importados poderão voltar a aumentar tanto como no ano transacto. Conta-se, por outro lado, que o volume das exportações aumente mais do que o das importações, facto que mitigaria em parte a prevista deterioração da balança comercial da O.C.D.E.

4. Manteve-se acidentado durante o ano findo o caminho da progressiva adequação do sistema monetário internacional às profundas transformações entretanto operadas. Logo em Janeiro de 1973, a Itália instituiu um duplo mercado cambial para a lira. O consequente afluxo de capitais italianos à Suíça levou a que o banco central deste país, suspendesse as suas intervenções no mercado. O crescente agravamento do défice da balança de pagamentos dos Estados Unidos tinha entretanto minado ainda mais a já débil confiança no dólar, e logo foram canalizados pelos especuladores volumes consideráveis desta moeda para o Japão e para a Alemanha Federal.

Os principais mercados cambiais estiveram encerrados por alguns dias em meados de Fevereiro, tendo o dólar sido então novamente desvalorizado em cerca de 10% relativamente ao ouro, mediante a elevação do preço oficial do metal amarelo. Este evento esteve na base da fixação, em Portugal, de uma nova relação escudo-dólar, que correspondeu, para a nossa moeda, a uma valorização de cerca de 7% em relação à moeda americana e a uma desvalorização de, aproximadamente, 4% relativamente ao ouro.

Não obstante a desvalorização do dólar, logo nos princípios de Março o recrudescimento da especulação forçou a novo e mais prolongado período de encerramento dos mercados cambiais, durante o qual teve lugar a conferência monetária de Paris, na qual se chegou a um acordo sobre a solução provisória dos problemas monetários, resolvendo-se intensificar os trabalhos do «Grupo dos Vinte» países encarregados de estudar a reforma do sistema. A taxa de câmbio central do escudo, entretanto, manteve-se. Os câmbios de um grande número de moedas entraram a flutuar em 19 de Março, tendo-se, no entanto, assistido, até meados de Maio, a um período de relativa calma, após o que se começaram a registar tendências muito divergentes. A partir dos fins de Julho, o dólar entrou em recuperação moderada, como reflexo do princípio de melhoria da balança de pagamentos norte-americana, recuperação essa que se intensificou desde princípios de Novembro, devido, em grande parte, à posição menos desvantajosa dos E.U.A. em relação à da Europa na crise dos combustíveis.

5. A economia da Metrópole parece ter pelo menos mantido, em 1973, o ritmo de expansão verificado no ano precedente, o qual se caracterizou, como se sabe, por uma aceleração na taxa de crescimento.

Ao sector primário continuou a não ser possível superar as dificuldades, em larga medida de carácter estrutural, que o têm afectado. No entanto, dentro desse condicionamento, o ano que passou foi de certo modo favorável, mercê dos resultados obtidos em algumas produções agrícolas, na pecuária e na pesca. Nas indústrias extractivas parece estar a verificar-se algum progresso, visto que, por um lado, se manteve um ritmo intenso na exploração das pedreiras (sobretudo mármore) e, por outro, se registou maior procura e melhores cotações para algumas produções mineiras, tais como o volfrâmio, o cobre e o estanho.

A produção das indústrias transformadoras continuou a ser um dos principais motores da expansão do produto nacional. Segundo se estima, essa produção aumentou 12% em 1972 e os indicadores disponíveis apontam para a manutenção dessa taxa durante o ano que findou. A procura externa continuou a desempenhar papel importante como suporte desta evolução, que se reflectiu correspondentemente no sector dos bens de investimento. Registou-se um maior número de casos de saturação do equipamento — sobretudo nos sectores de bens intermediários — e parece ter diminuído um pouco a escassez de mão-de-obra. O valor das autorizações de investimento na indústria voltou a experimentar um acréscimo muito apreciável.

No domínio dos serviços também a evolução foi geralmente favorável. As diversas modalidades dos transportes ganharam movimento, o comércio interno continuou a expandir-se e a modernizar-se e cre-se que o fluxo turístico terá ultrapassado as marcas do ano anterior. Não foi possível evitar que o clima de subida de preços que envolve o mundo ocidental deixasse de se reflectir na nossa economia. Sobre tudo no último trimestre do ano a inflação

avivou-se, contrariando o abrandamento conseguido a partir de meados de 1972. Continuaram a estar presentes os já conhecidos factores de ordem interna, os quais foram agora consideravelmente reforçados pelos aumentos de custo das matérias-primas importadas.

O nível de emprego manteve-se praticamente estacionário, e é possível que a corrente emigratória se aproxime de um ponto de inflexão, devido ao crescente número de casos de não renovação de contratos de trabalho que se está a verificar nos países de destino, cujas economias foram severamente afectadas pela crise que marcou o panorama internacional de fim de ano.

Em 1972, o investimento e a consequente formação de capital atingiram taxas de expansão que podemos considerar excepcionais. Embora seja ainda cedo para se tirarem conclusões seguras quanto ao ano findo, a identidade de sentidos na evolução de vários indicadores, tais como a importação e produção de bens de equipamento, as intenções de investimento na indústria e a distribuição de crédito a médio e longo prazos, faz supor que em 1973 se tenha verificado nova expansão.

6. Durante os primeiros dez meses de 1973 um aumento das exportações mais do que duplo do das importações permitiu uma certa atenuação do défice da balança comercial metropolitana. Registou-se uma inversão na tendência recente do comércio com o Ultramar, pois, em relação ao período homólogo de 1972, não só as vendas para esse mercado aumentaram cerca de 1 300 000 contos, como também diminuíram as compras dele originárias. A evolução neste sentido foi particularmente notória no caso do Estado de Angola, território com o qual a Metrópole viu reduzido o seu défice comercial, em Outubro, de quase dois milhões para pouco mais de trezentos mil contos.

Os mercados da E.F.T.A. tinham absorvido, nos últimos anos, quase 50% das exportações portuguesas, seguidos pelos dos países do Mercado Comum e, em percentagem bastante menor, pelo Ultramar. Com a passagem do Reino Unido e da Dinamarca da E.F.T.A. para a C.E.E., as posições alteraram-se: para a E.F.T.A., na sua composição actual, encaminham-se, até Outubro, apenas 14% das exportações metropolitanas, enquanto que para o Ultramar se dirigiram 15%. A C.E.E. alargada, pelo contrário, absorveu cerca de 48% do total até então exportado.

Como nossos fornecedores, a posição relativa dos dois blocos comerciais manteve-se, acentuando-se naturalmente o predomínio do Mercado Comum.

A evolução dos saldos da balança cambial do Banco de Portugal durante grande parte do ano inculca que se tenha formado novo excedente na balança de pagamentos da zona do escudo, o qual, embora volumoso, se admite inferior ao precedente.

7. A expansão dos meios de pagamento (circulação monetária e depósitos) terá sido inferior à ocorrida em 1972, com relevo para os depósitos, quer à ordem, quer a prazo. O número de novas sociedades continuou em aumento e, no mercado primário de títulos, as emissões de acções, depois de quase terem triplicado, em valor, de 1971 para 1972, mantiveram em 1973 um nível aproximado do anterior, com predomínio das emissões de empresas industriais. Relativamente às obrigações, parece que não terá tido continuidade o surto que se desenhou em 1972.

No mercado secundário, as transacções tiveram comportamento particularmente animado e, em dada altura processou-se uma intervenção sobre o funcionamento da Bolsa, no sentido de tornar menos especulativas as tendências do mercado, facto que não impediu, entretanto, que as cotações das acções subissem muito apreciavelmente. No que se refere às transacções de obrigações, já a tendência foi precisamente a inversa.

8. No exercício das suas funções, teve este Conselho, sempre presente, a preocupação de compatibilizar a observância das normas e recomendações tendentes a atenuar as pressões inflacionistas com o objectivo de alcançar uma rentabilidade adequada para os capitais próprios do Banco. Equilíbrio difícil de atingir face à constante subida dos custos de funcionamento, a postular uma melhoria dos índices de produtividade, que não é atingível sem um elevado grau de utilização dos fundos que afluem ao Banco.

Efectivamente, as «Despesas com o Pessoal» e as «Despesas Gerais» registaram acréscimos de 69 486 contos (29,5%) e 16 302 contos (19,5%), respectivamente, em relação aos valores por que se exprimiram no exercício anterior, sendo imputável o primeiro, em larga medida, ao necessário ajustamento operado na remuneração dos nossos colaboradores. Houve, pois, que não descuidar a aplicação dos

depósitos, cuja evolução favorável se cifrou em 4 milhões e 82 mil contos, levando-os a atingir no final do ano a expressiva verba de 22 milhões e 456 mil contos. Daí que o saldo do crédito concedido tenha registado neste exercício uma variação positiva da ordem de 4 milhões de contos, mantendo-se a orientação de repartição sectorial, conjugada com a obediência aos critérios selectivos directa ou indirectamente definidos pelas autoridades monetárias.

Particular atenção continuou a merecer o crédito ao investimento em meios produtivos, e vários foram os projectos a que concedemos o nosso apoio financeiro, atingindo as operações desta natureza uma representatividade apreciável no total do crédito distribuído. Desejável será que se concretize com brevidade a intenção superiormente manifestada de promover a melhoria do esquema de funcionamento do crédito a médio prazo e do mecanismo de apoio do banco central, de modo a torná-lo mais exequível e eficiente e a permitir atribuir menor peso ao risco de liquidez, que nele assume especial relevância.

Mantiveram-se ao longo de 1973 — e denunciavam mesmo tendência para se agravarem — as desfavoráveis condições de exploração da banca comercial, só atenuadas pela meritória acção desenvolvida pelas comissões para o efeito existentes no seio do nosso organismo corporativo e pelo contributo positivo das operações ligadas ao comércio externo e às transacções sobre valores de Bolsa.

As immobilizações técnicas registaram neste exercício um aumento de 81 946 contos, valor dos investimentos líquidos, implicados pelo crescimento do Banco e pela continuação da política de constante actualização, imprescindível à melhoria de produtividade e de qualidade dos serviços. As verbas mais significativas foram aplicadas em instalações — 50 499 contos —, mobiliário e material — 15 219 contos — e imóveis — 14 162 contos.

9. A situação financeira evoluiu durante o exercício no sentido de maior aproximação dos valores estabelecidos nas disposições legais definidoras das regras de liquidez e solvabilidade dos bancos comerciais. No seu termo, as disponibilidades de caixa ascendiam a cerca de 4 milhões e 286 mil contos e a margem de solvabilidade, definida pelo excedente do activo disponível e realizável sobre o passivo exigível, exprimia-se por 1 milhão e 216 mil contos, devendo considerar-se equilibrada a estrutura financeira do Banco.

10. Após terem sido efectuadas as dotações adequadas para fazer face ao deperecimento dos bens do activo immobilizado e reforçadas as provisões, em medida determinada por critérios de objectividade e prudência, apurou-se o resultado líquido do exercício de Esc. 105 180 596\$77, o qual, adicionado ao montante que transitara do ano anterior, perfaz a quantia de Esc. 105 915 647\$48, que a Conta de Lucros e Perdas apresenta como saldo. Afigurando-se justo que a remuneração ao capital, que tradicionalmente se tem mantido ao nível hoje considerado muito modesto de 6%, tenda para valores mais de harmonia com a evolução que se tem vindo a operar no mercado financeiro, permitimo-nos propor a aplicação seguinte para aquele saldo:

|                                                  |                |
|--------------------------------------------------|----------------|
| Fundo de Reserva Legal                           | 11 000 000\$00 |
| Outros Fundos de Reserva                         | 34 000 000\$00 |
| Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos | 4 410 000\$00  |
| Dividendo (8% cativo de impostos)                | 56 000 000\$00 |
| Conta Nova                                       | 505 647\$48    |

11. Queremos manifestar ao Conselho Fiscal o nosso mais vivo reconhecimento pela forma criteriosa como desempenhou a sua missão e pelo valioso contributo que a sua experiência e saber nos proporcionaram na gestão dos interesses sociais.

A todos os elementos dos quadros de pessoal do Banco, bem como aos demais colaboradores, manifestamos com o maior prazer o nosso sincero agradecimento pela excelente colaboração recebida, facto da maior importância para a situação e resultados que o balanço exprime.

Porto, 31 de Janeiro de 1974

O Conselho de Administração

Miguel Gentil Quina — Presidente  
José de Silva Braga  
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama  
Fernando José de Carvalho Sousa  
Manuel Armando de Almeida Marques Guedes  
Ruy Manuel Corte-Real de Albuquerque



## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

## ACTIVO PASSIVO

## DISPONÍVEL E REALIZÁVEL

|                                            |                    |                    |                    |
|--------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Caixa e Depósito no Banco de Portugal      | 3 582 610 708\$43  |                    |                    |
| Depósitos noutras Instituições de Crédito  | 431 922 402\$69    |                    |                    |
| Promissórias de Fomento Nacional           | 271 000 000\$00    | 4 285 533 111\$12  |                    |
| Correspondentes no Estrangeiro             | 246 532 193\$89    |                    |                    |
| Ouro, Moedas e Notas Diversas              | 46 722 281\$61     |                    |                    |
| Carteira de Títulos e Cupões               | 1 291 876 632\$16  |                    |                    |
| Carteira Comercial                         | 14 915 656 156\$89 |                    |                    |
| Letras sobre o Estrangeiro                 | 647 711 995\$15    |                    |                    |
| Correspondentes no País                    | 45 496 905\$75     |                    |                    |
| Empréstimos e Contas Correntes Caucionados | 982 735 930\$53    |                    |                    |
| Devedores e Credores                       | 560 892 053\$25    |                    |                    |
| Empréstimos a mais de um ano               | 1 705 516 717\$10  |                    |                    |
| Outros Valores Realizáveis                 | 19 285 960\$43     | 20 462 426 827\$06 | 24 747 959 938\$18 |

## IMOBILIZADO

|                                          |                 |                 |                 |
|------------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Participações Financeiras                |                 | 253 950 658\$01 |                 |
| Despesas de Constituição e de Instalação |                 |                 |                 |
| Custo                                    | 218 441 788\$95 |                 |                 |
| Amortização                              | 146 744 626\$05 | 71 697 162\$90  |                 |
| Mobiliários e Material                   |                 |                 |                 |
| Custo                                    | 79 925 010\$56  |                 |                 |
| Amortização                              | 39 338 561\$06  | 40 586 449\$50  |                 |
| Imóveis                                  |                 |                 |                 |
| Custo                                    | 286 845 953\$47 |                 |                 |
| Amortização                              | 12 845 903\$67  | 274 000 049\$80 |                 |
| Outros Valores Imobilizados              |                 |                 |                 |
| Custo                                    | 10 806 643\$20  |                 |                 |
| Amortização                              | 3 467 355\$60   | 7 339 287\$60   | 647 573 607\$81 |

## OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

|                                        |                    |                    |  |
|----------------------------------------|--------------------|--------------------|--|
| Contas Transitórias e de Regularização | 12 130 478 434\$52 | 12 130 478 434\$52 |  |
|                                        |                    | 37 526 011 980\$51 |  |

## CONTAS DE ORDEM

|                                           |                   |                    |  |
|-------------------------------------------|-------------------|--------------------|--|
| Valores de Conta Alheia                   | 9 678 400 821\$26 |                    |  |
| Valores Recebidos em Caução               | 4 735 287 008\$93 |                    |  |
| Devedores por Garantias e Avals Prestados | 2 706 508 782\$71 |                    |  |
| Devedores por Aceites                     | 3 990 482 399\$45 |                    |  |
| Devedores por Créditos Abertos            | 2 156 882 773\$78 | 8 853 873 955\$94  |  |
| Outras Contas de Ordem                    | 1 743 264 366\$74 | 25 010 826 152\$87 |  |
|                                           |                   | 62 536 838 133\$38 |  |

O Director dos Serviços de Contabilidade Carlos Mendes

## EXIGÍVEL

|                                            |                    |                    |                    |
|--------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Depósitos à Ordem — Moeda Nacional         | 9 640 688 672\$95  |                    |                    |
| Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira      | 8 272\$70          |                    |                    |
| Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional   | 1 063 356 742\$45  |                    |                    |
| Depósitos a Prazo — Moeda Nacional         | 11 752 080 544\$39 | 22 456 134 232\$49 |                    |
| Cheques e Ordens a Pagar                   | 220 083 052\$73    |                    |                    |
| Exigibilidades Diversas                    | 22 949 442\$37     |                    |                    |
| Correspondentes no País                    | 9 615 557\$11      |                    |                    |
| Correspondentes no Estrangeiro             | 28 840 264\$11     |                    |                    |
| Empréstimos e Contas Correntes Caucionados | 83 461 286\$20     |                    |                    |
| Devedores e Credores                       | 711 139 993\$48    | 1 076 089 596\$00  | 23 532 223 828\$49 |

## NÃO EXIGÍVEL

|                                        |                    |                    |  |
|----------------------------------------|--------------------|--------------------|--|
| Contas Transitórias e de Regularização | 11 866 377 578\$74 |                    |  |
| Mais-Valia da Carteira de Títulos      | 270 549 647\$53    |                    |  |
| Provisões Diversas                     | 246 243 672\$35    | 12 383 170 898\$62 |  |

## CAPITAL E RESERVAS

|                          |                 |                   |  |
|--------------------------|-----------------|-------------------|--|
| Capital                  | 700 000 000\$00 |                   |  |
| Fundo de Reserva Legal   | 110 000 000\$00 |                   |  |
| Outros Fundos de Reserva | 694 701 605\$92 | 1 504 701 605\$92 |  |

## RESULTADOS

|                             |                 |                    |  |
|-----------------------------|-----------------|--------------------|--|
| Lucros e Perdas             |                 |                    |  |
| Saldo do exercício anterior | 735 050\$71     |                    |  |
| Resultados do exercício     | 105 180 596\$77 | 105 915 647\$48    |  |
|                             |                 | 37 526 011 980\$51 |  |

## CONTAS DE ORDEM

|                                          |                   |                    |  |
|------------------------------------------|-------------------|--------------------|--|
| Credores por Valores de Conta Alheia     | 9 678 400 821\$26 |                    |  |
| Credores por Valores Recebidos em Caução | 4 735 287 008\$93 |                    |  |
| Garantias e Avals Prestados              | 2 706 508 782\$71 |                    |  |
| Aceites                                  | 3 990 482 399\$45 |                    |  |
| Créditos Abertos                         | 2 156 882 773\$78 | 8 853 873 955\$94  |  |
| Outras Contas de Ordem                   | 1 743 264 366\$74 | 25 010 826 152\$87 |  |
|                                          |                   | 62 536 838 133\$38 |  |

O Conselho de Administração

## CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1973

## DÉBITO

|                                                   |                 |                   |  |
|---------------------------------------------------|-----------------|-------------------|--|
| Juros e Comissões a Nosso Cargo                   | 730 786 338\$70 |                   |  |
| Contribuições e Impostos                          | 17 971 906\$91  |                   |  |
| Despesas com o Pessoal                            |                 |                   |  |
| Remunerações dos Órgãos Sociais                   | 7 505 697\$00   |                   |  |
| Remunerações dos Empregados                       | 258 604 362\$66 |                   |  |
| Encargos Sociais Obrigatórios                     | 23 658 259\$60  |                   |  |
| Outros Encargos                                   | 14 905 427\$20  | 304 673 746\$46   |  |
| Despesas Gerais                                   |                 |                   |  |
| Publicidade                                       | 14 959 175\$35  |                   |  |
| Conservação de Instalações, Mobiliário e Material | 4 776 143\$60   |                   |  |
| Outras Despesas                                   | 80 052 388\$95  | 99 787 707\$90    |  |
| Encargos Diversos                                 |                 | 867 052\$60       |  |
| Provisões e Amortizações                          |                 |                   |  |
| Dotações para Provisões Diversas                  | 81 492 426\$47  |                   |  |
| Dotações para Contas de Amortização               | 33 530 347\$10  | 115 022 773\$57   |  |
|                                                   |                 | 1 269 109 526\$14 |  |
|                                                   |                 | 105 915 647\$48   |  |
| Saldo                                             |                 | 1 375 025 173\$62 |  |

## CRÉDITO

|                                                  |                   |                   |  |
|--------------------------------------------------|-------------------|-------------------|--|
| Saldo do exercício anterior                      | 735 050\$71       |                   |  |
| Juros e Comissões a Nosso Favor                  | 1 182 652 958\$27 |                   |  |
| Resultados em Operações Cambiais e Sobre Títulos | 138 432 076\$66   |                   |  |
| Rendimento de Títulos de Crédito                 | 22 589 197\$53    |                   |  |
| Outros Rendimentos, Receitas e Lucros            | 30 615 890\$45    | 1 374 290 122\$91 |  |
|                                                  |                   | 1 375 025 173\$62 |  |

O Director dos Serviços de Contabilidade

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. No cumprimento das obrigações que por Lei nos são atribuídas, temos a honra de apresentar a V. Ex.ªs o relatório sobre a acção fiscalizadora que exercemos ao longo do exercício de 1973, bem como o nosso parecer sobre o relatório, balanço, contas e propostas que a Administração submete à vossa apreciação.

2. Acompanhamos atentamente a gestão e a evolução do Banco ao longo do ano que findou e procedemos periodicamente às verificações que são da nossa competência, nomeadamente à análise e controlo das disponibilidades de caixa e de outras classes de valores patrimoniais, debruçando-nos igualmente sobre os critérios que presidiram à distribuição de crédito. E não deixamos de proceder também à apreciação dos encargos e proveitos, quer quanto ao valor por que se exprimiam, quer pelo prisma da sua origem. A nossa tarefa foi sempre extremamente facilitada pela prontidão e, mesmo espontaneidade com que nos foram facultados os elementos e esclarecimentos necessários, atitude pela qual manifestamos o nosso reconhecimento.

Como resultado da nossa actividade, podemos afirmar a regularidade dos livros e demais órgãos de registo, bem como dos documentos que serviram de suporte às operações neles relevadas, e uma perfeita observância, quer na contabilidade, quer nos actos de administração, dos preceitos legais e estatutários.

3. O Balanço e a conta de Lucros e Perdas foram objecto de atenta análise, que nos permitiu concluir pela sua exactidão. Mantiveram-se os critérios de valorimetria que vêm sendo uniformemente seguidos e que consideramos conducentes a uma correcta expressão do património e determinação dos resultados. Neles se atendeu às disposições legais aplicáveis e se usou da prudência aconselhável. As notas e moedas estrangeiras foi atribuído o valor médio entre os últimos câmbios de compra e venda e para os outros valores em moeda estrangeira utilizou-se a relação («cross-rate») entre o escudo e as diferentes moedas, resultante das respectivas paridades oficiais. O ouro, amoldado ou em barra, foi valorado segundo o seu peso em ouro fino, nos termos legalmente definidos. A valorimetria da Carteira de Títulos continuou

a basear-se na última cotação efectuada nas Bolsas de Lisboa ou Porto, quando ela se haja registado há menos de um ano e, na sua falta, no valor presumível de realização prudentemente determinado. A diferença entre o valor assim apurado e o custo médio dos títulos está expressa na conta de Mais-Valia da Carteira de Títulos. As Participações Financeiras foi atribuído o valor de aquisição. Na imobilizações técnicas observou-se o critério das quotas constantes, com aplicação das taxas estabelecidas na Portaria n.º 21 867, de 12 de Fevereiro de 1966, excepto no que respeita à amortização das Despesas de Constituição e de Instalação que, em obediência ao disposto no parágrafo único do artigo 70.º do Decreto-Lei n.º 42 641, deve operar-se nos três exercícios posteriores ao da sua realização.

4. Podemos, pois, concluir que os documentos que vos são apresentados traduzem com fidelidade a situação patrimonial e os resultados obtidos e obedecem às disposições da Lei e dos Estatutos, pelo que, e tendo presente o parecer favorável já emitido pelo Conselho Geral do Banco, somos de parecer:

1. Que o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973 merecem ser aprovados;
2. Que deve igualmente ser aprovada a proposta do Conselho de Administração para a aplicação do saldo da conta de Lucros e Perdas;
3. Que seja tributado um voto de bem merecido louvor ao Conselho de Administração, pela forma dedicada e criteriosa com que serviu a Instituição, conseguindo, uma vez mais, inteiro êxito na sua difícil missão.

Porto, 7 de Fevereiro de 1974

O Conselho Fiscal

Fernando Duarte de Azeredo Antas  
em representação de  
ATLAS, Companhia de Seguros — Presidente  
José Gualberto de Sá Carneiro  
Manuel Pinto de Azevedo Júnior  
em representação de Indústria Têxtil do Ave

# DIÁGERAL

## A CPE VAI PROCEDER À EMISSÃO DE 500.000 CONTOS DE OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS EM ACCÕES

Os accionistas da Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE reuniram-se na passada sexta-feira, na sede social, no Porto, em assembleias gerais ordinária e extraordinária. A primeira foi convocada para apreciação do Relatório e Contas referentes ao exercício do ano de 1973 e para proceder à eleição de um membro do Conselho de Administração e de um vogal suplente do Conselho Fiscal; a segunda para deliberar sobre uma emissão de obrigações convertíveis em acções à livre opção dos seus detentores, do montante de 500 000 contos.

Dado o impedimento do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Prof. Engenheiro Daniel Maria Vieira Barbosa, chamado a sobraçar a pasta de Ministro da Indústria e Energia, presidiu a ambas as sessões o Engenheiro Nuno de Vasconcelos Porto, em representação da Câmara Municipal do Porto, secretariado pelos Drs. António Alberto Monteiro, representando a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito do Porto e Guilherme Nadal Ballada. Estavam presentes numerosos accionistas, representando elevada percentagem do capital social, que é de 5 700 000 contos.

Aberta a primeira sessão, o Presidente da Câmara Municipal do Porto começou por recordar a presença do Prof. Engenheiro Daniel Barbosa na presidência de anteriores assembleias gerais da Companhia para quem, nas novas e elevadas funções que foi chamado a desempenhar, formulou votos de profícua acção, matizada do dinamismo que todos lhe conhecem.

Cumprimentou também o Comandante Soeiro de Brito, novo Subsecretário de Estado da Energia; recordou com palavras de homenagem a acção desenvolvida pelos Doutores Cotta Dias e Hermes dos San-

tos no âmbito do Ministério da Economia e da Secretaria de Estado da Indústria; e dirigiu saudações aos accionistas e aos componentes dos vários órgãos sociais.

Referiu-se ainda, com sentida mágoa, ao passamento do Eng.º Machado Vaz, pessoa a quem a Nação, o Porto e a própria CPE muito devem.

Terminou as suas considerações, fazendo breves alusões à actividade da Companhia em 1973, sendo lido, em seguida, o seguinte telegrama recebido de Sua Excelência o Ministro da Indústria e Energia:

«Na impossibilidade de ter uma vez mais o grande prazer e honra de presidir Assembleia Geral Companhia Portuguesa Electricidade apresento Vexa os meus melhores cumprimentos extensivos ilustres componentes tanto da Mesa como dos seus Corpos Gerentes Stop A todos manifesto o meu mais grato apreço pedindo Vexa especial favor saudar igualmente em meu nome Senhores Accionistas presentes como de tão bom grado o faria me fosse dada ocasião de estar hoje convosco.»

Relacionado com a ordem do dia da Assembleia Geral Ordinária, o General Sá Viana Rebelo, Presidente do Conselho de Administração da CPE, proferiu um discurso, de que se salientam as seguintes passagens:

### I. A energia eléctrica

A energia eléctrica é o sangue da vida de um país, o factor que está na base de toda a economia moderna.

É a energia eléctrica que fornece a luz doméstica e a pública, e permite melhorar o bem-estar dos indivíduos com o aquecimento e a refrigeração.

É a energia eléctrica que alimenta a indústria, em quase todas as suas expressões, e é um elemento fundamental para o seu progresso. Graças à electricidade os países industrializados têm atingido as mais altas expressões, e os mais modestos têm melhorado o seu nível geral de vida. A energia eléctrica, com mais ou

menos relevância de país para país, alimenta grande parte das redes ferroviárias, e o transporte das mercadorias por razão dessa influência, tem impacto apreciável no comércio em geral e nas relações entre a população.

Nas vitórias mais espectaculares da técnica moderna, a electricidade está quase sempre presente, e desde a metalurgia à medicina, ou desde as conquistas militares à conquista do espaço, o impulso principal é fornecido pela energia eléctrica, seja ela de raiz hidráulica, térmica convencional ou nuclear. A electricidade, na era moderna, é a vida dos povos.

### II. A evolução dos consumos

Compreende-se, assim, que os Governos procurem fomentar o desenvolvimento da energia eléctrica por forma a, consequentemente, aumentar a sua produção económica e o nível de vida da população.

É sempre aliciente nestas matérias o recurso às estatísticas oficiais. Recorrendo aos últimos Boletins da ONU sobre energia eléctrica, e comparando os países da Europa de capitais semelhantes (Turquia, Portugal, Grécia, Jugoslávia, Espanha e Irlanda por ordem crescente) verifica-se que a média anual do crescimento da produção eléctrica entre nós regula por 9%, muito perto dos aumentos registados na Jugoslávia e na Espanha. Pelas mesmas estatísticas verifica-se que, ao contrário dos restantes países usados para comparação, a produção hidráulica em Portugal é muito superior à térmica, na proporção de 81% para 19%, mas em termos de CPE, tendo em conta os últimos números de 1973, a percentagem de energia no sistema hidráulico da Companhia baixou para 77%, dado o aumento de produção térmica, que alcançou 23%.

Esta produção global de energia eléctrica, da qual cabem 86% à CPE, está cobrindo todas as necessidades actuais do país (no Continente europeu), sendo de notar que a in-

dústria consome 59% da totalidade da energia produzida, percentagem semelhante à dos países comparáveis.

A nossa economia está, porém, em evolução, e há que prever a continuação do seu desenvolvimento. Este desenvolvimento implica aumento de produção de energia, por forma a que esta se encontre sempre acima das necessidades imediatas ou previstas. O IV Plano de Fomento (1974-79) prevê a necessidade de um aumento de produção de 6 000 GWh, passando dos 10 000 esperados em 1974 para 16 000 em 1979. De aqui se deduz a necessidade do aumento dos centros produtores de energia.

### III. Novos centros produtores de energia

A CPE mantém em exploração presentemente 15 aproveitamentos hidráulicos e 3 centrais termoeléctricas. O custo inicial das hidráulicas foi de 13 700 000 de contos e o das termoeléctricas 2 200 000 contos.

Considerando que em 1973 a produção hidráulica foi de 6 415 GWh e a térmica de 1 863 GWh, pode-se dizer que 1 000 contos hidráulicos produziram 470 kwh, enquanto que 1 000 contos térmicos produziram 711 kwh, isto é, praticamente mais 50%.

Assim, quanto ao investimento inicial são muito mais económicos os empreendimentos termoeléctricos. Mas ao passo que os hidráulicos utilizam para funcionar a água, os termoeléctricos utilizam o fuelóleo, o gásóleo ou o carvão, com os consequentes problemas resultantes de eventuais restrições e aumentos de preço, que podem tornar a produção desta origem menos económica. Segundo o IV Plano de Fomento, a produção prevista para 1979 é de mais 6 000 GWh do que este ano. Isto é, como a produção hídrica em 1973 foi de 6 415 GWh tal significa que seriam precisas outras tantas barragens hidráulicas como as que presentemente a CPE possui, para se obter essa energia. Ora as possibilidades hidro-lógicas disponíveis dos nossos rios não tornam viável alcançar tal produção nos próximos 6 anos, pelo que haverá necessidade de realizar apenas no sector hidráulico o que for possível, e recorrer à ampliação das actuais centrais térmicas (fuelóleo ou carvão), apesar dos condicionamentos actuais.

Entretanto arracaremos com a construção das centrais nucleares para entrarem em exploração a partir de 1980, utilizando em parte o minério português de urânio, a enriquecer adequadamente.

Este propósito encontram-no V. Ex.ªs. no Relatório detalhadamente exposto pelo que sobre ele me não demorei, mas qualquer dúvida será por nós esclarecida.

### IV Investimentos próximos

Os principais empreendimentos eléctricos previstos no IV Plano de Fomento, e a realizar nos próximos 6 anos, exigem aproximadamente 20 milhões de contos de investimentos, a preços de 1973, dos quais 7,5 milhões de contos, isto é, 39%, para os grupos nucleares.

É sem dúvida um vultuosíssimo encargo a que a CPE, corajosamente se dispõe a fazer face. Para tanto está já elaborando um plano destinado a obter

o equilíbrio económico-financeiro da Empresa, e que permite corresponder às necessidades em crescimento do País; e por outro lado os técnicos da CPE orientam os seus esforços para que a tempo e a horas os empreendimentos estejam concluídos, pois só assim esta casa cumpre a missão que recebeu e corresponde à responsabilidade que tomou.

### V. O ano de 1973

Nas palavras que até agora disse, pouco tenho falado sobre a actividade da CPE em 1973, e os resultados da respectiva gestão. Dado que só perto do final do ano, como já referi, eu assumi as funções de presidente do Conselho de Administração, apenas tomei parte, mais efectiva, nos últimos trabalhos da CPE.

No entanto, indicarei aqui alguns dos pontos de maior relevo das actividades da Companhia em 1973:

— Empreendimentos hidráulicos — na Régua o último gerador está em acabamento de montagem, a barragem da Valeira, também no Douro prossegue em construção. A barragem da Aguiçeira, no Mondego, está em execução. No Tejo, o empreendimento de Fratel está quase concluído, e só não foi inaugurado no fim do ano passado por atraso no fornecimento dos últimos equipamentos electromecânicos. Contámos com a sua inauguração no meado do corrente ano.

— Centrais térmicas — o último grupo da 2.ª fase na Central do Carregado entrou em fase final de ensaios, e os trabalhos de construção dos 2 grupos da 3.ª fase (5.º e 6.º da central) entraram em acabamentos. Por seu turno em Setúbal iniciaram-se em Agosto os primeiros trabalhos da construção civil desta importante central, onde se instalarão 4 grupos (1000 MW).

Também se iniciaram as obras de construção civil nas centrais de Alto de Mira e do Barreiro, sendo possível que a primeira se inaugure no fim do corrente ano.

### VI. Rede de transporte

Nesta rede continua o trabalho de melhoria geral e a adaptação para novas voltagens, estando feitos os estudos para o lançamento da nova rede a 400 000 volts.

### VII. Os resultados

Apesar das dificuldades de toda a ordem que assestaram em 1973 a gerência da CPE, desde a actualização dos vencimentos do pessoal em satisfação do novo Contrato Colectivo de Trabalho, com aumento individual de 15%, até ao progressivo aumento do custo dos materiais e equipamentos e à escassez da mão-de-obra, foi possível apresentar um balanço com resultados satisfatórios, entre os quais avulta o de se manter o dividendo de 8,5% ao capital da Empresa. Isto apesar dos financiamentos a que a CPE teve que fazer face, para os quais pouco concorreu o aumento da venda da energia, que se colocou em +13,5% do que em 1972.

Conseguiu-se, até agora, não propor ao Governo o aumento de tarifas, evitando assim a CPE concorrer para a inflação desmedida que se regista no País.

Procuramos acima de tudo fornecer a energia ao País em condições económicas, que permitam ao pequeno consumidor ter a electricidade que precisa e a preço não elevado,

e habilitar a indústria a dispor da energia que agora necessita ou de que venha a necessitar no futuro, por forma a animá-la e a dar-lhe o apoio de energia em condições de segurança e confiança.

Para terminar desejo afirmar que a situação económica da CPE é boa, e a situação financeira apresenta as dificuldades que tem de enfrentar uma Empresa com o vulto, e o prestígio da nossa.

Tudo faremos, no entanto, para que a energia eléctrica que produzimos chegue aos nossos consumidores em boas condições, e continue a ser alavanca importante no esforço industrial do País.

Terminada a exposição do Presidente do Conselho de Administração e depois da intervenção dos accionistas Dr. Santana Dionísio, Guilherme Nadal, Dr. Castro Santos, Jorge Nunes e Dr. Eduardo Costa, este como representante do Banco de Fomento Nacional, a quem o Presidente do Conselho de Gerência Eng.º Ivo Gonçalves e os Administradores Drs. Oliveira Campos e Almeida e Sousa prestaram apropriados e desenvolvidos esclarecimentos, foram, de acordo com o parecer do Conselho Fiscal, aprovados o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas do exercício do ano de 1973, bem como a aplicação dos resultados com a distribuição do dividendo de 8,5%.

Como último trabalho da ordem do dia da primeira reunião da assembleia, procedeu-se às eleições para os cargos vagos dos Órgãos Sociais, tendo o General Júlio Pereira sido reeleito para o Conselho de Administração e Loredano Albuquerque de Andrade eleito para vogal substituto do Conselho Fiscal.

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Após um breve intervalo, realizou-se a Assembleia Geral extraordinária, convocada, como já foi referido, para deliberar sobre uma emissão de obrigações convertíveis em acções.

O Presidente do Conselho de Administração fez breves considerações para apresentação do assunto, posto o que usaram da palavra os accionistas Guilherme Nadal, Monteiro Soares, Dr. Ponce de Leão e o representante do Banco de Fomento Nacional, Dr. Eduardo Costa. Prestou esclarecimentos o Administrador Dr. Oliveira Campos que salientou, em especial: as vantagens da nova forma de aplicação de poupanças que as obrigações convertíveis em acções constituem; o modo como tão justamente se adaptam ao financiamento da expansão da CPE; e as garantias consignadas na Lei destinadas a evitar que as acções em que as obrigações se podem converter, se for essa a vontade dos seus possuidores, venham a desvalorizar designadamente, a igualdade de direitos de accionistas e de obrigacionistas possuidores de obrigações convertíveis no âmbito das denominadas operações financeiras posteriores.

Posta à votação a proposta do Conselho de Administração foi a mesma aprovada por unanimidade, pelo que a CPE vai requerer imediatamente ao Governo autorização para proceder à emissão de 500 000 obrigações convertíveis em acções, que será a segunda a realizar pela Companhia e em Portugal.

**Teatro**  
**Maria Matos**

HOJE  
às 21.45 horas  
«**MORTE**  
**DE UM CAIXEIRO**  
**VIAJANTE**»  
de Arthur Miller  
M/14  
Bilhetes à venda  
Tel.: 717017

Matinée aos domingos  
às 16.00 h.  
3.ªs-feiras  
Descanso da Companhia



**CASA**  
**DA**  
**COMÉDIA**  
R. S. Francisco  
de Borja, 24  
Todas as noites  
22 h  
Dom. 16 horas  
2.ª — Descanso  
**DOROTEIA**  
De Nelson Rodrigues  
Encenação de  
Morais e Castro  
Marc. Tel. 677299  
G. D. — Maiores 18 anos  
Sub. Fundo Teatro

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco António Calisto — RIO MAIOR

## NOVOS DISCOS

### Bee Gees

Agrupamento vocal de renome, os Bee Gees (Barry, Robin e Maurice Gibb), começaram a sua carreira há seis anos atrás, quando realizaram «Spicks and Specks», tendo com este disco batido o «record» de vendas na Austrália, para onde haviam emigrado, juntamente com uns parentes de Manchester em 1958. Outros êxitos discográficos se seguiram, tais como: «New York Mining Disaster», «To love somebody», «Massachusetts» (1.º lugar nos E.U.A. com um milhão de vendas) «Words», «I've gotta get a message to you», «Lonely days», «My World» e muitos mais.

Agora edita-se o mais recente trabalho dos Bee Gees em single: «Israel», (lado A) — «Lion in Winter» (lado B).

**Teatro MONUMENTAL**

Telef. 55 51 33

GRUPO D - M/ 18 anos

Homenagem a **JOSÉ GAMBOA**

**TEQUIPA**

e **VASCO MORGADO**  
APRESENTAM

UM ESPECTÁCULO DE ALTO NÍVEL  
ARTÍSTICO

**ALBERGUE NOCTURNO**

de MAXIMO GORKI

com **JOSÉ GAMBOA** na sua magistral criação  
«**L U K A**»

**SEXTA - FEIRA**  
às 21.45 horas

TV

DL/ESPECTÁCULOS

## NO DIA MUNDIAL A TELEVISÃO TEVE A CORAGEM DE SER NATURAL

O Dia Mundial do Livro Infantil teve a abertura, na televisão, aquela série do Abbot e Costello. Com dois episódios. O primeiro chamava-se **O Museu dos Monstros**: aquele gorila que punha a pata e esborrachava um automóvel afastava os varões de ferro como se fosse vulgar caniço e saltava cá p'ra fora atrás do gorila-bebé, escapulido por entre as grades, e aterrorizava os dois pacatos cidadãos.

O segundo episódio havia por nome **O Oitavo Anão**. Tão tipicamente, tão americanamente educativo... Assim: um bruto gigante que fazia estremecer o televisor. Vai, resolve-se a raptar a Branca de Neve. Com este pensamento: levo-a e os sete anões se me quiserem terão de entrar com a massa do resgate, com o que vou ficar rico. Abbot e Costello encontram os sete anões mergulhados em lágrimas e logo



Por MARIO CASTRIM

correm em socorro da Branquinha, fechada no castelo penhascoso do mariola grandalhão. Para lá entrar, o Costello usou de várias artimanhas, a última das quais vem a ser: o homínculo, catapultado, entra pela orelha do gigante, ins-tala-se no armazém dos disparates, acende um fósforo, queima-lhe os miolos, o gigante levanta a bandeira branca, entrega-lhe a cachopa, os anões ficam tão contentes com o Costello que o nomeiam oitavo anão. Após o que lhe cabe arrumar o quarto e as camas...

O Dia Mundial do Livro Infantil voltaria a ser comemorado cerca das vinte horas. Entretanto, e logo a seguir ao Abbot e Costello, gozamos do raro privilégio de assistir a mais uma emissão do inefável «Almanaque». D. Sancho I foi a personalidade que abriu a série: **D. Sancho empenhou-se no desenvolvimento da civilização nacional**. Conquistou Silves, uma das mais importantes povoações peninsulares, querendo-se talvez dizer do

Occidente da península.

Quanto a D. Afonso II: **com o seu carácter autoritário, atropelou direitos, entrou em conflito com o arcebispo de Braga e excedeu-se nas violências contra este prelado**.

Assim se faz a História na televisão portuguesa. Assim, com duas penas cruéis, se arrumam dois dos mais importantes reinados e duas das mais interessantes personalidades da História portuguesa. No que respeita a Afonso II, a injustiça, a ignorância, atingem zonas perigosas.

Conclui-se que a redacção de textos de tamanha responsabilidade se encontra a cargo de indivíduos não qualificados, simples escribas que talvez servissem (hum...) para colaborar em boletins anedóticos, mas nunca para a apresentação de pessoas e factos históricos a milhões de portugueses.

Cerca das vinte horas deu-se início a uma série infantil de desenhos animados: **Oum, o Golinho Branco**.

Trata-se de uma produção francesa de qualidade técnica apenas razoável, as figuras humanas sofrem da verosimilhança inoperante, sem encanto e sem imaginação, a que Walt Disney deu o padrão infeliz. O motivo mais cuidado aparece na banda sonora e mesmo aí na linguagem dos animais. Aquela gralha cómica pode vir a alcançar alguma popularidade entre nós. Os nossos meninos, porém, que não sabem ler, terão mais uma vez de se con-

tentar com as legendas. O que talvez nem seja mau de todo, atendermos às condições em que as bandas sonoras costumam ser feitas cá, quando são.

O que vimos ontem, no que respeita a programação infantil, não tinha por objectivo comemorar o tal Dia Mundial. Foi tudo pura rotina. Com isso não se preocupou a televisão portuguesa. Ao dizer isto, não estou a censurá-la. Bem ao contrário: trata-se de um elogio pela sua coerência.

## A inteligência não escolhe berços

Continuação da pág. 3

leccionaram cerca de 205 professores (no presente ano lectivo encontram-se matriculados 7 317 alunos).

Duas escolas de Educadoras de Infância (a funcionar em regime experimental), frequentadas por 115 alunos e nas quais leccionam 12 professores.

491 cursos do Ensino Básico Português no estrangeiro, cobrindo 12 500 alunos.

No final do ano transacto (1973) os registos de correspondência durante ele movimentada atingiram os números seguintes:

Registo de entrada: 72 369

Registo de saída: 53 639

Estudaram-se durante este período 1 510 processos de equivalência, havendo sido submetidos à apreciação da Junta Nacional de Educação 27 processos de professores e 78 processos de alunos.

Foi elaborada documentação para professores e alunos do 3.º e 4.º anos num total de: 3 148 000 folhas, 600 fotolitos, 600 chapas metálicas e 1 100 chapas electrostáticas.

Para elaboração de documentação vária emanada da Direcção-Geral adquirira 500 chapas metálicas, 250 chapas electrostáticas e 5222 resmas de papel.

## Mais cinco dias para Marivaux

«A Ilha dos Escravos» e «A Herança» de Marivaux que deviam ter terminado a sua carreira pública no Mayer Cinema, continuam agora durante mais cinco dias. Justificação: a afluência de público nos últimos espectáculos. Assim o Teatro da Cornucópia ultrapassa os trinta dias de representação que se tinha dado como carreira normal dos seus espectáculos. Entretanto a companhia está prestes a começar os ensaios de um terceiro espectáculo dirigido por Luís Miguel Cintra, o encenador de «Misantropo», que deverá subir à cena ainda esta temporada.

### GRÉMIO NACIONAL DOS ARMAZENISTAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Praça Velasquez, 219-3.º  
PORTO  
CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco para o dia 11 de Abril de 1974, às 15 horas, na sede deste Organismo, à Praça Velasquez, 219-3.º, no Porto, a Assembleia-Geral do Grémio Nacional dos Armacenistas de Materiais de Construção, com a seguinte ordem de trabalhos:

Alteração do Artigo 12.º,  
N.º 5, dos Estatutos

A Assembleia funcionará à hora marcada desde que esteja presente a maioria dos sócios; caso tal não aconteça funcionar, com qualquer número, uma hora depois da designada. Porto, 1 de Abril de 1974.

Grémio Nacional dos Armacenistas de Materiais de Construção

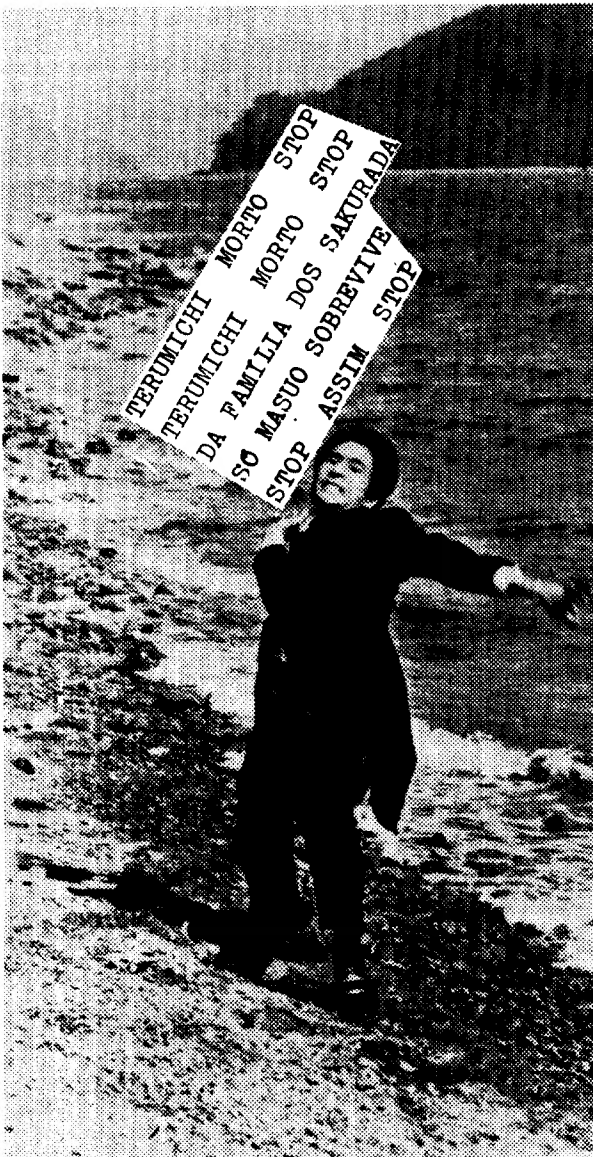
O Presidente  
da Assembleia Geral  
(Lusitânia Comercial  
de Viseu, Ld.ª)

|  |                 |   |                          |
|--|-----------------|---|--------------------------|
|  | Rossio, 115     | 1 | 5                        |
|  | Rossio, 118     | 2 |                          |
|  | R. do Carmo, 45 | 3 | R. Almeida e Sousa, 20-A |
|  | Av. Roma, 17-A  | 4 | (C. Ourique)             |

**SATELITE**  
depois de  
**O ENFORCAMENTO**  
Animatógrafo apresenta  
**CERIMONIA  
SOLENE  
(GISHIKI)  
A OBRA PRIMA DE  
NAGISA  
OSHIMA**

**3ª SEMANA**

HORÁRIO DAS SESSÕES:  
TODOS OS DIAS: 15H15, 18H30 E 21H45  
AS SEXTAS E SÁBADOS: SESSÃO SUPLEMENTAR ÀS 0.15 HORAS



FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

MARCELLO MASTROIANNI • OLIVER REED

**FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO**  
(DIRTY WEEKEND)  
O ÚLTIMO GRANDE FILME DE DINO RISI

**5ª SEMANA** **ALVADE**

CAROL ANNE, NICOLETTA MACHINELLI, LIONEL STANDEN Produção de CARLO PONTI

GRUPO D - 18 ANOS COLORIDO

SÓ MAIS CINCO DIAS — 2.º MÊS  
MAYER CINEMA (Antigo Terraço do Capitólio) Telef. 32 74 93  
**Teatro da Cornucópia**  
**A Ilha dos Escravos e A Herança**  
de MARIVAUX  
Grupo C-14 anos Esp. Sub. F. Gulbenkian  
Hoje, às 21.30 horas. «Matinée» Sábado e Domingo

# GRANDE «EXPLOÇÃO» NO MUNDO DA MÚSICA!

ISTO É A SÉRIO...

Cassets, Cartridges  
desde 60\$00

Discos novos a 6\$50  
cada

LEIA COM  
ATENÇÃO:

Tony de Matos  
Maria da Fé  
Manuel de Almeida  
Alfredo Marceneiro  
Joaquim Cordeiro  
Grand Funk  
Uriah Heep  
Credence Clearwater Re-  
vival  
Canned Heat  
Orquestra Mantovani  
Santana  
Janis Voplin  
Spooky Tooth  
João Gilberto e António  
C. Jobim  
Paul Simon  
The Partridge (Family)  
Paul's Linda McCartney  
Rod Stewart  
Chicago  
Andy Williams  
The Beach Boys  
Tom Jones  
Cat Stevens  
Carly Simon  
Elton John  
Tommy Bennett  
Johnny Mathis  
Led Zeppelin  
Johnny Winter  
Pink Floyd  
Carpenters  
Carole King  
Neil Diamond  
Prochl Harum  
Henry Mancini  
Black Sabbath  
António Carlos Jobim  
Moody Blues  
Alice Cooper  
Emerson, Lak's Palmer  
The Beatles  
Deep Purple  
George Harrison  
James Taylor  
Melanie  
John Lennon  
Barbra Streisand  
The Who  
T. Rex  
Johnny Mathis  
Roberta Flack  
Areta Franklin  
Isaac Hayes  
Blood, Sweet, Tears  
Ronnie Aldrich  
Frank Sinatra  
Bert Kaempfert's  
Ray Conniff  
Dean Martin  
Burt Bacharach  
Ray Charles  
Wilson Pickett  
Rare Earth  
Jesus Cristo Superstar  
Edgar Winter  
Jimi Hendrix  
e muitos outros artistas

R. Pascoal de Melo, 7-B,  
1.ª, E. F. (por cima do  
Banco Borges & Irmão)  
LISBOA

## DIÁRIO

### PORTO

#### PROMOÇÃO DO VINHO VERDE

O presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, partiu para Paris, a fim de na capital francesa, assistir à assembleia geral do «Centre International de Liaison des Organismes de Propagande en faveur des Produits de la Vigne» e ao «Sim-pósio denominado «Le Vin dans la Restauration».

Estabeleceu ainda contactos com entidades portuguesas e francesas, tendo em vista a propaganda do vinho verde.

#### FACULDADE DE ENGENHARIA

Com vista ao alargamento das instalações da Faculdade de Engenharia, foram adquiridos por cerca de 60 mil contos dois imóveis em construção, situados na Praça Coronel Pacheco e na Rua dos Bragas.

Com a aquisição de toda esta superfície triplicará a área das instalações da Faculdade de Engenharia, há muito a braços com a acomodação dos alunos.

#### SEMINÁRIO PARA PROFESSORES

Está a decorrer no Porto, no Liceu de Garcia de Orta, um seminário para professores de inglês no qual participam 75 professores da cidade e do norte do país. Do programa fazem parte nomeadamente os seguintes temas: métodos linguísticos, composição, metodologia, adaptação de excertos de livros, jogos canções e história, Geografia e literatura norte-americana. Como complemento efectuar-se-ão também sessões de cinema e mesas-redondas.

O seminário termina na sexta-feira, com uma recepção oferecida pelo cônsul americano no Porto, a todos os participantes e corpo docente.

#### ACTUALIZAÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIA

«O que é o dinheiro» foi o tema da palestra que o dr. Manuel Pinho, assistente da Facul-

dade de Economia do Porto, proferiu na residência de Estudantes da Boavista, no âmbito do curso de Actualização Pré-Universitária.

Finda a palestra houve uma visita de estudo a uma unidade industrial de Vila Nova de Gaia e uma festa de confraternização desportiva na piscina do C.D.U.P.

#### ROTARY CLUB DO PORTO

Em almoço de convívio presidido pelo rev. Albert Aspey, efectua-se a habitual reunião do Rotary Club do Porto.

Walter Cudell congratulou-se com o aumento das carreiras aéreas internacionais que utilizam o Aeroporto de Pedras Rubras, e Seguro Pereira com o intercâmbio promovido pelo Comité Franco-Português, entre vinte jovens franceses que visitam Portugal igual número de jovens portugueses que visitarão a França, ficando as respectivas estadias a cargo de rotários de cada país.

Foi eleito novo governador o eng. Marcelino Chaves, do clube de S. João da Madeira. À sessão esteve também presente o brasileiro Walter Koch.

### PROVÍNCIA

#### MELHORAMENTOS NO ENTRONCAMENTO

ENTRONCAMENTO — Provindas pela Câmara Municipal local, decorrem nesta vila as obras de construção da estação depuradora de esgotos, cuja dotação, para esta primeira fase, é da ordem dos 2500 contos.

Prosseguem igualmente os trabalhos de abertura da Avenida da Estação, importante troço central desta vila, cujo orçamento é de 1100 contos.

Outros projectos estão em curso, tais como a iluminação das ruas do Entroncamento, abastecimento de água ao Casal Grilo e captação para o fornecimento da vila, bem como a actualização dos nomes das ruas e outros lugares públicos da vila, e atribuição de numeração policial nas artérias que ainda a não possuem.

#### EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DE LEIRIA

LEIRIA — Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do

## 199 MINEIROS NECESSÁRIOS PARA A COVILHÃ

Com base no boletim de informação de ofertas em emprego, do S.N.E., datado de 22 de Março, verificamos que dos 80 lugares vagos para carteiros em Lisboa, apenas 10 foram preenchidos pois Lisboa continua a precisar ainda de 70. Precisa ainda igualmente de 50 serralheiros civis e de 40 trabalhadores indiferenciados. Para além destes, os números mais significativos são os que dizem respeito à Covilhã com uma carência de 199 mineiros (120\$ diários).

Lisboa precisa ainda de: 15 armadores de ferro (120\$-200\$), 10 canalizadores (200\$), 30 carpinteiros de toscos (180\$-230\$), 20 carpinteiros de

limpos (112\$50-230\$), 6 desenhadores de publicidade (6000\$), 8 electricistas de BT (3000\$-6000\$), 10 fresadores (4000\$-6000\$), 20 motoristas (130\$-180\$), 50 pedreiros (112\$50-230\$), 3 rectificadores (5000\$), 15 serralheiros mecânicos (3500\$-5471\$), 6 serralheiros de cunhos e cortantes (5000\$-7500\$), 8 torneiros mecânicos (3100\$-6500\$).

No Porto são requisitados 20 técnicos de máquinas electrónicas (5000\$-9000\$), 3 torneiros mecânicos (3100\$-6500\$), 6 serralheiros ajustadores (3200\$-5000\$), 10 serralheiros civis (130\$160\$), 2 rebarbadores de metais (3600\$), 2 pintores-auto (mais 5000\$), 30 pedreiros (112\$50-230\$), 2 ope-

Distrito de Leiria, nesta cidade, reuniram-se os empregados de escritório do sector de transformação de matérias plásticas, a fim de apreciarem a actual situação do seu contrato colectivo de trabalho, que aguarda há cerca de dois meses e meio a nomeação do árbitro presidente, para o início da arbitragem.

Nessa sessão, foi decidido dar conhecimento do problema ao Ministério das Corporações, por telegrama e pessoalmente, tendo em consideração as circunstâncias resultantes do constante aumento do custo de vida.

#### ODEMIRA: SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO

No prosseguimento dos trabalhos para a automatização integral da rede telefónica nacional é introduzido o sistema telefónico automático nas redes de Odemira e São Martinho das Amoreiras, a partir de 5 do corrente.

Estas duas redes telefónicas são as primeiras a beneficiar do serviço no grupo de redes de que Odemira é centro e que integra as de Vila Nova de Milfontes, São Luís, Colos, A de Mateus, Luzianas, S. Teotónio, Saboia-St.ª Clara e Aldeia de Pereiras. Encontram-se em curso os trabalhos para que todas elas possam beneficiar ainda este ano do mesmo serviço.

As estações que agora se inauguram ficam equipadas com centrais automáticas terminais de unisselectores, concebidas pelos serviços especializados dos CTT e fabricadas na indústria nacional.

Nesta primeira fase dos trabalhos, os assinantes de Ode-

mira e São Martinho das Amoreiras ficarão com a possibilidade de estabelecer comunicações automáticas directas entre si.

#### ESCOLA ACTIVA

TORRES NOVAS — Como encerramento das actividades escolares do 2.º período, realizou a Escola Preparatória de Manuel de Figueiredo uma confraternização em que participaram todos os elementos deste estabelecimento de ensino e alunos. Enquadrado no mesmo convívio foi exibido no Cine-Teatro Virgínia o filme de Charlie Chaplin «Tempos Modernos».

#### «1.º PASSO»

Da mesma Escola Preparatória saiu a publicação «1.º Passo», jornal copilográfico, do qual se destacam os seguintes trabalhos: «A Escola que eu gostaria de ter», «Relato de uma Experiência», «A Educação Actual», além de duas páginas inteiramente dedicadas à poesia com colaboração de Catarina Eugénia, António Pina, Paulo Jorge, Pedro Canais, Lino de Jesus, Ferreira Neves e Pedro Jorge.

#### FEIRA DO LIVRO

É aguardada com muito interesse a possível realização da Feira do Livro em Torres Novas, que a concretizar-se seria efectuada após a de Lisboa e localizada nos jardins da Avenida.

#### AZULEJARIA

A convite do Centro Cultural da Escola Industrial de Torres Novas, o dr. Robalo Pombo apresentou aos finalistas e professores deste estabelecimento de ensino os estudos que tem vindo a realizar sobre a azulejaria do concelho, alguns já conhecidos através de palestras que tem proferido nesta terra.

AUDITORIO  
**VIVALDI**  
ALTA FIDELIDADE  
AV. JOAO CRISOSTOMO, 91-A  
LISBOA

## EM ALVALADE X ANIVERSÁRIO

Nos dias 5 e 6 de Abril, em comemoração do X aniversário da sua fundação, a CASA CASTOR oferece, a todos os seus clientes, BRINDES no valor de 50 % das suas compras, em artigos de novidade, à sua escolha.

Exemplos:

|                            |                     |           |
|----------------------------|---------------------|-----------|
| 1 vestido 500\$00          | brindes no valor de | 250\$00   |
| 1 camisa 200\$00           | » » » »             | 100\$00   |
| Artigos diversos 2.500\$00 | » » » »             | 1.250\$00 |

LISBOA

AVENIDA DA IGREJA, 27-B

## ESCORT—ROUBADO

GA - 56 - 82 — COR DE AREIA

Gratifica-se em 5.000\$00 quem indicar o seu paradeiro para Rua de S. Sebastião da Pedreira, 55-A, ou pelos telefones 539491/2/3, 560504 e 293922

## Comunicado da Conferência Episcopal de Moçambique

Com data de 31 de Março, o presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, distribuiu o seguinte comunicado:

«Interpolados por sinais de divisão que se têm revelado em alguns sectores da Igreja de Moçambique, mas conscientes de que o mesmo nessa diversidade era possível descobrir o apelo do espírito e procurar a descoberta comum dessa união que, desde os primórdios da Igreja, foi sinal de fraternidade cristã — «a multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma» (Act 4,32) — reuniram-se na presença do representante Pontifício uma delegação da Conferência Episcopal de Moçambique e todos os superiores regionais dos institutos que exercem o seu múnus missionário neste Estado.

No termo do encontro que decorreu na residência episcopal de Quelimane de 27 a 30 do corrente os participantes desejam comunicar ao povo de Deus e a toda a comunidade moçambicana quanto segue:

1 — Contataram-se com a solicitude demonstrada pelo Santo Padre para com esta porção do povo de Deus através da sua palavra reconfortante e da presença animadora do Nuncio Apostólico.

2 — Declaram ter reflectido à luz do Evangelho, dos ensinamentos conciliares, da doutrina do magistério eclesial e da sua consciência sacerdotal, sobre diversos assuntos teóricos e práticos aptos para melhor alcançar e consolidar a necessária unidade eclesial, dentro de uma legítima diversidade, na busca da própria santificação pessoal, duma evangelização autêntica e da iluminação da ordem temporal segundo as luzes da mensagem cristã.

3 — Afirmam o desejo comum de quererem ser, mediante a procura constante do testemunho da sua união, exemplo de concórdia para toda a comunidade cristã e para quantos na sociedade civil anseiam, a partir de diversas posições, pela consecução de uma paz justa, estável e fecunda que favoreça, num clima de fraternidade, o progresso integral de toda a sociedade moçambicana.

4 — Manifestam a esperança de que, compreendidos generosa e lealmente, por todos os factos que nem sempre se souberam avaliar no seu significado profundo e que porventura também careciam de ulterior elucidação, a Igreja de

Moçambique possa apresentar-se cada vez mais perante todos os filhos e habitantes desta terra como fermento de vida cristã e sinal de convi-

vência pacífica e pacificadora.

5 — Determinam-se a prosseguir o diálogo aberto e franco que caracterizou a presente reunião.»

## A Câmara de Aveiro sobe de letra

Uma portaria dos Ministérios do Interior e da Agricultura e do Comércio, publicada na folha oficial, transfere a Câmara Municipal de Aveiro do grupo C da relação n.º 1 anexa à Portaria n.º 9708, de 23 de De-

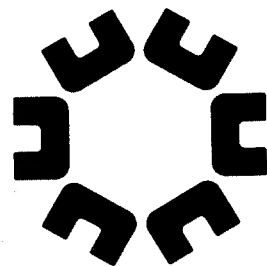
zembro de 1940, para o grupo F da mesma portaria.

Por esta mudança de letra, fica aquela entidade autorizada a cobrar a taxa de 6 por cento sobre o valor da carne dos animais abatidos no seu

matadouro, calculado na base da estiva aprovada pela Portaria n.º 11466, de 22 de Agosto de 1946, e também a cobrar durante quinze anos a sobretaxa de 10 por cento sobre o mesmo valor.

# COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Sede: Av. Infante Santo, 2-Lisboa



## AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 1 750 000 PARA 2 470 000 CONTOS

Autorizado por Portaria de 13 de Março de 1974, publicada no "Diário do Governo" n.º 67, III Série, de 20 de Março de 1974

## EMIÇÃO DE 720 000 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE 1000\$00

### CONDIÇÕES DA EMISSÃO

#### 1. SUBSCRIÇÃO RESERVADA A ACCIONISTAS

a) 250 000 acções a atribuir aos actuais accionistas a título de incorporação de reservas, na proporção das que possuírem, contra o pagamento da importância de 50\$00 por acção relativa ao imposto de mais-valias. (\*)

b) 375 000 acções destinadas a serem subscritas pelos actuais accionistas, ao preço de emissão de 2000\$00 cada uma, na proporção das que possuírem, acrescido do imposto de mais-valias no valor de 179\$05 por acção.

#### 2. SUBSCRIÇÃO RESERVADA A EMPREGADOS

10 000 acções para serem subscritas pelo pessoal da Empresa ao preço de emissão de 3500\$00 cada uma, acrescido do imposto de mais-valias no valor de 104\$05 por acção.

#### 3. SUBSCRIÇÃO DESTINADA AO PÚBLICO EM GERAL

85 000 acções para serem oferecidas à subscrição do público em geral, ao preço de emissão de 3500\$00 cada uma.

#### 4. PAGAMENTO

O pagamento das acções, bem como do imposto de mais-valias quando devido, será feito integralmente no acto da subscrição.

#### 5. DEVOLUÇÃO DE NUMERÁRIO

Em caso de rateio, as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas até ao dia 30 de Abril próximo, aos balcões dos bancos em que se tiver realizado a subscrição.

#### 6. TÍTULOS A EMITIR

As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis e representadas por títulos de 1, 10, 50, 100, 500 ou 1000 acções.

#### 7. DIVIDENDOS

As acções a emitir terão direito à parte do dividendo, relativamente ao exercício de 1974 proporcional ao tempo decorrido desde o termo da subscrição.

#### 8. ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

A entrega dos títulos definitivos será efectuada dentro do prazo de 6 meses a contar do termo da subscrição.

#### 9. ADMISSÃO À COTAÇÃO NA BOLSA

A Companhia requererá a admissão à cotação na Bolsa das novas acções, logo que sejam emitidos os títulos definitivos deste aumento de capital.

#### 10. IDENTIFICAÇÃO

Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à respectiva identificação.

#### 11. PERÍODO E LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição decorrerá de 2 a 4 de Abril de 1974. Os empregados da Companhia subscvem na Sede da Empresa as acções que lhes são expressamente destinadas; os senhores accionistas e o público em geral aos balcões das seguintes instituições de crédito que tomam firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos - Banco de Fomento Nacional  
Montepio Geral - Banco Agrícola e Industrial Viseense  
Banco da Agricultura - Banco do Alentejo  
Banco de Angola - Banco Borges & Irmão  
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa - Banco Fernandes Magalhães  
Banco Fonsecas & Burnay - Banco Intercontinental Português  
Banco Nacional Ultramarino - Banco Pinto de Magalhães  
Banco Pinto & Sotto Mayor - Banco Português do Atlântico  
Banco Totta & Acores - Bank of London and South America  
Crédito Predial Português - Crédit Franco-Portugais  
Manuel Mendes Godinho & Filhos - Pancada, Moraes & Cia.

onde poderá ser obtido o prospecto com os elementos respeitantes à Empresa e a este aumento de capital.

(\*) A importância relativa a este imposto será devolvida caso venha a ser deferido o pedido de isenção formulado ao abrigo do Art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 718/73 de 31 de Dezembro de 1973.

Lisboa, 29 de Março de 1974

O CONSELHO  
DE ADMINISTRAÇÃO

## Novo filme de Charlot

Depois de uma ausência de nove anos, Charlie Chaplin, que tem agora 84 anos, prepara um novo filme, segundo a sua filha Geraldine. Por esse motivo vai deslocar-se a Londres, onde discutirá alguns problemas financeiros. O tema da sua nova obra cinematográfica será o rapto de uma jovem. A acção decorre na América do Sul. A música do filme será uma espécie de resumo dos temas dos filmes antigos do autor.

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

DL/GERAL



## A ARTE VISCERAL DE VITOR BELÉM

A retrospectiva de Vitor Belém, inaugurada a noite passada, na Galeria Grail, à Rua de S. Filipe Nery, 42-1.º, abrange uma década (1964-74) e é constituída por 30 trabalhos: 18 «caixas-objects» e 12 guaches.

Artista jovem, V.B., que entre 1961 e 62 foi bolseiro da Gulbenkian, participou em diversas mostras colectivas no Porto e em Lisboa, onde por várias vezes expôs individualmente.

Esta exposição esquematiza o itinerário plástico de V. B. nestes últimos anos. Arte que tem a sua origem no caos, lentamente procura organizar-se, buscando no âmago do homem a sua forma revivificadora. E a despeito do conflito interior (em que se chocam, a angústia, o sexo, a predestinação, a náusea) evolui-se das pinturas uma atmosfera de esperança, através de um figurativo visceral, nos primeiros anos chocante (vermelhos-sanguíneos, rosas etc.). Aqui, a pintura funciona como uma «cirurgia da carne e da alma». Mais recentemente, esta arte depura-se, simplifica-se. E atinge uma frescura singular, onde ressaltam o branco, o preto e o dourado.

Quanto aos objectos (de plástico), há como que uma dilaceração da figura humana, que nos últimos trabalhos também tende a simplificar-se, a tornar o objecto válido por si próprio. E o artista que caminha para uma esclarecida maturidade, para uma arte que vale pelo que é.

JORGE FERREIRA

# NA SOCIEDADE MUSICAL MINDENSE

## Tratam os industriais de seus negócios enquanto os sócios estão proibidos

Enquanto os sócios são impedidos, por um padre, de realizarem na sede da sua Sociedade Musical quaisquer actividades de carácter recreativo e cultural, os industriais da zona reúnem-se na sede da mesma Sociedade para tratarem dos seus negócios sobre exportação. Isto passa-se em Minde, na Sociedade Musical de Minde. Já aqui há tempos alguns factos insólitos e abusivos haviam sido relatados, mas este agora deve ser o mais inédito da história de todas as Sociedades de Cultura e Recreio que existem em Portugal. Eis a carta que de Minde nos enviou o senhor Cid Manata Pires:

«Conforme conhecimento público, esta colectividade encontra-se com grandes contradições, uma vez que os seus associados defendem pontos de vista diferentes e totalmente antagónicos.

Assim, no passado dia 10 (domingo), de Março, quando se procedia a uma reunião de trabalhos para analisar e discutir assuntos de interesse para a colectividade e seus associados, através de iniciativas de carácter recreativo e cultural, nomeadamente a criação de um grupo de Teatro, um grupo coral, colóquios, etc., promovida pelas Comissões de trabalho há muito criadas e autorizadas, interveio o rev.º padre Mário dos Anjos, que se diz director da colectividade, com a finalidade de impedir

que se realizassem quaisquer iniciativas de carácter recreativo ou cultural, pediu as chaves aos responsáveis das Comissões e mandou os sócios para a rua, acto desprestigiante e injusto, e fechou a colectividade, ultrapassando deste modo as mais puras e elementares liberdades.

Disse que tinha sido pressionado a nível local, regional e distrital, e que na Sociedade se teriam efectuado reuniões estranhas aos fins da colectividade e que eram indesejáveis os que as promoviam.

Portanto para o senhor padre Mário, juntamente com a

classe que representa, impede pela força (não pela razão), os associados da colectividade, de participarem, criarem e promoverem iniciativas para o desenvolvimento da Sociedade Musical Mindense.

São espezinhadas rudemente as liberdades fundamentais dos associados, sobre os estatutos os sócios continuam sem saber se já estão a ser efectuadas diligências para a sua aprovação, e a prometida Assembleia Geral da Colectividade continua sem se realizar.

Na passada sexta-feira, 29 de Março, realizou-se uma reunião de industriais da vila para

discutirem assuntos de negócios, nomeadamente sobre exportação. A dita reunião realizou-se na sede da colectividade e com autorização e conhecimento dos responsáveis.

Pergunta-se: — Quem fez reuniões com fins estranhos aos da colectividade? São a maioria dos sócios? São os industriais? Está tudo certo? Está tudo mal? A resposta pertence aos leitores.

Mas pelo que parece a Sociedade Musical Mindense não foi criada para efectuar reuniões de negócios... No entanto, quando a força é mais forte que a razão, é assim.»

## OS "BEATLES" REGRESSAM PARA "DESCONGELAR OS DÓLARES"

Sequiosos de dinheiro ou animados pelo fabuloso negócio que a sua união representará, «The Beatles» voltam a reunir-se artisticamente num futuro muito próximo e iniciam uma série de actuações em directo nos Estados Unidos.

Um exército de advogados e peritos legais trabalha em Nova York, Londres, Los Angeles e Washington, tratando de limar os últimos obstáculos legais que, aparentemente, são os únicos que dificultam a «reunião» do arquetípico grupo musical de Liverpool.

A união dos quatro artistas britânicos é considerada tão certa nos Estados Unidos, que em meios artísticos se especula com o conteúdo do álbum que o conjunto inglês porá à venda, para comemorar o relançamento.

O disco, que com toda a certeza será um «long-play», duplo, tratará do escândalo político norte-americano «Watergate» e será uma espécie de sátira sobre a impressão que os jovens do Mundo têm da política em geral e deste assunto em particular.

A reunião dos «Beatles», segundo círculos legais dignos de crédito, não tem outro motivo que o económico e servirá, sobretudo, para descongelar os milhares de milhões de dólares que os quatro antigos guedelhudos de Liverpool têm amontoados desde que a sua própria casa de discos foi criada, há quase seis anos.

Segundo advogados próximos da casa, a maior parte do dinheiro obtido pela empresa discográfica propriedade de «The Beatles» encontra-se por repartir e numa situação de «congelamento legal», já que os quatro componentes do grupo decidiram no contrato criador da empresa que os lucros só poderiam distribuir-se de acordo com os princípios do grupo.

Se bem que as percentagens e condições de partilha dos lucros do grupo sejam um dos mais guardados mistérios da empresa, devido ao fisco, sabe-se que uma das condições da partilha era que os quatro permanecessem unidos de al-

guma forma.

A separação formal dos «Beatles» verificou-se em 1971, aparentemente devido ao casamento de Paul McCartney com Linda, uma jornalista nova-iorquina filha de um conhecido empresário da Wall Street.

Desde aquele momento, segundo relatarium íntimos dos «Beatles», houve várias tentativas do casal Paul-Linda para controlar a firma dos discos, às quais aparentemente se opôs radicalmente John Lennon.

Perante a neutralidade de Ringo e George e o desacordo de Paul e John em todas as tentativas legais de chegar a um compromisso, o grupo resolveu-se informalmente, deixando de reunir-se e especialmente de compor música e gravá-la conjuntamente. Cada elemento ficou livre de utilizar a firma para lançar as suas próprias composições e de cooperar parcialmente com outros.

Depois de dois anos e meio de actuarem separados e de receberem cada um os lucros das suas próprias composições individuais, o dinheiro amontado em direitos de autor e percentagens de outras intervenções era tanto que os quatro componentes realizaram gestões com vista a repartir os lucros.

Contudo, os aspectos jurídicos da partilha eram, aparentemente, tão complicados e difíceis de resolver sem recurso aos tribunais, que os advogados das quatro partes combinaram, como única saída, a «reunião» musical do grupo britânico.

## O QUE SE PASSA NO PARQUE DE MONSANTO ?

O que se passa no Parque de Campismo de Monsanto? — eis a pergunta que nos parece oportuno fazer ante a carta que nos enviou o leitor sr. Orlando Burnay Bastos, de Laveiras-Caxias, e que passamos a reproduzir, ficando à espera de uma resposta de quem de direito:

«Sou utente do Parque de Campismo de Monsanto há cerca de três anos e tenho vindo a constatar que, de mês para mês, as condições do seu funcionamento vêm piorando de maneira que passo a referir:

— Lavabos em más condições, pois o abastecimento de águas é deficiente;

— Más condições de preparação em certas áreas de permanência;

— Péssimas condições igualmente na manutenção e abastecimento da rede eléctrica, assim como nas condições de segurança.

Além de outras insustentáveis que não irei referir, existe, porém, um campo para o qual chamo a vossa atenção, pois está a atingir um índice tal que justifica apreensão, divulgação e reflexão.

Um caso que vivi pessoalmente pode, melhor do que tudo, retratar fielmente a panorâmica actual. Sou possuidor de uma caravana de quatro lugares, a qual instalei no referido parque depois das férias em Agosto de 1973. Além da caravana, montei também um toldo, respectivos masts e espas, todo esse com as dimensões de 2 por 3,6 metros, ou sejam 7,2 metros quadrados de superfície.

Parece-me não ser objecto muito pequeno, mas o facto é que, depois de estar montado

sete meses seguidos, desapareceu. Convém esclarecer que todos os fins-de-semana eu utilizo esta instalação com a minha família. Tal assalto aos bens de cada um (cerca de quatro contos) não é caso virgem no parque, mas servi-me dele por ser recente e estar dentro do assunto-base que devemos pôr em evidência.

O que se passa no Parque de Monsanto? Tendas, objectos de toda a ordem, material de campismo diverso, tudo tem vindo a ser objecto da cobiça de indivíduos pouco recomendáveis. Desconfiança, insegurança, ambiente perfeitamente adulterado são as consequências deste estado de coisas que, a continuar, terá o desfecho que se imagina.

Não pretendo fazer tribuna com um caso pessoal, o qual considero encerrado, mas sim pedir para colaborarmos no sentido de se publicar alguma coisa que «alerte» ou «desperte» os responsáveis por este estado de coisas.

Um parque tão virado ao turismo, pois nos meses de Verão 80 por cento da população ali estacionada são estrangeiros, terá de ser alvo de melhor controlo e maior vigilância.

Acrescente-se que, há dois meses, a cerca de 15 metros do local onde estou, uma outra caravana foi arrombada. Será que vamos confiar num recinto privado, pagamos as taxas de ocupação e protecção e somos roubados? Estará isto bem e devemos aceitá-lo com o tradicional fatalismo?»

### CATÁLOGO DE LIVROS RAROS

Envia gratuitamente a «LIVRARIA ACADÉMICA»  
R. Mártires da Pátria, 10  
PORTO

Lisboa, 24 de Março de 1974

Para

## IOGURTE «GRANDE PONTO»

Rua Capitão Roby, 59-A  
LISBOA 1

Ex.ºs Senhores

A conselho médico (dado em boa hora) comecei a tomar iogurte, tendo elegido o «GRANDE PONTO» que considero o melhor, estando imensamente satisfeito pelos resultados obtidos.

De V. E.ªs

Atenciosamente

Hermes da Fonseca Parelho de Lemos

## TELIMPRENSA

Agência Internacional de Informação, SARL  
CONVOCATÓRIA  
Assembleia Geral Extraordinária

É convocada a assembleia geral desta sociedade para reunir, em sessão extraordinária às 19 horas do dia 30 do corrente na sua Sede Social, Rua da Escola Politécnica, n.º 80-3.º, em Lisboa, para deliberar sobre aumento de capital.

Lisboa, 2 de Abril de 1974.  
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Carlos Alberto Bento de Oliveira

## MÚSICA AMBIENTE NO SEU Estabelecimento

INSTALAÇÕES:  
ESTEREOFÓNICAS  
QUADRIFÓNICAS  
ORÇAMENTOS GRÁTIS  
AUDITÓRIO VIVALDI  
Av. João Crisóstomo, 91-A  
Tel. 53 42 08

TURISMO ● MAIS EMPREGOS

# Turismo

1971



900

EMPREGOS DIRECTAMENTE TURISTICOS

1972



1800

EMPREGOS DIRECTAMENTE TURISTICOS

1973



2500

EMPREGOS DIRECTAMENTE TURISTICOS



10000

NUMERO DE EMPREGOS TOTAL

TORRALTA  
EVOLUÇÃO  
EMPREGOS(EMPRESAS  
COM PARTICIPAÇÃO TORRALTA)

TURISMO PARTICIPAÇÃO ACTIVA NA ECONOMIA PORTUGUESA/TORRALTA

## DL/NACIONAL

### "Excesso de segurança na construção": dois operários soterrados

Dois operários cabo-verdianos estiveram em perigo de vida durante hora e meia, parcialmente soterrados pelas paredes de lama de túnel de esgotos que cavavam e que aluiu às 14 e 30 de ontem, numa obra da urbanização da Portela (Olivais).

Chovia intensamente. O «péssimo escoamento» (os bombeiros o disseram) que originara o desastre, demorou e dificultou o salvamento das duas vítimas, imobilizadas a três metros de profundidade.

Um dos homens, Domingos dos Reis, tinha terra e lama pelo alto do torax, mas pôde respirar até ao salvamento, uns quarenta minutos depois do acidente. O outro operário, Delmiro da Silva Brito, soterrado até à cintura, foi içado às 16 e 10.

Os bombeiros operaram a partir duma frágil plataforma de tábuas apoiada na lama dos bordos da escavação, onde novo aluimento poderia ocorrer em qualquer instante, pon-do em risco a sobrevivência

das vítimas e a segurança dos salvadores. Quando voltaram ao ar livre, os dois homens estavam conscientes e sem sinal externo de ferimentos ou traumatismos.

Larga multidão se juntara nas imediações da obra. O desastre verificou-se entre dois prédios, quando os operários furavam o canal de assentamento para um esgoto-colector.

O princípio do túnel fora aberto na 6.ª feira, ficando a boca escorada por uma débil armação de madeira. O escoramento deveria ser de ferro, afirmaram os bombeiros, que interditaram a continuação da obra até novas providências.

Um porta-voz da firma construtora declarou, no entanto, que o acidente se devia atribuir ao excesso de precauções de segurança, pois as escoras tinham partido a massa de terra, e as chuvas abundantes Chuvas que têm caído, a intervalos, desde precisamente 6.ª feira, o que não impediu a continuação dos trabalhos.

Domingos dos Reis e Delmiro Brito foram transportados ao Banco do Hospital de Santa Maria em ambulâncias dos Voluntários de Moscavide. Tendo saído (aparentemente) ilesos dum acidente que lhes podia ter custado a vida, regressam à obra logo que termina o período de observação clínica.

Os bombeiros voluntários, que acorreram com cinco carros e três ambulâncias, foram dirigidos pelos chefes Farroupas, Rocha e Rodolfo. Uma força da PSP formou um cordão em redor do local do acidente.

### 2.º COMANDANTE DA P.S.P. DE LISBOA

O tenente-coronel de artilharia Luís Eduardo da Costa Rombert foi nomeado, em comissão, para o cargo de 2.º comandante da Polícia de Segurança Pública do distrito de

Lisboa. O tenente-coronel Alberto Pinto Baptista foi exonerado do mesmo cargo por ter sido nomeado para prestar serviço no Ultramar.

### FOLHA OFICIAL

Uma portaria da Presidência do Conselho e dos Ministérios da Marinha e do Ultramar altera a lotação do Comando da Defesa Marítima de Timor.

///

O Banco Comercial de Angola, SARL, foi autorizado a alterar vários artigos dos seus estatutos, por despacho hoje publicado.

///

Um decreto do Ministério do Ultramar mantém nos Estados de Angola e Moçambique os Institutos do Algodão e define os seus objectivos, competência e organização.

///

O Gabinete do Plano do Zambeze foi autorizado a proceder ao escalonamento de pagamentos relativos à empreitada de instalação de condutas adutoras do abastecimento definitivo de água do planalto do Songo e dos cabos eléctricos (a 20 KV) e telecomando da central hidroeléctrica do empreendimento.

///

Uma portaria do Ministério das Comunicações manda lançar em circulação uma emissão extraordinária de selos comemorativos do 4.º centário da morte de Jamião de Góis.

### Lord Mayor de Londres regressou à sua cidade

Sir Hugh Wontner, Lord Mayor de Londres, partiu ao princípio da tarde de hoje para a sua cidade, depois de ter feito uma visita oficial de quatro dias a Lisboa.

O ilustre visitante chegou ao aeroporto da Portela cerca das 14 horas acompanhado por sua

esposa Lady Wontner e da sua comitiva. Estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida o presidente do município de Lisboa coronel Silva Sebastião, o Encarregado de Negócios da Grã-Bretanha em Lisboa, os vice-presidentes da Câmara de Lisboa bem como toda a vereação.

### Mais encomendas para estaleiros portugueses

LONDRES, 3 — (R.) — O Japão, em 1973, voltou de novo a dominar a construção naval mundial com o lançamento de cerca de 16 milhões de toneladas dos seus estaleiros — segundo o relatório anual dos

Lloyds de Londres sobre registo de unidades mercantes.

Logo a seguir, mas muito atrás, vem a Suécia com o lançamento de 2 500 000 toneladas, seguida pela Alemanha Ocidental, Espanha, França, Noruega e Inglaterra.

O relatório, infoma que a principal procura foi para os petroleiros, navios de carga para gás liquefeito e navios de abastecimento.

Ao passo que os países tradicionalmente construtores navais continuam no seu surto magnífico, o relatório antevê, a partir de agora uma competição mais renhida quando alguns países pequenos comecem verdadeiramente a desenvolver o seu potencial.

Encomendas substanciais estão a ser orientadas para novos e amplos estaleiros navais em Portugal, na Formosa e na Coreia do Sul.

### Três feridos num despiste

Na recta de Pegões, um automóvel conduzido pelo dr. Mário Perdigão Garcia da Costa, de 67 anos, presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, e em que seguiam também Joaquina Rosado Colação, da mesma idade, e o pequeno Miguel Campos Moniz Boal, de 5, despistou-se, ficando os seus ocupantes muito feridos. Encontram-se internados no Hospital de S. José.

### A solução para problemas de Fomento em Cabo Verde estudada por técnicos do B.F.N.

Encontra-se nas Canárias, em missão de estudo, um grupo de técnicos do Banco de Fomento Nacional, chefiado pelo dr. Roque de Oliveira, a fim de contactar directamente com os aspectos mais significativos da experiência de desenvolvimento daquele território espanhol, visando a recolha de elementos para a concretização de acções programadas para solucionar problemas decorrentes do processo de promoção económica de Cabo Verde.

A deslocação, efectuada no âmbito do plano de actividades do B.F.N. de apoio a projectos de fomento e valorização daquela província ultramarina, tem como finalidade principal o alargamento da linha de orientações concretas para a criação, expansão ou reorganização de sectores cujos condicionamentos de crescimento se revelam idênticos aos das ilhas Canárias. Assim, no domínio das pescas, proceder-se-á a uma análise das questões respeitantes à captura, conservação e tratamento do pescado, bem como dos aspectos de organização e perspectivas de

desenvolvimento dos portos de pesca e dos meios de apoio em terra às frota.

Por outro lado, os técnicos do Banco inteirar-se-ão dos métodos ali adoptados para a promoção das indústrias transformadoras, designadamente quanto aos instrumentos utilizados para atracção e fixação de novas iniciativas, como a criação de polígonos industriais, os regimes de franquia aduaneira e os incentivos ao investimento e, ainda, o aproveitamento intensivo e mão-de-obra, com apoio no mercado externo.

Estão igualmente programados contactos com os sectores da produção e comercialização de produtos agrícolas, para exame de projectos relativos às áreas de aproveitamento integrado com base em águas subterrâneas e à utilização de técnicas de produção controlada. Além disso, os técnicos portugueses estudarão a situação do sector turístico e os processos seguidos no seu desenvolvimento e as infra-estruturas de abastecimento de água a populações e actividades económicas.

### A gasolina aumentou de preçona Guiné

BISSAU, 3 (L) — O Governo da província determinou que passavam a vigorar em Bissau, os seguintes preços da comercialização da gasolina super, gasolina normal e petróleo: gasolina super, 9\$20, o litro; gasolina normal, 8\$60 e petróleo, a 4\$95. Em relação à distribuição pa-

ra o interior mantêm-se os respectivos diferenciais de transporte que deverão acrescer aos preços estabelecidos para Bissau.

Os aumentos de preços devem-se ao novo condicionalismo resultante do aumento de custq na origem.



Aspecto dos salvamentos vendo-se, debruçado, um dos caboverdianos ainda preso pela terra

## O PORTEIRO

FOI O FILME DO NATAL!  
FOI O FILME DO CARNAVAL!  
É AGORA O FILME DA PÁSCOA!

25<sup>a</sup>  
semana

estúdio  
444

GRUPO D-18 ANOS

EASTMANCOLOR

DOPERFILME

em complemento:

**HOMENS E TOIROS**

realização de FRANCISCO SAALFELD colorida

O EXTRAORDINÁRIO DOCUMENTÁRIO QUE O PÚBLICO APLAUDE DIARIAMENTE!



DL/GERAL

## TRIBUNA LIVRE

## O problema das pessoas idosas

Mais do que nunca, as pessoas idosas vão tendo hoje um problema muito grave para resolver — o de quem olhará por elas quando chegar o dia em que não possam já bastar-se a si próprias. Sim, um problema muito grave. E porque o é, sentimo-nos tentados a escrever sobre ele, o que faremos ainda sob a forte impressão dum quadro bem carregado em que se achou envolvido um amigo nosso, a quem vinham sendo recusados todos os meios de poder socorrer uma tia que tinha em casa já com 80 anos de idade.

O quadro é este:

Carlos José vive em Lisboa com a mulher e uma tia idosa, impossibilitada de prover às suas próprias necessidades. Mas tudo se vai resolvendo, porque a sobrinha não lhe regateia cuidados nem desvelos. Está sempre presente.

De repente, porém, a sobrinha adoece gravemente e recolhe ao hospital. Quem irá agora assistir à pobre senhora, sabendo-se que o sobrinho tem o seu emprego fora de casa e não pode, portanto, acompanhá-la?

Problema angustiante.

Mas é preciso agir, que o assunto não admite delongas. E então o rapaz resolve solicitar lá da terra, donde é natural, os serviços de pessoas conhecidas, as que apareciam em condições próprias para lhe valem nesta emergência. Essas pessoas, porém, recusaram, alegando suas razões, que certamente tinham.

O Carlos José vai agora a um hospital cá da cidade à procura de solução para o caso da tia (e dele!) mas no hospital não receberam a senhora. Outras soluções procurava ele, até que ao fim de várias diligências lá lhe surgiu uma: a tia iria ser internada numa casa mais ou menos própria. E claro, iria pagar bem: uma quantia que bem podemos considerar incompatível para os seus rendimentos.

Mas tinha que ser e, portanto, a senhora foi internada.

Casos como este há hoje muitos. Em casa de sobrinhos ou na sua própria casa, mesmo na dos filhos (quantas vezes!) as pessoas idosas estão sujeitas a ter que resolver muitos problemas, sobretudo se não são ricas para poderem pagar com grande generosidade a uma das poucas pessoas que ainda hoje se vão dispondo a ajudá-las.

Sim, porque não sendo...

Quem as tratará em determinadas circunstâncias de falta de saúde e de meios, se as pessoas de família, pela vida que levam, sem uma auxiliar que lhes permita cumprir o elemento de dever de olhar por elas na adversidade, não encontram forma de lhes valem?

**HOSPITAIS  
CASAS DE REPOUSO  
CASAS DE SAÚDE**

Ah! O caso está a tornar-se muito complicado. Muito complicado.

E por isso se impõe, a necessidade de fundação de hospitais, casas de repouso, casas de saúde, que se destinem a receber, tratar e amparar pessoas idosas. Pessoas que, chegando ao tempo em que já não podem bastar-se a si próprias, necessitam de auxílio alheio, sem o qual a sua vida será verdadeiramente dramática.

Estas casas teriam que ser

fundadas pelo Estado, para o que cobraria um imposto sobre quem pudesse pagá-lo. É inedito entre nós, mas esta necessidade foi já reconhecida por muitos países, incluindo a Suécia, onde o assunto adquiriu tal compreensão por parte da população que os governos foram levados a legislar sobre ele com o propósito firme de o resolver.

Fez-se o seguinte na Suécia: a começar, e para garantir uma satisfatória situação económica a toda a gente, deram o primeiro passo instituindo as pensões nacionais e complementares, aquela concedida aos 67 anos de idade e no montante de 90 por cento dos rendimentos do pensionista (ou 70 por cento quando se trata já de viúvo do casal), e esta em 60 por cento da média dos rendimentos que serviram de base ao cálculo da pensão (a média dos rendimentos é calculada sobre os 15 melhores anos de actividade). Depois disto, isto é depois de instituídas (ou mesmo paralelamente) as pensões, a lei de segurança social alargou o âmbito dos seus benefícios e levou-os aos casos não gerais — aos pensionistas que careciam de serviços e outros bens a utilizar dentro e fora da habitação de cada um.

A título de exemplo, neste domínio, citemos os alojamentos para pensionistas, as casas de repouso e as casas de saúde. Conforme foi o caso, assim será o auxílio do Estado. Se o pensionista, carecendo de certos serviços que não pode por si realizar, preferir recebê-los em sua própria casa e não fora dela, ele os receberá ali mesmo. Estão neste caso a alimentação, as visitas médicas e a enfermagem, por exemplo. Se não quer recebê-los em casa por ter — suponhamos — uma doença demorada ou falta de companhia, então vai para a casa de saúde, onde lhe será ministrado tudo quanto lhe for necessário. No primeiro caso, ainda o pensionista pode obter gratuitamente certas vantagens que, geralmente, só o hospital concede. Referimo-nos à ginástica médica e a certos tratamentos. Os considerados inválidos também têm facilidade de obter, gratuitamente, aparelhos ortopédicos ou outros de que tenham necessidade.

Vem a propósito referir que

as consultas médicas custam, no consultório e na considerada medicina pública (médicos dos hospitais, médicos de distrito na cidade ou na província) 7 coroas (uns 35\$00) e, no domicílio do doente, 15 coroas; que os medicamentos são fornecidos a preço muito baixo — em nenhum caso o doente pagaria mais de 15 coroas por cada um e, se a doença for grave ou prolongada, os medicamentos ser-lhe-ão fornecidos gratuitamente.

Pormenor importante: para realizar uma tal obra no sector da saúde pública e dos cuidados médicos, a Suécia gasta

8 por cento do produto nacional bruto, o que é uma percentagem relativamente elevada se a compararmos com o que para o mesmo fim destinam muitos outros países.

Esta medida reveladora de uma forte preocupação com o bem-estar público joga perfeitamente com outra: os impostos que toda a gente paga ao Estado andam por 40 por cento dos rendimentos de cada um.

Podemos assim concluir que as pessoas idosas encontraram na Suécia a solução de um problema que, em muitos outros países, tortura muita gente. E torturará cada vez mais, se não se lhe prestar maior atenção.

Prof. J. Dias Agudo

## Marinheiros nús nas ruas do Lobito

LOBITO — Foram presos nesta cidade, pela P.S.P., quatro tripulantes de nacionalidade inglesa do navio britânico «City of Wellington», que se apresentaram completamente nus no bar-restaurante «Tic-Tac», exibindo-se depois na rua fronteira ante a estupefacção de algumas dezenas de pessoas que por ali passavam, entre as quais algumas senhoras.

O insólito espectáculo durou ainda alguns minutos, até surgir um agente da autoridade que deteve os marítimos levando-os para a esquadra mais próxima. Verificou tratar-se de

Alan Hugh Rowland, de 22 anos, natural de Beck Sord, Escócia; Stanley Johnson, de 25 anos, natural de Sunderland; Anthony Arthur Johnson, de 25 anos, de Bedford e Archibal Thom, de 30 anos, natural de Glasgow.

Na presença de três testemunhas foi imediatamente lavrado auto de captura e flagrante delito, comparecendo os detidos no tribunal da comarca, a fim de responderem a uma acção sumariíssima.

Julgados pelo juiz dr. Silva Pereira, foram os réus condenados a 70 dias de prisão remíveis a dinheiro.

## UM VELHO AMIGO



sempre

fixe

um Grande Semanário Popular  
TODOS OS SÁBADOS DE MANHÃ

A partir de 6 de Abril,  
na manhã de cada sábado,  
o primeiro semanário popular português.  
Uma nova -fórmula-:

1 jornal de grande formato + 1 magazine a cores = 5\$00

BASTA SABER LER!

## FÉRIAS DA PÁSCOA

LONDRES 5,67 ou 8 DIAS

PARTIDAS Março 31  
Abril 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10  
11, 12, 15, 21, 28

Preços excepcionais desde 2.990\$

GENÈVE DE 12 a 15 de ABRIL

Preços excepcionais desde 2.940\$

## INCLUINDO

- Viagem em avião a jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita da cidade
- Taxas hotelerias
- Acompanhante «free»

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1949

LISBOA: Av. da Liberdade, 130 • Tel. 32 00, 21  
PORTO: Av. dos Aliados, 20 • Tel. 3 73, 21  
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tel. 2 70 11, 2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

## OBTENHA PASSAPORTE

SEM SAIR DE SUA CASA

NORTUR PM TURISMO

BANKIA JALU... LISBOA

## DI/ESTRANGEIRO

### Já se prevêem datas para o processo de impugnação de Nixon

WASHINGTON, 3 — (F.P.) — A Imprensa americana já não pergunta se haverá processo de destituição do presidente Nixon. Preocupa-se agora em prever quando começará tal processo e quanto tempo demorará.

A revista «Time» publica esta semana o seguinte calendário processo: começará segundo a sua previsão, a 30 de Maio, prolongando-se até ao fim do mês de Setembro.

A comissão judicial da Câmara dos Representantes votaria a acusação do presidente Nixon antes de 30 de Maio. A Câmara teria então três semanas para examinar esta recomendação e tomar uma decisão.

O julgamento do Senado começaria um mês depois. Se a Câmara votasse antes do fim de Junho, o Senado iniciaria o julgamento antes do

fim de Julho. Em Setembro será o despacho diz a «Time».

O New York Times e o Washington Star News de terça-feira prevêem porém que a comissão judicial só se pronunciará acerca da oportunidade de julgar o presidente por volta de 15 de Junho e nunca antes de 30 de Maio. Deste modo o julgamento não terminaria antes de meados de Outubro.

## Kissinger teria conseguido semear a confusão na C.E.E.

LUXEMBURGO, 3 — (Por Roger Boosz, da France-Press) — Depois das deliberações dos nove ministros dos Negócios Estrangeiros, no Luxemburgo, um diplomata europeu declarou que a Europa era actualmente um veleiro sem mastros nem leme. Ao pedir aos europeus a instituição duma consulta perma-

nente dos «Nove» com os Estados Unidos antes de tomarem qualquer decisão importante, Henry Kissinger conseguiu semear a confusão entre os «Nove» e paralisar a cooperação política que começavam a praticar especialmente quanto ao Médio Oriente, declarava-se ontem aqui.

Esta cooperação ficou agora bloqueada. Pela França, Michel Jobert declarou claramente que era de momento inútil prosseguir visto que manifestamente os outros oito acham bem que os Estados Unidos tenham direito de fiscalização permanente quanto aos assuntos europeus. A cooperação política entre os «Nove» ficava sem objectivo, se tudo o que os europeus decidissem tivesse de passar por um «filtro americano». Era neste caso preferível pô-la «a dormir».

Menos sensíveis quanto à autonomia de decisão da Comunidade Europeia, os «Oito» conseguiram por fim que as discussões a respeito de consultar ou não os Estados Unidos, e também a respeito da conferência euro-árabe, volte à mesa da discussão em 4 ou 5 de Maio, no Palácio de Gymnich, perto de Bonn.

Foi anulada a reunião de cooperação política programada por Water Scheel (RFA), actual presidente da Comunidade, para 21 de Abril. E que Jobert fez a propósito saber que nessa data estará de partida para uma longa viagem ao Extremo-Oriente, que deverá levá-lo sucessivamente ao Japão, à Coreia do Sul e às Filipinas. Os mais cépticos aqui fazem notar que não é impossível que a reunião adiada para Maio seja também anulada.

James Callaghan revelou-se dos partidários mais teimosos pelas consultas permanentes com os Estados Unidos. Quando veio ao assunto, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros disse que os Estados Unidos deviam ser consultados sempre ao longo das negociações com os países árabes, consulta aliás numa base contínua, para evitar contrariar as iniciativas de Henry Kissinger no Médio Oriente. Callaghan nunca deu a sua adesão definitiva ao acordo de Março da CEE para se abrir o diálogo com os Estados árabes.

### SEIS, SETE, OITO OU NOVE?

Pelo seu lado, Jobert consentia numa consulta com os Estados Unidos a nível ministerial desde que o diálogo euro-árabe tivesse chegado a resultados af000 concretos.

Defendendo astuciosamente as teses americanas, Callaghan não se viu isolado no meio dos «Nove», como fora o caso no dia anterior, quando pôs no conselho dos ministros a ameaça da retirada da Grã-Bretanha do Mercado Comum. Nessa altura o ministro francês dos Negócios Estrangeiros teve o apoio dos restantes membros, quando declarou ser inaceitável a intenção de Londres de não participar de futuro nas actividades da CEE senão na medida em que estas não pusessem em questão o desfecho da renegociação pedida pela Grã-Bretanha das condições em que entrou para o Mercado Comum. O respeito da palavra dada foi invocado por Jobert e os outros ministros aprovaram-no, não só na recusa categórica da ideia de revisão dos tratados existentes, mas também no pedido a Callaghan para dar uma resposta clara à pergunta: Entende ou não o Governo trabalhista manter a Grã-Bretanha na Comunidade ou sair dela? Aso jornalistas o ministro francês indicou depois que a comunidade tinha funcionado bem a «Seis» antes de ser ampliada para «Nove». Podia muito bem continuar a viver a «Sete» ou a «Oito», ou seja sem a Inglaterra.

Enfim, chegou-se no Luxemburgo a uma situação paradoxal: A França, isolada nos assuntos da consulta com os Estados Unidos e da preparação do diálogo com os países árabes, tem consigo os outros parceiros, quando se trata de defender as conquistas do Mercado Comum e o desenvolvimento da Comunidade contra as pretensões britânicas, tidas como inspradas unicamente por considerações de política interna ou interesses egoisticamente mercantis.

Porém, esta situação, em vez de facilitar um impulso à Europa dos «Nove», resulta antes em colocar a comunidade mais ao sabor das vagas da contradição.

## Situação gravíssima nos países do Sael

GENEVA, 3 — (F.P.) — No seu «panorama» mensal a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha diz que se está a agravar a situação nos seis países africanos do SAEL afectados pela seca.

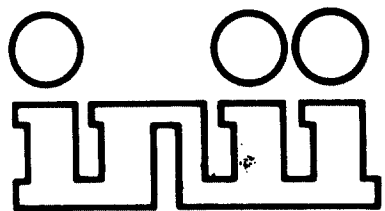
«Morrerão de fome inelutavelmente antes do fim do ano centos de milhares de infelizes do Alto Volta, do Mali, da Mauritânia, do Níger, do Senegal e do Tchad, se a comunidade internacional não ganhar a corrida contra o tempo para levar antes das chuvas de Maio os mantimentos indispensáveis a estas regiões tão cruelmente atingidas».

No Alto Volta, «este ano será pior do que o anterior e a situação no Norte do Níger é pior do que nunca» ... anunciam os correspondentes da Liga. «Em cada um dos seis países, acrescentam, os efeitos acumulados da seca levam as populações ao

limite extremo das condições de sobrevivência».

«As colheitas foram insuficientes no ano passado — salienta a Liga — e muitas famílias já consumiram as suas reservas de mantimentos para o Inverno, assim como o grão que deveriam semear dentro de pouco tempo. Morreu quase todo o gado. Em certos lugares, os habitantes passam todo o dia a revolver a areia à procura de insectos ou de plantas que possam mitigar-lhes a fome».

Para sobreviver, as populações terão que receber mantimentos que lhes permitam alimentar-se até Outubro altura em que a próxima colheita se poderá fazer. Quarenta e três Cruzes Vermelhas nacionais enviaram já 17 milhões de francos suíços de contribuições e a Liga trabalha febrilmente para enviar 500 toneladas de mantimentos às populações famintas do Sael.



INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL  
formação 1973 - 1974

### O LEASING-NOVO MEIO DE FINANCIAMENTO DE EMPRESAS

(Módulo especializado do Ciclo de Direcção Financeira)

8 a 10 de Abril de 1974

OBJECTIVO: — Divulgar em Portugal esta nova técnica de financiamento das empresas.

PROGRAMA — Estudo do Leasing sob os seus diferentes aspectos:

Jurídico: Noção de sub-rogação convencional mostrando o fundamento deste modo de financiamento.

Descritivo: Estudo das diversas formas mais utilizadas.

Custo: Através de um certo número de exemplos procurar-se-á determinar o verdadeiro custo do financiamento. Escolha entre leasing-empréstimo e leasing-compra e sua influência sobre a tesouraria da empresa. Perspectivas de evolução.

Este módulo de opção será orientado pelo M. Marc de la Chapelle — professor do «Centre de Recherches et d'Études des Chefs d'Entreprise».

INTERESSADOS — Quadros e dirigentes de empresas.

### SENSIBILIZAÇÃO À DINÂMICA DOS GRUPOS

(Módulo especializado do Ciclo de Desenvolvidos dos Recursos Humanos na Empresa).

8 a 10 de Abril de 1974

OBJECTIVO — Permitir aos participantes tomar consciência dos problemas postos pelo trabalho e compreender a dinâmica dos grupos e os processos de mudança.

PROGRAMA — Estudo das relações entre as pessoas, conhecê-las e aprender a dominá-las para as colocar ao seu serviço e ao serviço da sua empresa.

A orientação deste módulo está a cargo de M. Claude Magny, psicossociólogo, professor do «Centre de Recherches et d'Études des Chefs d'Entreprise».

INTERESSADOS — Dirigentes responsáveis da política de pessoal e responsáveis da formação, em especial os que frequentaram em 1972-73 o 1.º ano do Ciclo de Direcção de Pessoal.

Qualquer informação adicional pode ser solicitada ao INII — Divisão de Formação e Aperfeiçoamento — R. Filipe Folque, 2 - 6.º, Dt.º — LISBOA 1 — Telef.: 53 36 20/3/4/5/6.

DL/ESTRANGEIRO

## A MORTE DO PRESIDENTE POMPIDOU

# Um governante de sentido prático e de feição burguesa

PARIS, 3 (R.) — Georges Pompidou, o antigo mestre escola, banqueiro oficial e perito em poesia francesa, era habitualmente caricaturado com umas sobranceiras espessas e um cigarro sempre pendente dos lábios.

Pompidou aparecia nas cerimónias que requeriam a presença do Chefe de Estado com uma expressão cheia de solenidade, dando a impressão que a qualquer momento se ia deixar atraído por uma emoção intensa e começar a chorar, mas essa expressão era enganadora, porque Georges Pompidou possuía um tremendo domínio dos seus nervos.

Durante muito tempo primeiro-ministro e braço direito do presidente De Gaulle, Georges Pompidou foi subitamente demitido do seu cargo em 1968. Mas quando o general De Gaulle voltou as costas ao Palácio do Eliseu no ano seguinte, devido às suas ideias de reforma terem sido rejeitadas num referendo, Pompidou apresentou-se para fiscalizar a transição para um regime gaullista sem De Gaulle.

Depois do general se retirar, Georges Pompidou ganhou as eleições presidenciais de Junho de 1969, que lhe conferiram um mandato de sete anos como Chefe de Estado.

### OS GRANDES ESPINHOS

As relações francesas com os

Estados Unidos e com outros dos seus aliados ocidentais foram os grandes espinhos da roseira do regime Pompidou, ao passo que o seu Governo aderiu em regra às iniciativas do general De Gaulle para um desanuviamento com a União Soviética.

Todavia, ao passo que De Gaulle vetou por duas vezes o ingresso inglês no Mercado Comum, Pompidou foi gradualmente abrindo a porta da CEE à Grã-Bretanha.

Em 1972, Pompidou sofreu o seu primeiro golpe político de envergadura no próprio país. Procurando uma reafirmação para a sua autoridade, Pompidou jogou uma carta habitual no general De Gaulle, isto é convocou um referendo, que embora não pusesse directamente em causa a sua posição, constituiu sem dúvida uma quebra pronunciada no seu prestígio.

Pompidou pediu nessa altura aos franceses para ratificarem o alargamento do Mercado Comum e as novas directões que antevia para a Europa.

O resultado do referendo foi embaraçador, pois embora a resposta fosse positiva, às urnas

acoreceu apenas metade do eleitorado.

Essa campanha de alarme teve grande significado nas eleições gerais do ano seguinte. Mais uma vez a posição do presidente Pompidou não esteve directamente envolvida, mas foi posta em causa a sua capacidade para governar.

A esquerda francesa conseguiu forjar uma unidade pouco usual para promover a campanha política.

Conseguindo superar os gaullistas no voto popular, embora estes conseguissem manter uma maioria confortável.

O presidente Pompidou tinha tentado manter uma posição à parte da batalha eleitoral, permanecendo afastado durante a maioria da campanha quotidiana dos seus partidários.

No entanto, quando viu o caso mal parado, compareceu na televisão a fazer apelos cruciais, dizendo aos eleitores que tinham que escolher entre o comunismo e a liberdade.

Pompidou introduziu no Governo da França um sentido prático e de feição burguesa.

Nas suas memórias, Charles De Gaulle descreveu Pompidou como um homem cuja «natureza é levada a considerar, acima

de tudo, o lado mais prático das coisas».

De facto, Pompidou utilizou a sua natureza prática e a sua astuta avaliação das coisas para reassurar aos franceses que o país teria que se desviar da inspiração retórica do general De Gaulle para uma era mais prosaica e de maior bom senso.

### A DOENÇA

Há cerca de um ano, instalou-se um mistério que começou a dominar a política francesa — o estado de saúde do presidente Pompidou.

Todos os dias surgiam novos boatos sobre o deteriorar da saúde do presidente, e cada um desses boatos encontrava sempre a firme negativa do Palácio do Eliseu.

Tornava-se óbvio pela aparência física de Georges Pompidou, que ele de facto não estaria muito bem de saúde. O seu rosto, principalmente, começou a tornar-se tumefacto e o presidente apresentava também certa dificuldade em caminhar.

Disse-se que o presidente estava a seguir um tratamento especial de cortisona para a artrite, tratamento cujos efeitos marginais faziam com que o rosto e o pescoço se apresentassem inchados.

No princípio de Fevereiro do ano corrente os rumores sobre a má saúde de Pompidou intensificaram-se, surgindo especulações de que seria natural que o Chefe de Estado resignasse. Por várias vezes a imprensa pediu ao presidente para explicar o que é que se passava com ele.

Em 21 de Março findo, um comunicado do Palácio do Eliseu disse que Georges Pompidou sofria de hemorroidal, que lhe causava dores lancinantes.

O comunicado dizia: «O presidente da República sofre de uma lesão de origem vascular, situada na área ano-rectal, lesão que é intermitentemente hiperálgica».

## ELEIÇÕES EM MAIO O MAIS TARDAR

PARIS, 3 (F. P.) — A morte de Georges Pompidou motivou a nível constitucional a designação do presidente do Senado, Alain Poher, como encarregado provisoriamente de exercer as funções de Chefe de Estado. Durante este interim, realiza-se a eleição do novo presidente.

Segundo a constituição, a eleição do novo presidente deverá realizar-se — salvo

motivo de força maior passados «vinte dias, no mínimo, e trinta e cinco, no máximo, após a abertura da vacatura ou a declaração do carácter definitivo do impedimento».

A eleição presidencial que designará o sucessor de Pompidou deverá portanto realizar-se entre 22 de Abril (segunda-feira) e 7 de Maio (terça-feira).

## Biografia breve de Georges Pompidou

PARIS, 3 — (FP) — Georges Pompidou nasceu a 5 de Julho de 1911 em Montboudif, pequena aldeia do Cantal. De ascendência camponesa, filho de uma professora de liceu e de um professor de letras, entra, depois de estudos secundários brilhantes, para a Escola Normal Superior, é doutorado em Letras e nomeado professor em Marselha (1935/38) e em Paris (1939/1944).

A quando da libertação (1944) entra para a equipa do general De Gaulle, continuando a ser seu colaborador, a título particular, depois do regresso do general a Colombey em 1946. Adjunto do comissário-geral do Turismo (1946/1949), continua a ser porém referendário no Conselho de Estado, dedica-se aos negócios depois de 1954.

É director-geral dos «Irmãos Rothschild», tendo assento nos conselhos de administração de várias sociedades do grupo.

Em 1958, o general De Gaulle volta à chefia do Governo e pede-lhe para dirigir o seu Governo (1 de Julho de 1958-Janeiro de 1959).

Nomeado membro do Conselho Constitucional em Fevereiro de 1959, é encarregado dois anos mais tarde de uma missão junto dos dirigentes da FLN, missão que antecedeu os acordos de Evian, mas, ao mesmo tempo, mantém as suas actividades no Grupo Rothschild.

Chamado para a chefia do Governo a 14 de Abril de 1962, em substituição de Michel Debré, continua a ocupar esse posto até 10 de Julho de 1968, não sem ter sido reconduzido por três vezes nas suas funções pelo general De Gaulle: em Outubro de 1962 (adopção de uma moção de censura), em Janeiro de 1966 (eleições presidenciais) e em Abril de 1967 (eleições legislativas).

Simultaneamente, foi eleito conselheiro municipal de Cajarc (1965/1969) e deputado de Cantal (2.ª circunscrição) em Março de 1967, primeiro, e de Junho de 1968 a Junho de 1969, depois.

Foi eleito presidente da República, ao segundo escrutínio a 15 de Junho de 1969, com 58,22 por cento dos votos expressos.

Chefe de Estado escolheu dois primeiros-ministros: Chaban-Delmas (Junho de 1969-Julho de 1972) e Pierre Messmer (desde Julho de 1972).

Ao contrário do general De Gaulle, recorreu uma só vez ao referendo: quando foi necessário votar o tratado que aumentava de seis para nove o número de membros da CEE.

Pompidou publicou um estudo sobre «Britannicus», de Racine, em 1944 e uma «Antologia da Poesia Francesa» em 1961.

Em Outubro de 1935 casou com Claude Cahour, da qual teve um filho, Alain.

## Contra as bases dos E.U.A.

NOVA DELHI, 3 — (R.) — Cerca de trezentos manifestantes protestaram ruidosamente em frente da embaixada americana nesta capital contra os projectos dos Estados Unidos para expandirem

as suas bases na ilha de Diego Garcia, no Oceano Índico.

A manifestação foi organizada pelo Conselho Indiano de Paz e Solidariedade, de inspiração esquerdista, que iniciou uma campanha com vista a que o Índico seja con-

siderado zona de paz.

A Polícia impediu o acesso da embaixada aos manifestantes, que gritavam estribilhos e empunhavam cartazes em que se lia: «imperialistas, tirem as mãos do Oceano Índico».

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

S. A. R. L.

## A N Ú N C I O

### CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 400 AUTOCARROS DESTINADOS AO TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS

Comunica-se que a data do acto público do Concurso acima designado foi transferida para as 15 horas do dia 3 de Maio, terminando o prazo para apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior.

Lisboa e Sede da Companhia, 3 de Abril de 1974

O Presidente do Conselho de Administração

João Carlos Cândia da Silva Escudeiro  
Brigadeiro

## O "QUEEN ELIZABETH" Á DERIVA

LONDRES, 3 (R.) — O paquete «Queen Elizabeth II», orgulho da frota mercante inglesa, estava ontem a vogar à deriva no mar das Caraíbas, tendo a bordo turistas americanos em cruzeiro, em virtude de uma avaria na casa das máquinas.

Enquanto os maquinistas e engenheiros da grande unidade naval de 65.863 toneladas levavam a cabo reparações de emergência, os 1600 passageiros prosseguiram na vida normal de férias a bordo, dançando, assistindo a espectáculos e entretidos nos habituais jogos e festas regadas a «champagne».

Victor Matthews, presidente da companhia armadora Cunard, disse em Londres que «passageiros e tripulantes estão bem dispostos e não há qualquer razão para inquietações».

O paquete, que tem 940 tripulantes, perdeu subitamente força motriz quando se encontrava a 270 milhas a sudoeste da Bermuda, devido a uma avaria nas caldeiras.

O presidente da Cunard disse: «As três caldeiras estão paradas devido a uma extensa infiltração de «fuel» por fractura de uma canalização no sistema regulador de aquecimento.»

Disse ainda que dentro de 10

horas as reparações deveriam estar completadas, permitindo ao navio dirigir-se para a Bermuda.

Os geradores auxiliares do paquete estão a fornecer electricidade para iluminação geral, funcionamento de ar condicionado, depósitos frigoríficos e comunicações.

As condições do tempo na área, segundo os boletins, são excelentes e o mar está calmo.

Matthews disse que uma equipa de engenheiros e mecânicos, com todo o equipamento necessário, foi já enviada de avião

para a Bermuda e que se juntará ao navio dentro de 24 horas, frisando: «Como precaução reforçada, rebocadores da companhia foram alertados para estar prontos para qualquer eventualidade no caso de ser requerida assistência.»

Os 1600 passageiros — entre os quais se encontram muitos praticantes profissionais do futebol americano e respectivos treinadores — estão de boa saúde e são-lhes servidas constantes bebidas e oferecidos divertimentos para matarem o tédio da longa espera.

SAIU HOJE, E ESTÁ A VENDA, O PRIMEIRO NÚMERO DE

## DESPORTO

REVISTA DE TODAS AS MODALIDADES

UMA PUBLICAÇÃO DIRIGIDA A SI

**muito antes  
de v. escolher a sua nova casa  
já tínhamos pensado  
em si!**



***Chegamos sempre a tempo a toda a parte  
onde contam com os nossos serviços.  
Distribuir bem electricidade é a nossa vocação.***

**COMPANHIAS REUNIDAS  
GÁS E ELECTRICIDADE**

as duas forças da comodidade



**técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor**

## NO SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS

### Faltam as propostas para sócios

Para apreciação do processo final do CCT com o Grémio Nacional dos Fabricantes de Material Eléctrico, reuniu-se ontem à noite a 11.ª Secção de Actividade do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa — «Indústria Metalúrgica» — com a presença de numerosos sócios.

Logo de início a assistência foi informada de que a decisão arbitral com que terminaram os trabalhos relativos à contratação tinha sido enviada ao Ministério das Corporações e Segurança Social para a respectiva homologação. No entanto, este processo de arbitragem foi devolvido à proveniência e, até agora segundo o que foi informado, não há notícia de que tenha dado entrada novamente no respectivo Ministério.

No aspecto da actividade interna do Sindicato foram feitas algumas críticas à direcção daquele organismo corporativo, principalmente no respeitante à informação destinada aos sócios

que, segundo a opinião geral, praticamente não existe ou então processa-se com algumas semanas de atraso. Um dos sócios presentes acrescentou mesmo que ontem tinha ido ao Sindicato para obter uma proposta de sócio e não o conseguiu por estarem esgotadas, ao que alguém

corroborou a opinião dizendo que a situação se mantém desde o princípio da semana passada.

Aos presentes foi distribuído um resumo das cláusulas obtidas no Contrato Colectivo de Trabalho do Material Eléctrico, o qual ainda não foi homologado.

## Não foi abatido o táxi aéreo que se despenhou próximo de Mueda

LOURENÇO MARQUES (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu esta noite o seu comunicado n.º 20/74, com o seguinte teor:

«1. Nos passados dias 30 e 31 de Março notificaram alguns órgãos de Informação que, nas proximidades de Mueda, um «taxi» aéreo pilotado por Carlos Fernando Machado da Cruz havia sido flagelado pelos terroristas, despenhando-se em seguida.

2. Segundo foi apurado em Mueda pelas entidades militares responsáveis a realidade dos factos é completamente diferente da que foi divulgada.

3. Com efeito, das imediatas e aturadas investigações a que se procedeu, concluiu-se o seguinte:

a) O acidente verificou-se às 19.53 do dia 28 de Março, a 7,3 quilómetros a norte de Mueda, devido às péssimas condições meteorológicas, onde um cerrado nevoeiro cobria toda a região.

b) O piloto foi avisado pela torre de controlo de que o aeródromo se encontrava abaixo dos mínimos.

c) Nas comunicações entre a torre de controlo e o avião não foi feita qualquer referência de que o mesmo estivesse a ser alvejado.

d) Logo que a torre perdeu o contacto com o avião foi declarado o alerta, tendo as buscas sido orientadas pela F. A. P., segundo as normas internacionais, e nas quais participaram algumas aeronaves militares e ainda um avião civil.

Uma camioneta dos serviços de higiene atropelou em Coimbra duas estudantes, vindo uma delas a falecer em consequência dos ferimentos sofridos.

As jovens, Maria Cândida Campos, de 19 anos, e Margarida Maria Pereira Gonçalves, de 16, ambas residentes na rua Eng.º Arantes e Oliveira, iam a atravessar a Rua Particular do Bairro da Solum, quando

## E FERIU OUTRA

uma camioneta conduzida por António Simões de Almeida, de 38, anos, residente em S. Paulo

de Frades, as colheu. Transportadas para os Hospitais da Universidade, a Margarida faleceu pouco depois, ficando a Cândida em observação.

## VENDEDORES

Somos uma grande Empresa

Estamos a formar uma rede de vendas

Precisamos de jovens de ambos os sexos

que tenham:

1 — MAIS DE 18 ANOS

2 — 5.º ANO OU EQUIVALENTE

3 — BOA APRESENTAÇÃO

4 — FORÇA DE VONTADE

5 — QUEIRAM SER BEM PAGOS

SE ESTA NESTAS CONDIÇÕES, ESCRIVA

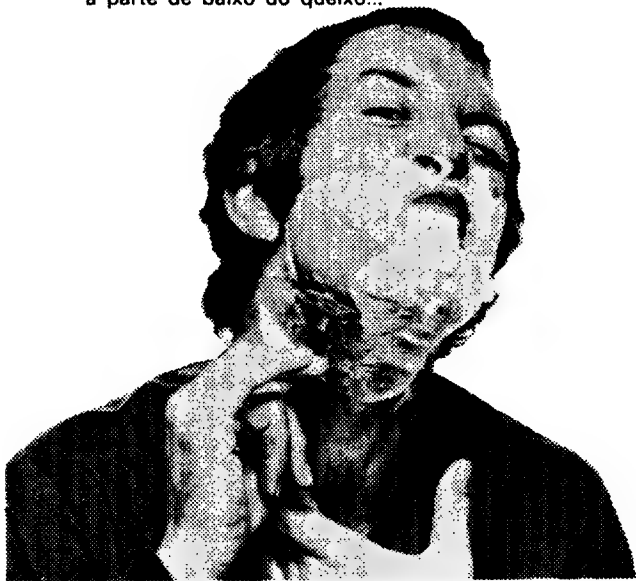
ENVIANDO O SEU «CURRICULUM VITAE»

PARA O APARTADO 21

BURACA — DAMAIA

## Esta manhã, quantas vezes tornou a pôr espuma nos pontos difíceis?

Nem tudo é fácil quando se faz a barba. É verdade que há partes que não apresentam qualquer problema. Nessas uma passagem de lâmina, basta. Mas nas outras? O pescoço, os ossos da mandíbula, a parte de baixo do queixo...



Ai é preciso passar a lâmina... Tornar a passar... Passar mais uma vez. E já pensou que fez todas essas passagens sem espuma? Porque na primeira passagem, a lâmina só tira uma parte dos pelos, mas a espuma, essa tira-a toda.

Para cortar os pelos sem cortar a pele, seria preciso usar espuma 4 ou 5 vezes.

E quando a barba é feita sem espuma, o resultado não se faz esperar. A lâmina desliza mal — muito mal — e é a pele que sofre as consequências.



É certo que há uma solução: tornar a pôr espuma cada vez que se passa a lâmina. Mas você não o faz. Nunca o fará. Procurámos uma outra solução. E encontrámos-la: a lanolina.

### A lanolina: um lubrificante

A lanolina é um elemento natural muito empregado nos produtos de beleza. Penetra na pele em profundidade, hidratando-a, alimentando-a e tornando-a macia.

Estudando-a de mais perto, vimos que a lanolina tinha ainda muitas outras qualidades.

Para começar é bem absorvida pela pele que protege, impedindo-a de secar... e os ataques das lâminas, cada vez mais afiadas... Hidrata-a. Faz a lâmina deslizar melhor porque nivela as pequenas asperezas da pele. E este efeito continua enquanto se barbeia porque a lanolina permanece na pele, depois da lâmina ter tirado a camada superficial da espuma.

Finalmente — e é importante — alimenta a pele e prepara-a, dia após dia, para a barba do dia seguinte. Foi por todas estas razões que empregámos a lanolina na espuma para barbear WILLIAMS.

### Williams utilizou a lanolina porque você não torna a pôr espuma

Quando usa a espuma de barbear WILLIAMS, é como se a tivesse usado em duas camadas.

Uma superficial que contém um certo número de produtos eficazes (como todas as outras espumas), e uma invisível, à base de lanolina, que pelo seu grande poder lubrificante, continua a fazer deslizar a lâmina quando a primeira camada já desapareceu.

É por isso que com WILLIAMS você não tem necessidade de tornar a pôr espuma nos pontos difíceis. Sem que eles sofram por isso.



Com williams quando já não há espuma, a lanolina fica.

### EXCURSÕES CP

#### URGEIRIÇA E SERRA DA ESTRELA

— ALMOÇO «A PASTOR» NA ALDEIA MAIS ALTA DE PORTUGAL...

Fim-de-semana: 6 e 7 de Abril

Preços: LISBOA ... 830\$00 PORTO ... 780\$00

● BEJA — SERPA E ALMOÇO «A ALENTEJANA»

Domingo: 7 de Abril

Preços: LISBOA ... 290\$00 COIMBRA ... 440\$00

PORTO ... 540\$00

● GRANDE ALENTEJO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO

— Évora, V. Viçosa (com almoço no Castelo), Elvas Barragem do Caia, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide

Alojamento em Portalegre (Hotel de 1.º).

Fim-de-semana: 6 e 7 de Abril

Preços: LISBOA ... 850\$00 COIMBRA ... 1.000\$00

PORTO ... 1.100\$00

### PROGRAMA DA PÁSCOA

● MADRID E NAVACERRADA (Serra do Guadarrama) De 11 a 14 de Abril

Preços, desde ... 1.750\$00

● PASCOA NO ALGARVE — Quarteira (Festa), Faro, Vale do Lobo...

Dias 13, 14 e 15 de Abril

Preços: LISBOA ... 1.200\$00 COIMBRA ... 1.350\$00

PORTO ... 1.450\$00

● BRAGA (6.ª Feira de Paixão), BOM JESUS E FESTA EM VIANA

Dias 12, 13 e 14 de Abril

Preços: LISBOA ... 1.350\$00 COIMBRA ... 1.160\$00

PORTO ... 1.020\$00

● URGEIRIÇA E PAISAGENS DE LORIGA

Dias 13 e 14 de Abril

Preços: LISBOA ... 830\$00 PORTO ... 780\$00

● PASCOA NA SERRA DA ESTRELA

Penhas da Saúde — Torre — Penhas Douradas

Dias 13 e 14 de Abril

Preços: LISBOA ... 850\$00 PORTO ... 800\$00

Programas e informações:

LISBOA — Estações de Lisboa - Rossio e St. Apolónia

» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.

PORTO — Estação de Porto — S. Bento.

Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29

» — PORTO T. 5 70 61

OU NA SUA AGENCIA DE VIAGENS

DL/GERAL

pronto a  
vestir  
ao serviço da

elegância masculina

REMODELAÇÃO  
TOTAL

NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
PADRÕES E MODELOS EXCLUSIVOS  
PESSOAL ESPECIALIZADO

Um exclusivo  
com garantia

camisa

não faz pregas  
no peito nem  
rugas no  
colarinho

Pluma

RENOVADOS PADRÕES \* SUGESTIVAS  
CORES \* IMPECÁVEL ACABAMENTO \*

Móderna

LISBOA

MADRID

ROSSIO, 110 - P. DA FIGUEIRA, 1-L

## Os intelectuais católicos e a "convivialidade"

Continuação da pág. 3

Esqueçamos o Cristianismo, pois Illich o universal — com medo talvez de se não fazer compreender por outras civilizações e por razões que são

### UNIÃO DOS AMIGOS DE PEDRÓGÃO

A União dos Amigos de Pedrógão que se bate na actualidade por obras e melhoramentos da sua terra, nomeadamente a finalização do abastecimento de água e a construção da nova escola, tem novos corpos gerentes para o ano em curso, cuja constituição é a seguinte: **Assembleia Geral** — Cor. Ernesto Carvalho Durão (Presidente); dr. Luis Simões Gomes; dr. José do Nascimento Souto; Manuel Luis Carvalho Geadá. **Direcção** — Eng.º António Carvalho Pereira (Presidente); José João Cândido; António Henriques; António Carlos Geadá; Policarpo Torre; António Pereira Lemos; Nicolau Conde Pereira. **Conselho Fiscal** — Com. Alfredo Francisco Durão; Martinho Vicente Gaio; José Prudente de Matos. A Comissão Local Regional ficou composta por Francisco Maria Lemos, Joaquim Gomes da Silva, Francisco Pereira Ganhão e Arlindo Cordeiro Brogueira.

### CÂMARA MUNICIPAL

#### DA MOITA AVISO

#### CONCURSO PARA PROVI- MENTO DE UM LUGAR DE FISCAL DE OBRAS

Torna-se público que se encontra aberto concurso documental para o provimento de um lugar de fiscal de obras, a que corresponde o vencimento mensal de 4100\$00, e a que poderão concorrer indivíduos habilitados com o curso completo de construção civil ou, na sua falta, o curso geral dos liceus ou equivalente ou os cursos de carpinteiro civil, desenhador de construção civil, topógrafo auxiliar de obras públicas, encarregado de obras ou ainda outros que lhes correspondam em organização do ensino técnico profissional.

Paços do concelho da Moita, 27 de Março de 1974

O Presidente da Câmara  
Victor Brito de Sousa

### CÂMARA MUNICIPAL

#### DA MOITA AVISO

#### CONCURSO PARA PROVI- MENTO DE UM LUGAR DE DESENHADOR DE 3.ª CLASSE

Torna-se público que se encontra aberto concurso documental para o provimento de um lugar de desenhador de 3.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal de 3700\$00, e a que poderão concorrer indivíduos habilitados com o curso industrial completo que inclua até ao último ano a disciplina de Desenho.

Paços do concelho da Moita, 25 de Março de 1974

O Presidente da Câmara  
Victor Brito de Sousa

suas — não gosta de falar disso em público, e voltemos à Convivialidade.

Jacques Delors gostaria de se debruçar sobre um determinado número de coisas em Illich para as aprofundar e encontrar, a partir delas, políticas adaptadas. Nesse ponto, Jean-Marie Domenach não está de acordo. O pensamento de Illich não se corta às fatias, é preciso tomá-lo globalmente. Não se pode dizer: «Tome, isto vai fazer-lhe bem.» É tudo ou nada.

O director do «Espírito», que nada tem de sectário, reconhe-

cerá entre outras coisas que um novo tipo de militantismo, fiel às ideias de Illich, surgiu há alguns anos: um militantismo que não prescreve mas permite que as pessoas se expressem. Não será aliás preciso agir imediatamente? A questão mereceria ser escavada, pois interessa a todos aqueles que, seduzidos por Illich, não sabem por que ponta começar: como viver de maneira convivial ou semi convivial, no seio de uma sociedade o que não é?

ROBERTO SOLÉ

## Museu Manuel Cabanas em Vila Real de Santo António

No âmbito das comemorações do segundo centenário da fundação de Vila Real de Santo António, será inaugurado no sábado, no edifício da Câmara Municipal daquela vila algarvia (Praça Marquês de Pombal), o Museu Manuel Cabanas.

Manuel Cabanas é o conhecido artista-gravador e demorata que há muitos anos presta ao «Diário de Lisboa», na

vila do Barreiro onde reside, dedicada colaboração. Natural de Cacela, nos arredores da vila fronteiriça algarvia, Cabanas decidiu oferecer as suas valiosas colecções de gravuras ao povo da sua terra e elas ficarão a constituir uma das maiores riquezas do novo museu.

Outros artistas nacionais estão desde já ali representados, nomeadamente Victor Ferreira e Henrique Mourato.

## O homem e o ambiente

No edifício da Mobil Oil Portuguesa, à Rua Castilho, 165, o prof. António Sarmiento Lobato de Faria profere amanhã, às 18 horas, uma conferência subordinada ao tema «Algumas reflexões sobre o papel das grandes empresas na preservação do ambiente».

Seguir-se-á a inauguração de uma exposição fotográfica sobre «O homem e o ambiente», organizada pela Comissão de Engenharia Sanitária da Ordem dos Engenheiros — Secção de Lisboa, de colaboração com a Mobil Oil Portuguesa.

## PAVIMENTOS LIMPOS!

ALCATIFA VINYL  
MADEIRA CIMENTO  
MOSAICO TIJOLEIRA

**GRASMANN**

lava  
enxuga  
•  
encera  
lustra

em **1** **SÓ OPERAÇÃO!**

PEÇA UMA  
DEMONSTRAÇÃO!

modelos:  
domésticos  
industriais

**varequipe**

Lisboa Av. João XXI 36 t/c D-T. 773292-773630  
Porto R. Serpa Pinto 247 T. 496325



sociedade nacional de promoção de empresas, sarl.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 35, LOJA D LISBOA

## Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

De harmonia com as Leis e os Estatutos, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório e as Contas do Exercício de 1973.

1. É-nos grato salientar que os objectivos programados para o ano a que o Relatório se refere, foram atingidos e largamente ultrapassados. O aumento de Capital de 2 000 para 50 000 contos, totalmente subscrito e realizado, foi o acontecimento ocorrido de maior relevância na vida da nossa Sociedade, dando-nos uma dimensão que, se não é ideal, é pelo menos a suficiente para a concretização dos projectos que nos propomos atingir.

2. Depois de constituídas as provisões e amortizações julgadas convenientes, o resultado líquido do exercício é de 1 822 086\$10.

Nos termos legais e estatutários, propomos a seguinte distribuição deste resultado:

Para o Fundo de Reserva Legal ..... 500 000\$00  
Para Dividendo ..... 1 116 420\$00  
À disposição da Assembleia Geral ..... 205 666\$10

A todos quantos prestaram a sua colaboração à Sociedade desejamos prestar o mais vivo reconhecimento: ao Conselho Geral pela competência demonstrada; ao Conselho Fiscal, pela valiosa contribuição que representou o seu sempre judicioso conselho; e a todo o Pessoal, a quem distinguimos pela sua alta competência e dedicação.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Alfredo Simões Nobre, Presidente, João Ferreira de Almeida Melleças, João Carlos Ferreira de Moura.

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

### ACTIVO

#### DISPONÍVEL

Caixa ..... 1 390 412\$80  
Bancos ..... 30 827 841\$40 32 218 254\$20

#### REALIZAVEL

Devedores Gerais ..... 1 545 500\$00  
Títulos em Carteira ..... 24 516 970\$00 26 062 470\$00 58 280 724\$20

#### IMOBILIZADO

Despesas de Constituição:  
Custo ..... 103 541\$10  
Amortização ..... 34 513\$70 69 027\$40

Instalações:  
Custo ..... 733 142\$20  
Amortização ..... 73 314\$20 659 828\$00

Móveis e utensílios:  
Custo ..... 333 353\$10  
Amortização ..... 36 968\$70 296 384\$40

Viaturas:  
Custo ..... 155 000\$00  
Amortização ..... 31 000\$00 124 000\$00 1 149 239\$80  
59 429 964\$00

#### CONTAS DE ORDEM

Valores Recebidos em Caução ..... 300 000\$00  
59 729 964\$00

O TÉCNICO DE CONTAS: Fernando Martins Videira

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

### PASSIVO

#### EXIGÍVEL

Fornecedores ..... 462 844\$50  
Credores Gerais ..... 1 845 620\$60 2 308 465\$10

#### DE REGULARIZAÇÃO

Resultados Pendentes ..... 3 649 412\$80  
Provisões Diversas ..... 1 650 000\$00 5 299 412\$80

## CAPITAL PRÓPRIO

CAPITAL SOCIAL ..... 50 000 000\$00  
RESULTADOS DO EXERCÍCIO ..... 1 822 086\$10  
59 429 964\$00

#### CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores Recebidos em Caução ..... 300 000\$00  
59 729 964\$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Alfredo Simões Nobre, Presidente, João Ferreira de Almeida Melleças, João Carlos Ferreira de Moura.

## CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1973

### DÉBITO

Comissões ..... 8 302 701\$00  
Despesas com o Pessoal ..... 1 881 461\$00  
Despesas Gerais ..... 1 387 681\$70  
Provisões ..... 1 650 000\$00  
Amortizações ..... 175 796\$60 13 397 647\$30

Saldo ..... 1 822 086\$10  
15 219 733\$40

### CRÉDITO

Resultados Operacionais ..... 15 193 887\$20  
Outras Receitas ..... 25 846\$20 15 219 733\$40  
15 219 733\$40

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Alfredo Simões Nobre

O TÉCNICO DE CONTAS: Fernando Martins Videira

Inventário das participações financeiras e outras aplicações em valores mobiliários em 31 de Dezembro de 1973

| Designação                | Quantidade | Valor nominal | Preço médio de compra | Cotação em bolsa | Valor de balanço |                | Valor total de aquisição | Diferenças           |                             |
|---------------------------|------------|---------------|-----------------------|------------------|------------------|----------------|--------------------------|----------------------|-----------------------------|
|                           |            |               |                       |                  | Unitário         | Total          |                          | Flutuação de valores | Perdas levadas a resultados |
| Participações Financeiras | 122 866    | 100\$00       | 135\$82               |                  | 116\$82          | 14 937 06\$55  | 14 937 06\$55            |                      |                             |
| Accções                   | 50 100     | 100\$00       | 100\$00               |                  | 100\$00          | 5 010 00\$00   | 5 010 00\$00             |                      |                             |
|                           | 2 350      | 1 000\$00     | 1 000\$00             |                  | 1 000\$00        | 2 350 000\$00  | 2 350 000\$00            |                      |                             |
|                           | 2 350      | 1 000\$00     | 936\$00               |                  | 936\$00          | 2 199 600\$00  | 2 199 600\$00            |                      |                             |
|                           | 29         | 1 000\$00     | 1 045\$00             |                  | 1 045\$00        | 30 305\$00     | 30 305\$00               |                      |                             |
|                           | 137 569    |               |                       |                  |                  | 24 516 970\$00 | 24 516 970\$00           |                      |                             |

## Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Nos termos da Lei e dos Estatutos, tem este Conselho o prazer de apresentar a V. Ex.ªs o seu Relatório e Parecer acerca do relatório, balanço, contas e proposta do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1973.

Informamos que no decorrer do ano de 1973 examinámos, como nos compete, a contabilidade, os documentos e livros em que a mesma se apoia, encontrando tudo sempre na melhor ordem e de acordo com a legislação em vigor, incluindo os critérios valorimétricos utilizados.

Em face do exposto propomos:

- 1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1973;
- 2.º — Que ao resultado do exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- 3.º — Que sejam atribuídos aos Conselhos Geral e de Administração expressivos votos de louvor pela competência evidenciada;
- 4.º — Que sejam testemunhados os agradecimentos da Sociedade a todos os colaboradores e empregados pela dedicada colaboração prestada.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1974.

O CONSELHO FISCAL: Dr. António Rodrigues Celeste, Presidente, Dr. Francisco de Oliveira Martins, Dr. António Silva, António Abel Roque Clara.



Esta é a selecção que defronta hoje a Suíça (em Kriens) e tentará confirmar o seu direito de passagem à fase final do torneio de juniores da UEFA. De pé, da esquerda para a direita: Curico (Benfica), Isidro (Belenenses), Roque (Académica), Tavares (F. C. do Porto), Dinis (Sporting), Valtier (Sporting); na primeira fila: Formosinho (Vitória de Setúbal), Lito (Vitória de Setúbal), Barrinha (Belenenses), Gomes (F. C. do Porto) e Seidi (Atlético).

# Novo desafio à Exportação Portuguesa



## Salão da Moda Masculina de Colónia

de 23 a 25 de Agosto

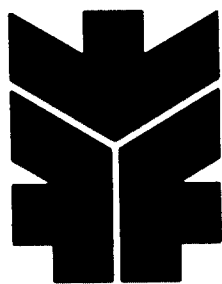
**Inscriva-se já!**

O FFE está a organizar a participação nacional a esta grande exposição. A mais importante da Alemanha no sector das Confeccções para Homem e Rapaz! A maior da Europa! Em 1973, em 31 000 m<sup>2</sup>, expuseram 1213 fabricantes de 27 países! 30 000 visitantes profissionais de 54 nacionalidades analisaram modelos, obtiveram informações.

Este ano a sua Empresa não pode faltar!

Contacte já a Direcção do Serviço de Feiras do FFE.

As inscrições terminam a 20 de Abril!



**FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO**

Av. 5 de Outubro, 101 - Telf. 77 77 72 - 77 77 68 - Lisboa

Delegação no Norte: Rua Gonçalves Cristóvão, 128 - 1.º Esq. - Telf. 3 80 21 - Porto

## DL/DESPORTOS

### PASSADOS 110 DIAS

## Relatório da autópsia de Pavão: falecimento por "estenose aórtica"

O Instituto de Medicina Legal do Porto entregou ontem, na Polícia Judiciária, o relatório da autópsia ao futebolista Pavão que (recordamos) faleceu durante o desafio F.C. Porto-Vitória de Setúbal. Segundo os peritos, a morte de Pavão deveu-se a «estenose aórtica», pois o «internacional» (no dizer do documento dos legistas) «sofria congenitamente de insuficiência cardíaca, proveniente do facto do calibre da sua aorta ser superior à normalidade». Ponto final, portanto, na desconstruída série de boatos que rodeavam o trágico desaparecimento do «capitão» portista, há 110 dias.

#### LEIXÕES

Rescindido o contrato entre o Leixões e o técnico António Teixeira. O lugar passou (interimamente) para o futebolista Raul, entrando o brasileiro Harold Campos (bom trabalho feito no Sanjoanense) para o cargo de secretário-técnico leixoesense.

#### SPORTING

Sporting treinou ontem contra o Lusitânia dos Açores, após o que o treinador Mário Lino tomou o rumo da Alemanha: vai «espionar» o Magdburgo, próximo adversário europeu dos «leões» de Lisboa.

#### BENFICA

Continuam a surgir «candidatos» ao bem remunerado lugar de treinador principal do Benfica. Pela mão de «empre-

sários» ou através da prosa de «intermediários», os nomes aparecem aos cardumes: o último pertence a um jugoslavo (Vidjak). Mas o êxito mais re-

cente de Fernando Cabrita e a «série filmada com Miljanic» roubam os entusiasmos transbordantes aos directores benfiquistas...



Dani entre dois açorianos: o Sporting treinou ontem contra os jovens do Lusitânia

## Numero especial da "Flama" sobre Angola

E hoje posto à venda um número especial da revista FLAMA (com cerca de 200 páginas) sobre Angola. Esta edição, gráfica e jornalisticamente muito cuidada e interessante, contém uma análise dos vários aspectos daquele Estado, feita por uma equipa da revista e jornalistas locais, focando a evolução da indústria, do turismo, do ensino, da exportação e da agricultura até 1974.

Além de reportagens a cores

de Luanda, Nova Lisboa, Benguela, Lobito, Sá da Bandeira, Moçâmedes, Malanje, Cella-Santa Comba, Cabinda e Quanza-Norte, o número especial da FLAMA publica ainda entrevistas com os secretários provinciais das Finanças e Planeamento, Economia, Educação e Agricultura, o reitor da Universidade de Luanda e presidentes de várias câmaras municipais daquele Estado. Em resumo: um documento a conservar.

## BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

### JOSÉ BENTO PESSOA na pena do escritor ROMEU CORREIA

José Bento Pessoa, o ciclista figueirense que foi detentor de «records» mundiais, é a figura biografada pelo escritor Romeu Correia, em edição agora posta à venda a propósito do centenário do nascimento do atleta.

O autor de «Sábado sem Sol» e «Trapo Azul», de «Calamento» e «Gandaia», de «Casaco de Fogo» e «O Vagabundo das mãos de ouro», de «Bonecos de Luz» e «Jangada», de «O cravo espanhol» e «Roberta», deixa por um tempo a produção para o Teatro («Sol na floresta» «Laurinda» e «Céu da minha rua») para voltar a debruçar-se sobre temas desportivos: na se-

quência de «Desporto-Rei» e da biografia de Francisco Stomp, temos a pena vigorosa e incisiva, subtil e apaixonada de Romeu Correia ao serviço da divulgação, às camadas jovens, de um dos maiores nomes de sempre do desporto português.

#### TEMAS DO DESPORTO

O dr. Armando Rocha, até há pouco tempo a exercer o cargo de director-geral dos Desportos, acaba de ver editados, sob o genérico «Temas de Desporto», alguns dos seus discursos, entrevistas e artigos, publicados durante o período 1956-1973. O autor de «Reflexões sobre Desporto Universitário» fica, assim, com

um documento e reflectir boa parte da sua actividade.

#### LEIS DO FUTEBOL

A Federação Portuguesa de Futebol editou «Leis e Regulamentos (Futebol de cinco ou de salão, feminino e de sete)» nova achega para a divulgação do futebol, das várias que tiveram a rubrica do elenco que foi chefiado pelos drs. Martins Canavarde e Nunes dos Santos. O texto e revisão técnica desta obra pertenceu ao estudioso prof. Marques de Matos, encarregando-se o artista Manuel Ramos de desenhar curiosos esquemas exemplificadores das leis das variantes futebolísticas abordadas.

## REGISTO

**WISEU:** «Nona légua» pedestre, com partida dos atletas pelas 11 horas de domingo próximo (no Alto do Caçador) e chegada junto do pavilhão gimnodesportivo local. A anteceder a chegada dos participantes disputam-se duas provas de estrada (1500 metros cada) para infantis masculinos e femininos de todas as categorias (excepto infantis).

**MINI-ANFOL:** está aberta, no Benfica, a inscrição para todos os rapazes, entre os 11 e os 15 anos, que queiram participar, de 20 do corrente a 1 de Junho, num torneio de captação.

**VOLEIBOL:** as meninas do Benfica são campeãs nacionais. A turma triunfadora alinhou no campeonato com Lia Mello,

Madalena Canha, Conceição Posser, Adelaide Patrício, Maria Leonor, Lucia de Sousa, Fernanda Gomes, Conceição Roriz, Paula Antunes e Luisa Costa.

**HIPISMO:** na Semana Militar efectuada em Mafra, venceram competições os cavaleiros ten. cor. Leopoldo Severo, cap. Silva Temudo, cap. Marinho Falcão, brig. Henrique Calado e cor. Fernando Cavaleiro.

DL/DESPORTOS

# Portugal-Inglaterra, na Luz: nada a perder, pouco a ganhar

Vai cumprir-se logo à noite (às 21 e 45) no relvado da Luz, o desde há muito combinado Portugal-Inglaterra: quando ambas as Federações julgavam ainda possível o apuramento para Munique, negociaram dois encontros, que poderiam servir de preparo para o Mundial de que afinal, estão ausentes. Assim, o prêmio de hoje nenhum interesse de maior terá a sublinhá-lo.

Sem nada a perder e pouco a ganhar, José Maria Pedroto aproveita a oportunidade para experimentar alguns valores: como é o caso de Amaldo que aos 30 anos de idade, se vê «internacional A» pela primeira vez. Deste modo, a Guiné passa a estar também presente na lista dos territórios lusos que fornecem jogadores para a nossa selecção mais representativa.

Entretanto, pelo lado inglês há respeito e consideração pela turma portuguesa: não dizem que vêm para ganhar, pois desde Wembley, em 1966, aprenderam a respeitar o futebol português. E, depois, sempre há o afastamento de turmas inglesas das competições europeias, por equipas portuguesas...

Assim, o embate de logo à noite apenas nos virá dizer qual o desnível que existe (se é que prevalece) entre o futebol português e inglês, em plano de selecções.

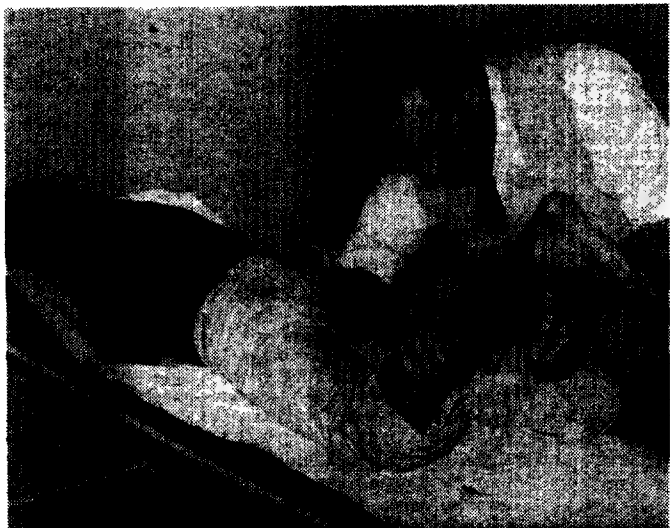
Sob a arbitragem do espanhol Guruceta (que dirigiu há oito dias o Portugal-Suiça, em juniores) as duas selecções serão constituídas do seguinte

modo: Portugal — Damas; Rebelo, Humberto, José Mendes e Artur; Toni, Octávio e Arnaldo; Jordão, Vítor Baptista e Jacinto João. A Inglaterra apresentará-se com Parkes; Storey, Watson (Nish), Beattie e Todd; Ball, Dobson e Peters («capi-

tão»); Bowles, MacDonald e Channon (Mackenzie).

## JUNIORES NA SUIÇA

Entretanto, na Suíça, os juniores de Portugal vão confirmar a sua viagem até à Suíça:



Pé torcido (ou seja: entorse), pele esfolada e traumatismo forte nos ossos, assim ficou Yazalde, logo aos cinco minutos do encontro com o Benfica, após uma tremenda «martelada» de bota de Toni.

«Dói-me muito e o inchaço não de saparece», disse-nos o jogador, esta manhã, antes de seguir para o tratamento, às mãos de M. Marques. «Continuei em campo e por isso agravi a lesão. Quando entrei para a segunda parte mal me podia apoiar na perna esquerda. Sábado não posso defrontar o Vitória de Setúbal mas vou aguentar firme e ver se posso jogar com os alemães».

Recorde-se que Yazalde, nestas condições, ainda marcou um «golazo» de cabeça e outro de «penalty». Chama-se a isto profissionalismo.

vencendo em Lisboa por margem folgada (5-1), espera-se que os nossos futuros «AA» consigam novo sucesso, pois é abismal a categoria entre os jogadores de ambas as turmas. A selecção portuguesa deve alinhar do seguinte modo: Valter; Dinis, Eurico, Roque e Tavares; Sambinha, Isidro e Lito; Seidi, Gomes e Fernando Martins. O encontro iniciará-se às 19 e 30 horas, em Kriens.

## DIVERSAS MODALIDADES

### NATAÇÃO

A natação portuguesa continua a marcar posição nos contactos internacionais em que intervém: depois das excelentes provas dadas em competições do mais alto interesse, jovens nadadores portugueses vão estar presentes em dois acontecimentos marcantes da natação europeia. Em Trento, no «7.º Meeting Europeu», a disputar nos próximos dias 5, 6 e 7 vão interferir Luísa Cavaleiro Madeira, Paula Barata Alves, Rui Abreu e Carlos Sena. Nos 6 e 7 disputa-se, no Luxemburgo, o torneio daquele condado, no qual participarão os seguintes atletas portugueses: Ana Yokochi, Fernanda Piedade Pedro, Paula Barreiro, Aida Leite, Vasco de Sousa, Ana Chocalhinho, Liliana Santos e Vilma Naldo.

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

## Máquina de lavar louça G 550 "de luxé"

Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com as suas características especiais, entre as quais:



- 7 programas à escolha
- 3 braços de aspersão rotativos
- Descalcificador de grande capacidade
- Controle de dureza da água
- Secagem turbo-térmica
- Ligação a corrente monofásica ou trifásica
- Interior em aço inoxidável
- Exterior em aço esmaltado

# Miele

Agente Oficial:

## A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91 A  
Telef.: 538323—536308—530838  
Filial: Rua Angelina Vidal, 63-65  
LISBOA

## AMANHÃ, 5.ª FEIRA E DIAS SEGUINTE

de harmonia com os horários abaixo indicados, realiza-se

NOTÁVEL E IMPORTANTE

# LEILÃO

de

## ANTIGUIDADES OBJECTOS DE ARTE, RARIDADES E PINTURAS ANTIGAS E CONTEMPORÂNEAS

destacando-se especialmente o conhecido álbum com

## -51 DESENHOS DE DOMINGOS ANTÓNIO SEQUEIRA-

Mobiliário português, francês, inglês, italiano, etc., de diversos estilos e épocas, porcelanas da China e C.ª das Índias, faianças portuguesas e estrangeiras, pratas, esculturas de grandes e pequenas dimensões, imaginária, bronzes, objectos de «vitrine», bibelots, raridades, relojoaria, vidros franceses «Gallé», cristais, metais, marfins, tapetes e carpetes persas e orientais, etc., etc.

Das pinturas, destacam-se, além do «Álbum de Desenhos de Sequeira» acima referenciado, cerca de 150 obras de consagrados artistas portugueses e estrangeiros e das Esc. Portuguesa, Francesa, Inglesa, Italiana, Holandesa, Flamenca, etc., etc.

O CATÁLOGO ESTÁ SENDO DISTRIBUÍDO PELO CORREIO AOS NOSSOS HABITUAIS CLIENTES DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO.

ORDEM DO LEILÃO: AMANHÃ, 5.ª feira, das 21 às 24 horas: Pinturas e outros quadros, 6.ª feira, às 15 e às 21 horas: Antiguidades, mobiliário e objectos de arte. SÁBADO, a partir das 15 horas, excepto à noite: diversos.

EXPOSIÇÃO — AMANHÃ, 1.º dia do leilão, a partir das 10 horas excepto das 13 às 15 horas.

A AGÊNCIA, CONSCIENTE QUE ESTE LEILÃO, DO GÉNERO É O MAIS IMPORTANTE DA PRESENTE ÉPOCA, RECOMENDA AOS EXMOS. COLECCIONADORES DE ARTE, ANTIQUÁRIOS E DECORADORES, A ASSISTIREM AO MESMO.

AVISO IMPORTANTE — A entrada para assistir a este excepcional leilão, é condicionada ao depósito de 100\$00, somente nas sessões das noites de 4 e 5 (quinta e sexta-feira), cuja importância é reembolsável a partir do dia 6, no nosso escritório de Lisboa ou descontada nas compras que os Exmos. Clientes façam eventualmente, neste ou em qualquer outro leilão efectuado pela nossa agência, sem limite de prazo.

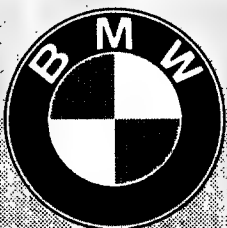
Imprensa, Funcionários superiores do Estado e Directores de Museus, têm entrada livre.

A ALMOEDA EFECTUA-SE NOS SALÕES DE PREGÃO,  
A RUA LUZ SORIANO, 53 - 1.º — LISBOA

## SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Telefones 32 13 12 e 36 98 80

## exposição de motos novos modelos



Quinta e sexta-feira desta semana, no Stand BMW da Av. A. A. Aguiar 3-B, em Lisboa.



BMW — PRAZER DE CONDUZIR

Distribuidores exclusivos:  
S.C.I.A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.

# bolsa de LISBOA

## COTAÇÃO DE 2.ª FEIRA

### FUNDOS DE ESTADO

|              | Efect   | Compra  | Venda   |
|--------------|---------|---------|---------|
| Cons 2 3/4 % | 450\$   | 430\$   | 435\$   |
| Cons 3 %     |         |         | 450\$   |
| Cons 3 1/2 % |         |         | 600\$   |
| Centenários  | 1 350\$ | 1 350\$ | 1 360\$ |
| Tes 5 % 57   |         | 1 004\$ |         |
| Tes 5 % 59   |         |         |         |
| Extern 1 a.s |         |         |         |
| Extern 1 a.c |         |         | 720\$   |
| Extern 3 a.s |         |         | 730\$   |
| Extern 3 a.c |         |         | 160\$   |
| Caut 3 a.s   |         |         |         |

### FUNDOS PUBLICOS

|                |  |         |       |
|----------------|--|---------|-------|
| A Lx 6 %       |  |         | 840\$ |
| C M L 5 3/4 %  |  | 1 000\$ |       |
| C P 5 1/2 % 67 |  | 750\$   | 800\$ |
| C P 5 1/2 % 68 |  | 770\$   | 780\$ |
| C P 5 1/2 % 69 |  | 760\$   |       |
| Corr 5 3/4 %   |  |         | 900\$ |
| Meir 5 3/4 %   |  |         | 900\$ |
| Tur 5 3/4 %    |  | 1 000\$ |       |
| C P 6 3/4 %    |  | 950\$   | 950\$ |

### ELECTRICAS

|               |       |       |       |
|---------------|-------|-------|-------|
| G 5 % 58      |       |       |       |
| G 5 % 59      |       |       | 820\$ |
| G 5 % 62      |       |       |       |
| G 5 % 63      |       |       |       |
| G 5 % 64      |       |       |       |
| G 5 % 65      |       |       |       |
| G 6 % 67      |       |       |       |
| G 6 % 69      |       |       |       |
| G 7 %         |       | 925\$ | 990\$ |
| H E A A 5 %   | 680\$ |       |       |
| H E C 5 %     |       |       | 700\$ |
| H E C 6 %     |       | 850\$ | 855\$ |
| H E D 5 %     |       |       | 710\$ |
| H E N P 5 %   |       |       | 855\$ |
| H E S E 5 %   |       |       |       |
| H E S E 6 %   |       |       |       |
| H E S E 7 %   |       |       |       |
| H E S E 8 %   |       |       |       |
| H E S E 9 %   |       |       |       |
| H E S E 10 %  |       |       |       |
| H E S E 11 %  |       |       |       |
| H E S E 12 %  |       |       |       |
| H E S E 13 %  |       |       |       |
| H E S E 14 %  |       |       |       |
| H E S E 15 %  |       |       |       |
| H E S E 16 %  |       |       |       |
| H E S E 17 %  |       |       |       |
| H E S E 18 %  |       |       |       |
| H E S E 19 %  |       |       |       |
| H E S E 20 %  |       |       |       |
| H E S E 21 %  |       |       |       |
| H E S E 22 %  |       |       |       |
| H E S E 23 %  |       |       |       |
| H E S E 24 %  |       |       |       |
| H E S E 25 %  |       |       |       |
| H E S E 26 %  |       |       |       |
| H E S E 27 %  |       |       |       |
| H E S E 28 %  |       |       |       |
| H E S E 29 %  |       |       |       |
| H E S E 30 %  |       |       |       |
| H E S E 31 %  |       |       |       |
| H E S E 32 %  |       |       |       |
| H E S E 33 %  |       |       |       |
| H E S E 34 %  |       |       |       |
| H E S E 35 %  |       |       |       |
| H E S E 36 %  |       |       |       |
| H E S E 37 %  |       |       |       |
| H E S E 38 %  |       |       |       |
| H E S E 39 %  |       |       |       |
| H E S E 40 %  |       |       |       |
| H E S E 41 %  |       |       |       |
| H E S E 42 %  |       |       |       |
| H E S E 43 %  |       |       |       |
| H E S E 44 %  |       |       |       |
| H E S E 45 %  |       |       |       |
| H E S E 46 %  |       |       |       |
| H E S E 47 %  |       |       |       |
| H E S E 48 %  |       |       |       |
| H E S E 49 %  |       |       |       |
| H E S E 50 %  |       |       |       |
| H E S E 51 %  |       |       |       |
| H E S E 52 %  |       |       |       |
| H E S E 53 %  |       |       |       |
| H E S E 54 %  |       |       |       |
| H E S E 55 %  |       |       |       |
| H E S E 56 %  |       |       |       |
| H E S E 57 %  |       |       |       |
| H E S E 58 %  |       |       |       |
| H E S E 59 %  |       |       |       |
| H E S E 60 %  |       |       |       |
| H E S E 61 %  |       |       |       |
| H E S E 62 %  |       |       |       |
| H E S E 63 %  |       |       |       |
| H E S E 64 %  |       |       |       |
| H E S E 65 %  |       |       |       |
| H E S E 66 %  |       |       |       |
| H E S E 67 %  |       |       |       |
| H E S E 68 %  |       |       |       |
| H E S E 69 %  |       |       |       |
| H E S E 70 %  |       |       |       |
| H E S E 71 %  |       |       |       |
| H E S E 72 %  |       |       |       |
| H E S E 73 %  |       |       |       |
| H E S E 74 %  |       |       |       |
| H E S E 75 %  |       |       |       |
| H E S E 76 %  |       |       |       |
| H E S E 77 %  |       |       |       |
| H E S E 78 %  |       |       |       |
| H E S E 79 %  |       |       |       |
| H E S E 80 %  |       |       |       |
| H E S E 81 %  |       |       |       |
| H E S E 82 %  |       |       |       |
| H E S E 83 %  |       |       |       |
| H E S E 84 %  |       |       |       |
| H E S E 85 %  |       |       |       |
| H E S E 86 %  |       |       |       |
| H E S E 87 %  |       |       |       |
| H E S E 88 %  |       |       |       |
| H E S E 89 %  |       |       |       |
| H E S E 90 %  |       |       |       |
| H E S E 91 %  |       |       |       |
| H E S E 92 %  |       |       |       |
| H E S E 93 %  |       |       |       |
| H E S E 94 %  |       |       |       |
| H E S E 95 %  |       |       |       |
| H E S E 96 %  |       |       |       |
| H E S E 97 %  |       |       |       |
| H E S E 98 %  |       |       |       |
| H E S E 99 %  |       |       |       |
| H E S E 100 % |       |       |       |

### DIVERSAS

|               |       |       |       |
|---------------|-------|-------|-------|
| A P T 5 % 56  |       |       |       |
| A P T 5 % 58  |       |       |       |
| L snave 6 %   | 835\$ | 835\$ | 850\$ |
| Nitratos 60   |       |       |       |
| Pet 2 a e 3 a |       |       | 900\$ |
| Sacor 7 %     | 995\$ |       | 990\$ |
| Sacor 5 % 54  |       |       | 980\$ |
| Sacor 5 % 60  | 850\$ | 840\$ | 860\$ |
| Sid 5 % 2 a   | 700\$ |       | 710\$ |
| Sid 5 % 3 a   |       |       | 700\$ |
| Sid 5 % 4 a   |       |       | 710\$ |
| Socel 5 %     |       | 825\$ |       |
| R Fabril 67   |       | 850\$ | 855\$ |
| R Fabril 68   | 850\$ | 845\$ | 855\$ |

### ULTRAMARINAS

|                |  |  |       |
|----------------|--|--|-------|
| Carbonif 5 %   |  |  |       |
| Rev 5 % 57     |  |  |       |
| Rev 5 % 59-60  |  |  | 620\$ |
| Moçambique 5 % |  |  | 620\$ |
| Sonete 5 %     |  |  | 820\$ |

### ACÇÕES

#### De Bancos

|                            |  |  |  |
|----------------------------|--|--|--|
| Agricultura                |  |  |  |
| Algarve                    |  |  |  |
| Alentejo                   |  |  |  |
| Angola                     |  |  |  |
| Borges e Irmão             |  |  |  |
| Credito Predial            |  |  |  |
| Espirito Santo             |  |  |  |
| Fomento                    |  |  |  |
| F & Burnay                 |  |  |  |
| Intercontinental Português |  |  |  |
| N Ultramarino - m          |  |  |  |
| N Ultramarino - c          |  |  |  |
| Pinto & Sotto Mayor        |  |  |  |
| Portugal - n               |  |  |  |
| Portugal - p               |  |  |  |
| P Atlântico                |  |  |  |
| Totta & Açores             |  |  |  |
| Pinto Magalhães            |  |  |  |
| Fernandes de Magalhães     |  |  |  |

**J. BURNAY, LD<sup>a</sup>**  
Notas estrangeiras  
Papéis de crédito  
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

## Banco Borges e Irmão

|          | 25/3/74 | 29/3/74 | 1/4/74 |
|----------|---------|---------|--------|
| GERAL    | 340,2   | 330,0   | 334,9  |
| METROPOL | 359,7   | 356,5   | 353,0  |
| ULTRAM   | 197,4   | 202,3   | 201,9  |

### De Seguros

|               |          |          |          |
|---------------|----------|----------|----------|
| Alentejo      | 600\$    | 600\$    | 610\$    |
| Bonança       | 18 000\$ | 18 000\$ | 18 500\$ |
| Imperio       |          | 51 000\$ | 58 000\$ |
| Mundial       | 5 100\$  | 5 000\$  | 5 100\$  |
| Soberana      |          | 6 300\$  | 6 500\$  |
| Tranquilidade | 14 000\$ |          |          |

### Eléctricas

|                     |         |         |         |
|---------------------|---------|---------|---------|
| C P E - p           | 1 325\$ | 1 325\$ | 1 330\$ |
| C P E - n           |         | 1 200\$ | 1 300\$ |
| E Berras            |         | 1 730\$ | 1 820\$ |
| G Electricidade - c | 415\$   | 415\$   | 420\$   |
| H E A A             | 190\$   | 190\$   | 195\$   |
| H E A P             | 280\$   | 280\$   | 282\$   |
| H E S E             |         |         | 1 650\$ |
| U E P               | 210\$   | 210\$   | 211\$   |

### Ultramarinas

|                 |       |         |         |
|-----------------|-------|---------|---------|
| Ag Casseque     | 970\$ |         | 980\$   |
| Ag Incomati     |       | 1 600\$ | 1 700\$ |
| Ag S T e P      | 230\$ |         | 230\$   |
| Ag Angola       |       |         | 280\$   |
| Ang Agricultura |       |         |         |
| Boror           | 415\$ | 410\$   | 420\$   |
| Boror Com       | 110\$ | 110\$   |         |
| Buzi            | 135\$ | 130\$   | 135\$   |
| Cabinda         |       |         | 200\$   |
| Com Lobito      | 400\$ | 400\$   | 420\$   |
| D A T 100       |       |         |         |
| H E Revue       |       | 500\$   | 560\$   |
| I bo Principe   |       |         | 600\$   |
| Moçambique      | 590\$ | 580\$   | 600\$   |
| Sonete - n      |       |         |         |
| Sonete - p      | 470\$ | 460\$   | 470\$   |
| Zambézia        |       |         | 100\$   |

### Diversas

|                         |          |          |          |
|-------------------------|----------|----------|----------|
| Ag Lx - ant             |          |          |          |
| Ag Lx 34                |          | 930\$    | 950\$    |
| Ag Lx 36                |          |          |          |
| Cel Guadiana            |          |          | 5 900\$  |
| C Leira - p             |          |          | 29 500\$ |
| C Tep - p               | 96 000\$ | 94 000\$ | 96 000\$ |
| F Ramada                | 2 350\$  | 2 320\$  | 2 350\$  |
| Fornos Eléctricos       | 1 000\$  | 1 000\$  | 1 020\$  |
| P Celulose              | 8 700\$  | 8 600\$  | 8 800\$  |
| Siderurgia - p          | 17 000\$ | 17 000\$ | 18 000\$ |
| Siderurgia - n          | 12 100\$ | 12 000\$ | 12 100\$ |
| Socel                   | 7 300\$  | 7 300\$  | 7 600\$  |
| Cidra                   | 4 500\$  | 4 450\$  | 4 500\$  |
| C U F                   |          |          |          |
| Intar                   | 800\$    | 790\$    | 800\$    |
| Nitratos                | 1 500\$  | 1 500\$  | 1 550\$  |
| Petroquímica            | 1 700\$  | 1 650\$  | 1 750\$  |
| Sacor                   | 6 300\$  |          | 6 300\$  |
| Tab Portugal            | 2 300\$  |          | 2 300\$  |
| Tabaqueira              | 13 500\$ | 13 500\$ | 14 000\$ |
| U F Azoto               | 1 000\$  | 1 000\$  | 1 020\$  |
| Empor                   |          |          | 550\$    |
| Ind Aliança             | 1 250\$  |          | 1 250\$  |
| I P Colónias            | 1 070\$  |          | 2 070\$  |
| Nacional Navegação      | 2 800\$  | 2 800\$  | 2 850\$  |
| Navegação (Col)         |          |          |          |
| P Pesca                 | 920\$    | 910\$    | 950\$    |
| Matul                   | 3 300\$  |          | 3 300\$  |
| R Marconi               | 2 520\$  | 2 500\$  | 2 550\$  |
| T A P                   | 2 000\$  | 2 000\$  | 2 050\$  |
| Compal                  | 1 060\$  | 1 050\$  | 1 100\$  |
| Salvor                  | 3 150\$  | 3 000\$  | 3 150\$  |
| Penina                  | 7 500\$  |          | 7 600\$  |
| Grão-Pará               | 4 150\$  | 4 100\$  | 4 200\$  |
| Lisnave                 | 13 600\$ | 13 500\$ | 13 700\$ |
| Vidago, M & P, Salgadas | 3 050\$  | 3 000\$  | 3 050\$  |

### FUNDOS DE INVESTIMENTOS

|           |        |        |
|-----------|--------|--------|
| Atlântico | 502\$9 | 518\$  |
| F I D E S | 318\$9 | 328\$5 |

### COTAÇÕES

| PAÍSES                  | COMPRAS   | VENDAS    |
|-------------------------|-----------|-----------|
| Africa do Sul Raros     | 31\$00    | 34\$00    |
| Alemanha Marco          | 9\$75     | 10\$00    |
| América                 |           |           |
| Dollars de 1 e 2        | 24\$00    | 25\$00    |
| Dollars de 5 a 20       | 24\$50    | 25\$50    |
| Dollars de 50 a 1000    | 24\$70    | 25\$70    |
| Austria Schilling       | 1\$34     | 1\$40     |
| Belgica Franco          | \$62      | \$65      |
| Brasil Cruzeiro         | 3\$40     | 4\$20     |
| Canadá                  |           |           |
| Dollars de 1 e 2        | 24\$60    | 25\$60    |
| Dollars de 5 a 1000     | 25\$30    | 26\$30    |
| Dinamarca Coroa         | 3\$90     | 4\$20     |
| Espanha Peseta          | \$43      | \$46      |
| Francia Franco          | \$510     | \$550     |
| Holanda Florim          | \$910     | \$935     |
| Inglaterra Libra        | 59\$00    | 62\$00    |
| Italia Lira             | \$03,5    | \$04      |
| Japão Yene              | \$07      | \$095     |
| Marrocos Dirham         | \$        | \$        |
| Noruega Coroa           | 4\$35     | 4\$65     |
| Suecia Coroa            | \$540     | \$575     |
| Suiza Franco            | 8\$30     | 8\$65     |
| Ouro                    |           |           |
| Inglaterra Libra Isabel | 1.450\$00 | 1.600\$00 |
| Inglaterra 12 libra     | 1.100\$00 | 1.250\$00 |
| Ouro fino grama         | 140\$00   | 155\$00   |

## BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS  
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS  
Prac. D. João da Câmara 18 Tel. 178045  
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

## televisão

### HOJE

1.º Programa (22.35)

«GUERRA E PAZ»

A R. T. P. apresenta esta noite o 2.º e último episódio que se intitula «Passaram 7 anos» adaptado do célebre romance de Leon Tolstoi «Guerra e Paz»

2.º Programa (22.30)

ENCONTRO COM O MUNDO  
«A VIDA DAS AVES AQUÁTICAS»

SIEMENS ESTORIL

### HOJE

1.º Programa

1.º Período

|       |                                                   |
|-------|---------------------------------------------------|
| 12.45 | Abertura e desenhos animados «Universal Cartoons» |
| 13.00 | Fronteiras do amanhã                              |
| 13.15 | «Agulhas e alfinetes»                             |
| 13.45 | Telejornal 1.ª edição                             |
| 14.00 | «24 horas na vida de uma cidade»                  |
| 14.20 | Logo a noite                                      |
| 14.25 | Fecho                                             |

2.º Período

|       |                                     |
|-------|-------------------------------------|
| 19.00 | TV educativa «Iniciação desportiva» |
| 19.25 | «O Diário das Fabulas»              |
| 19.30 | Teleornal 2.ª edição                |
| 19.45 | TV Infantil «O Golinho Branco»      |
| 20.15 | Livros e autores                    |
| 20.45 | Vamos jogar no Totobola             |
| 21.00 | «Uma família vulgar»                |
| 21.30 | Telejornal 3.ª edição               |
| 22.05 | História da música                  |
| 22.35 | «Guerra e Paz»                      |
| 23.45 | Telejornal 4.ª edição               |
| 23.50 | Meditação e fecho                   |

2.º Programa

|       |                                  |
|-------|----------------------------------|
| 20.30 | Abertura e «Agulhas e alfinetes» |
| 20.55 | «24 horas na vida de uma cidade» |
| 21.10 | Desenhos animados                |
| 21.30 | Telejornal 3.ª edição            |
| 22.00 | «O Aventureiro»                  |
| 22.30 | Encontro com o Mundo             |
| 23.30 | Fecho                            |

### AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

## ● cinemas ●

## LISBOA

TURNO C-1  
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

**ALTO DO PINA**  
Iberia, Rua Barão Sabrosa  
235 A (a Alameda) (Tel.  
728277)

**ALVALADE**  
Aeroporto, Av. Almirante Ga-  
go Coutinho, 101 D (Tel.  
722384) **RIO DE JANEIRO**, Av.  
Rio de Janeiro, 4 C (Tel.  
721409)

**AMEIXOEIRA**  
S. Bartolomeu, V. la. Paulo  
Jorge I (as Galinheras) (Te-  
l. 70969)

**ARROIOS**  
Castro, Av. Almirante Reis,  
76 A (Tel. 821973)

**AVENIDA LIBERDADE**  
Liberal, Av. Liberdade 219  
(Tel. 43641)

**AVENIDAS NOVAS**  
Figueiras, Av. Marquês de  
Tomar, 20 (Tel. 744995)

**BAIRRO ENCARNÇÃO**  
Ascenso, Praça do Norte 1  
A (Tel. 311216)

**BAIXA**  
Silva Carvalho, Rua dos Fan-  
queiros, 126 (Tel. 873875)

**BELEM**  
Gomes, Rua da Junqueira  
326 (Tel. 638193)

**BENFICA**  
Santa Cruz, Av. Gomes Pe-  
reira 34 A (Tel. 704828)

**CAMPOLIDE**  
Oliveira, Rua de Campolide,  
54 A (Tel. 684424)

**CAMPO DE OURIQUE**  
Elma, Rua D. Maria Pia, 358  
A (Tel. 686176) **Tagua**,  
Praça da Rua Possidónio  
Siva 162 A (Tel. 669485)

**LAPA**  
Mata Capitão, Rua São  
Felix, 45 A B (Tel. 660720)

**LUMIAR**  
Matos Viegas, Av. Rainha de  
Amélia 34 B (Quinta das  
Mouras) (Tel. 794174)

**PENHA FRANCA**  
Branquinho, Rua dos Sapa-  
dores, 87 (Tel. 842725)

**RESTELO**  
Belém, Rua Tristão Vaz, 10  
A (a encosta) Tel. 612248

**S. BENTO**  
Felix, Rua Cruz dos Poia-  
52 (Tel. 678531)

**S. MIGUEL**  
São Miguel, Praça Francis-  
co Moraes, 1 (Tel. 771469)

**SETE RIOS**  
Curie, Av. Madame Curie, 15  
A (Tel. 78439)

**TURNO C-2  
(TODA A NOITE)**

**ALCANTARA**  
Dilena, Rua Alameda Ope-  
ra, 49 A B (Tel. 636620)

**ALVALADE**  
Sanex, Avenida da Igreja,  
31 A (Tel. 717505)

**AREIRO**  
Algarve, Avenida de Roma  
7 B (Tel. 731476)

**ARROIOS**  
Pancada, Rua Fiebel da Sil-  
va, 9 (Tel. 43340)

**AVENIDAS NOVAS**  
Cruz Nunes, Praça Duque  
de Saldanha 14 (Tel.  
41845)

**BELEM**  
Bom Sucesso, Rua Bartolo-  
meu Dias, 63 A (Tel.  
611454)

**CAMÕES**  
Sanitas, Praça Luis de Ca-  
mões, 24 (Tel. 322798)

**CAMPO DE OURIQUE**  
Urbano de Freitas, Rua Si-  
va Carvalho, 19 (Tel.  
662838) **Penha Franca**, Rua Cam-  
po Ourique, 131 133 (Tel.  
686640)

**CARNIDE**  
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A  
(Tel. 780969)

**JANELAS VERDES**  
Reis Garrido, Rua das Jane-  
las Verdes, 90 (Tel.  
662327)

**LUMIAR**  
Central do Lumiar, Rua do  
Lumiar, 77 (Tel. 790400)

## OLIVEIRA

**PICHELEIRA**  
Luzmar, Rua João Nascimen-  
to Costa, 16 A (Tel.  
728395-702703)

**RATO**  
Vicente de Jesus, Largo do  
Rato, 3 C D (Tel. 681947)

**REGO**  
Laranjeiras, Rua Filipe da  
Mata, 160-162 (Tel.  
761035)

**SOCORRO**  
Silmar, Rua S. Lázaro 128  
(Tel. 42829)

**XABREGAS**  
Conceição, Calçada D. Gas-  
tão, 30-32 (Tel. 381279)

**LINHA DE CASCAIS**

**AMADORA**  
Cavaca, R. Elias Garcia 209  
(Tel. 930019) **Flama**, R.  
Elias Garcia, 78-B (Tel.  
932485) **Confiança**, Av. D.  
Nuno Álvares Pereira, 15-A  
(Tel. 938149)

**DAMAIA**  
Damaia, P. Alexandre Gus-  
mão 9-A (Tel. 970523)

**QUELUZ**  
Zeller, R. da República, 85  
(Tel. 950045) **Correia**, L. do  
Mercado, 3 (Tel. 950906)

**CACÉM**  
Central, R. Elias Garcia, 55  
(Tel. 2940034)

**MEM MARTINS**  
Química, Est. de Mem Mar-  
tins, 285 (Tel. 2910012)

**S. PEDRO DE SINTRA**  
Valentim, (Tel. 980456)

**SINTRA**  
Misericórdia, L. dr. Gre-  
gório de Almeida 2 (Tel.  
980391)

**COLARES**  
Abreja, (Tel. 299088)

**LINHA DE SINTRA**

**ALGÉS**  
Miramar, R. Ernesto Silva,  
81 (Tel. 212048)

**CAXIAS**  
Nova, R. Bernardim Ribeiro,  
1-A (Tel. 242839)

**PAÇO DE ARCOS**  
Pargana, Av. Eng.º Bonnevill-  
le Franco (Tel. 2435147)

**OEIRAS**  
Godinho, R. Cândido dos  
Reis, 98 (Tel. 2430090)

**PARADE**  
Aisir, Av. Gago Coutinho,  
B.º das Caixas de Previd-  
ência (Tel. 2472948)

**MURTAL**  
Primavera

**MONTE ESTORIL**  
Suíça, Cruzeiro (Tel.  
260087)

**CASCAIS**  
Cordeiro, Av. Comb. G.  
Guerra, 40 (Tel. 280170) **No-  
va**, Est. de Alvide - Fon-  
tainhas (Tel. 281044)

**OUTRA BANDA**

**ALCOCHETE**  
Nunes, L. Coronel Ramos da  
Costa, 10 (Tel. 234137)

**ALHOS VEDROS**  
Portugal, Av. da Bela Rosa,  
8 (Tel. 224250)

**ALMADA**  
Magalhães, R. Capitão Lei-  
tão, 8-A (Tel. 270242)

## BAIXA DA BANHEIRA

**NOVA FÁTIMA**, Est. Nacional,  
221-B (Tel. 224141)

**BARREIRO**  
Pizarra, Av. do Bocage, 65-  
A (Tel. 2074771)

**COVA DA PIEDADE**  
Castro Rodrigues, L. 5 de  
Outubro, 62 (Tel. 270121)

**MOITA**  
União Moitense, Av. dr.  
Teófilo Braga (Tel. 239025)

**MONTIJO**  
Moderna, R. Bulhão Pato, 60  
(Tel. 230156)

**SESIMBRA**  
Lopes, R. Cândido dos Reis,  
67 (Tel. 229028)

**SETUBAL**  
Higiene, R. Frei Agostinho  
da Cruz (Tel. 22408) **Portu-  
gal**, R. Camo o Castelo Bran-  
co (Tel. 23211)

**SEIXAL**  
Soromenho, R. Faiva Coe-  
lho, 38 (Tel. 226560)

**PORTO**

**4.º TURNO**

**SUB TURNO A**

**Boavista (da)**, Rua da Boa-  
vista 601, Cosme, Rua Cos-  
ta Cabral, 584, S. Diniz, Rua  
S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua  
Santos Pousada, 71; **Vitália**,  
Praça da Liberdade, 34-37.

**SUB TURNO B**

**Alberto Ferreira**, Rua da Es-  
tação, 100, **Antero de Quen-  
tal**, Rua Antero de Quental,  
520, **Antunes**, Rua do Bonjar-  
dim, 485; **Cardona dos San-  
tos**, Rua D. Manuel II, 90;  
**Herculano**, Rua Alex. Hercu-  
lano, 384.

**COIMBRA**

**TURNO G**

**Rodrigues da Silva**, R. Fer-  
reira Borges, 32 (Tel. 24348)

**ROXI** (T. 48560)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Grupo C (14 anos)  
Colorido  
**O FILME DO ANO**  
**O MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE)**  
O filme de Philippe de Broca  
com Jean-Paul Belmondo e Jacque-  
line Bisset

**MUNDIAL** (T. 538743)  
21.45  
Grupo D (18 anos)  
**ESTREIA**  
Colorido  
Barbra Streisand e Robert Red-  
ford **O NOSSO AMOR DE ONTEM**  
15.15 e 18.30  
Grupo D (18 anos)  
**40 IDADE PERIGOSA**

**BERNA** (Tel. 776098)  
15.15, 16.30 e 21.45  
Grupo D 18 anos. 16.ª Semana!  
Technicolor  
**TODD** ao 35 o filme de Norman Jew-  
son **JESUS CRISTO SUPER  
STAR**

**CONDES** (T. 322523/326710)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Grupo C (14 anos)  
Colorido  
Jean-Paul Belmondo e Jacque-  
line Bisset. O filme do ano! **O  
MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE)**.  
O filme de Philippe de Broca

**CASINO ESTORIL** (T. 26421)  
17 e 21.30  
Grupo C (14 anos)  
Technicolor - Panavision  
**O MEDO E A CHAVE** com Barry  
Newman e Suzy Kendall

**ESTÚDIO APOLO 70** (Tel. 763319)  
15.15-18.30 e 21.45  
Grupo D 18 anos  
Technicolor  
Um dos 10 melhores filmes do ano!  
**AMERICAN GRAFFITI NOVA GE-  
RAÇÃO** de George Lucas.

**24.00**  
**HOJE**  
Grupo D (18 anos)  
Acção à meia-noite  
**A CONSPIRAÇÃO** com Georges Pep-  
pard

**ROMA** (T. 727778)  
21.45  
Grupo D (18 anos)  
**ESTREIA**  
Colorido  
Barbra Streisand e Robert Red-  
ford **O NOSSO AMOR DE ONTEM**  
De 2.ª a 6.ª feira

**Só 18.30**  
**Grupo A (6 anos)**  
**PIPI DAS MEIAS ALTAS**

**IMPÉRIO** (Tel. 555134)  
15.15-18.30 e 21.30  
(Grupo C-14 anos)  
Eastmancolor. Simone Signoret, Alain  
Delon **ALMAS A NU**. 2.ª Semana!  
Sessão clássica. Hoje às 18 e 30  
(Grupo D-18 anos). Uma obra de um  
dos maiores génios do cinema **HIS-  
TORIA IMORTAL** de Orson Wells  
com Jeanne Moreau. (Metro: Alame-  
da).

**6.ª feira**  
**18.30**  
**Grupo D (18 anos)**  
**Os bons velhos tempos**  
Um filme de Hitchcock **PSICO**  
com Anthony Perkins e Janet Leigh  
Metro Alameda

**EUROPA** (Tel. 661016)  
15.15 e 21.30  
(Grupo C-14 anos)  
Eastmancolor **CANTINFLAS -AS OR-  
DENS DE VOSSELENÇA**

**ESTÚDIO 444** (Tel. 779095)  
15.30-18.30 e 21.45  
Grupo D 18 anos  
24.ª Semana! Eastmancolor.  
**O PORTEIRO** com Bernard Le Coq,  
Maureen Karwin e Michel Calabru

**LONDRES** (Tel. 731373)  
14.15-16.30-18.45 e 21.45  
5.ª Semana! Colorido  
Grupo D 18 anos  
Uma festa fabulosa. Grande Premio  
do Jury do Festival de Cannes 1973  
**O CONVITE** (L'INVITATION). O fil-  
me de Claude Goretta

**CINEMA CASTIL** (Tel. 530194)  
15.30 - 18.30 - 21.45  
(Grupo D-18 anos) 4.ª Semana!  
Eastmancolor  
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau,  
Jane Birkin **PROJECCÃO PRIVADA**

**ESTÚDIO** (T. 555134/5)  
15.15, 18.30 e 21.45  
Grupo D (18 anos)  
Eastmancolor  
Peter Sellers e Charles Aznavour  
**O FORTIM**  
Metro Alameda

**TIVOLI** (Tel. 50595)  
15.15-18.30 e 21.45  
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana  
Eastmancolor Michel Piccoli, Stéphane  
Audran **NUPIAS VERMELHAS** um  
filme de Claude Chabrol

**ROYAL** (T. 865037)  
15 e 21  
Grupo D (18 anos)  
**UM HOMEM E UMA MULHER**  
Em complemento **CAÇADOR DE  
INDIOS**

**MONUMENTAL** (Tel. 555131)  
15.15 e 21.30  
(Grupo B-10 anos)  
Charlie Chaplin **LUZES DA RIBALTA**.  
Claire Bloom, Sydney Chaplin. 2.ª  
Semana. Nós também somos italia-  
nos. Hoje às 18.30 (Grupo B-10  
anos. Um filme de Mario Monicau  
**GANSTERS FALHADOS** de Toto,  
Vitorio Gassman.

**S. JORGE** (Tel. 54153/54154)  
15.15 - 18.15 - 21.30 Grupo B (10 anos)  
Espectacular êxito em 3.ª Semana!  
Ele aí está! Terence Hill! E AGORA  
**CHAMAM-ME MAGNÍFICO**

**ODEON** (Tel. 326283)  
15.15-18.30 e 21.30  
(Grupo B-10 anos)  
Ria à tarta com Alfredo Landa e o  
atrevido miúdo Ahui **O DELICADI-  
NHO NA MARINHA** em pequeno de 6  
anos sabia mais de amar de que as  
mulheres sábias e os homens de gé-  
nio.

**POLITEAMA** (Tel. 326305)  
15.15-18.15 e 21.45  
Grupo B 10 anos  
Eastmancolor Lee van Cleef, Peter  
O'Brien **O GRANDE DUELDO**

**CINEARTE** (Tel. 660446)  
15.30 e 21.30  
(Grupo D-18 anos)  
Eastmancolor Lino Ventura, Lea Mas-  
sari **O SILENCIOSO**

**VOX** (Tel. 720808)  
15.15-18.30 e 21.45  
Technicolor Panavision  
Grupo B 10 anos  
**ASSALTO AO CARRO BLINDADO**  
John Wayne e Kirk Douglas

**SATÉLITE** (Tel. 562632)  
15.30 - 18.30 - 21.45  
Grupo D 18 anos  
Color. 3.ª Semana!  
Grupo D 18 anos  
A obra prima de Nagisa Oshima **CE-  
RIMONIA SOLENE**

**ALVALADE** (Tel. 717480)  
15.30 - 18.30 - 21.45  
Grupo D 18 anos  
5.ª Semana! Colorido.  
O último grande filme de Dino  
Risi **FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO**.  
Marcello Mastroianni, Oliver Reed e  
Carol Andre

**PATHE** (T. 821933)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45  
Grupo D (18 anos)  
Colorido  
Uma admirável história de amor!  
**AMO-TE ROSA (I LOVE YOU ROSA)**  
Prémio Fémica-Bélgica. Realização  
de Moshe Mizrahi. Com Gabi  
Oberman e Michel Bat-Adan  
Metro Arroios

**AVIZ** (T. 47163)  
15.30 e 21.45  
Grupo C (14 anos)  
Eastmancolor  
Cantinflas **AS ORDENS DE VOS-  
SELENÇA**

**EDEN** (T. 320768)  
15.30, 18.30 e 21.45  
Grupo C (14 anos)  
Eastmancolor  
Cantinflas **AS ORDENS DE VOSSE-  
LENÇA**

**RESTELO** (T. 610275)  
21.30  
Grupo D (18 anos)  
Panavision - Technicolor  
**FERRO EM BRASA** com Walter  
Matthau e Joe Don Baker

**VALE FORMOSO**  
21.30 (18 anos)  
"O Boxeur chinês"

**BATALHA**  
21.00 (18 anos)  
Cleopatra Jones

**OLIMPIA**  
21.30 (14 anos)  
"O afilhado e o padrinho"

**PASSOS MANUEL**  
21.30 (18 anos)  
"Quando passam as cegonhas"

**COLISEU**  
21.30 (14 anos)  
"Paixão cigana"

**JÚLIO DINIS**  
21.30 (18 anos)  
"O Porteiro"

**RIVOLI**  
21.30 (10 anos)  
"Uma odisseia submarina"

**COIMBRA**

**GIL VICENTE**  
21.30 (14 anos)  
"Chamam-me Alaluia"

**TIVOLI**  
21.30 (18 anos)  
"Um Amor Simples"

**AVENIDA**  
21.30 (14 anos)  
"Os justiceiros"

## EXPOSIÇÕES

**ARCADAS DO PARQUE** Traba-  
lhos de A. Pascual e Jaime Sampaio  
(das 10 às 22 h.)

**BELAS ARTES** Pinturas de Artur  
Varela José Ribeiro. Salão de Março  
(das 14 às 20 h.)

**CASINO ESTORIL** Pintura de  
Júlio de Barros (das 15 às 3 h.)

**COTA D'ARMAS** Pinturas de Ma-  
ria de las Mercedes Paredes.

**DINASTIA** Trabalhos de Augusto  
Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19  
h.)

**DIPROVE** Pinturas de Regina Ale-  
xandre (das 15 às 21 h., excepto aos  
domingos)

**FUNDACÃO GULBENKIAN** "100  
desenhos europeus" e obras de Ga-  
briel Fauré (das 10 às 20 h.)

**FUTURA** Mostra de trabalhos de  
Isabel Gândara (das 10 às 13 e das  
15 às 19 h.)

**GALERIA 111** Pinturas de Linds-  
trom (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

**S. MAMEDE** Pintura e escultura  
de Charters de Almeida (das 10 às 13  
e das 15 às 19 h.)

**GALERIA CASTILHO** Obras de  
Eduardo Rosa Mendes.

**GRAFIL** Objectos e guaches de  
Vitor Belém (Terças e quintas-feiras,  
das 15 às 24 h.; restantes dias, das  
10 às 13 e das 15 às 29 h.)

**JUDITE DA CRUZ** Gravuras bri-  
tânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19  
h.)

**OPINIÃO** Obras de Lynden Keit  
Johnson (das 10 às 20 h.)

**PRISMA 73** Trabalhos de Vitor  
Paila (das 15 às 20 h., excepto domín-  
gos, e às quartas-feiras das 15 às 24  
h.)

**PALÁCIO FOZ** Trabalhos de Alba-  
no Portocarrero e Janine de la Roche  
(das 15 às 20 h.)

**PALÁCIO VALENÇAS (Sintra)** —  
Aquarelas de Mário Salvador (das  
14 às 20 h.)

**QUADRANTE** — Trabalhos de Nativ-  
dade Corrêa (das 10 às 13 e das 15  
às 19 h.)

**QUADRAM** — Obras de Victor Vasa-  
rely.

**S. FRANCISCO** — Pintura desenh-  
o de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e  
das 15 às 19 h.)

**S. MAMEDE** — Pintura de Patrick  
Swift (das 10 às 13 e das 15 às 19  
h.)

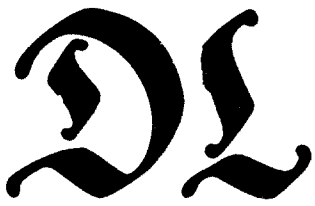
BARS  
BOITES

**NINA** Dancing com atrações. Rua  
Paiva de Andrade, 7-13. T.  
34559/365187.

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado.  
Varedades in e maciona. T.  
26461/264526/264506/264621/264946.

**ESPADARTE CLUB** — SE-  
SIMBRA. Discoteca e aci-  
dentalmente fado ou mû-

## DL/GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.  
PROPRIETÁRIO DO  
DIÁRIO DE LISBOA  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
REDAÇÃO E PUBLICIDADE  
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º  
TELEF. 654531/2 3 4  
SERVIÇOS TÉCNICOS  
RUA LUZ SORIANO 44  
RUA DA ROSA 57  
END. TEL. DIBOA TELEF. 2365  
LISBOA PORTUGAL

### O julgamento do "Jornal do Fundão"

Terminado, ontem, o prazo legal de cinco dias, nem o queixoso nem o Ministério Público interpuzeram recurso da sentença que absolveu o director, um redactor e três autores duma carta publicada no «Jornal do Fundão», que responderam no tribunal na Covilhã acusados de «calúnia e difamação», em «abuso de liberdade de Imprensa».

A sentença do juiz dr. José dos Santos Monteiro torna-se assim definitiva, não podendo, pois, ser anulada ou alterada por qualquer outro órgão judicial. É direito dos réus absolvidos a publicação integral do documento, que vem transcrito, com outras peças processuais, no «Jornal do Fundão» de 31 de Março.

O juiz decidiu que não fora dolosa nem censurável a conduta dos réus. Não foi, porém, juridicamente analisado (nem o po-

dia ser, por imperativo da lei processual) o comportamento do médico dr. Beirão do Amaral, que se considerara «caluniado» pela publicação duma carta que lhe assacava a «responsabilidade moral pela morte prematura» duma criança de colo, a quem teria denegado assistência urgente, no dia 27 de Janeiro de 1972.

O caso é narrado na sentença do dr. Santos Monteiro. Segundo este documento a carta foi escrita e corrigida pelo pai e por um parente da criança, respectivamente: Manuel da Silva Fernandes, orfão, e Vítor Manuel de Jesus Silva, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, assinada pelo pai e pela mãe, Teresa e Jesus Cruz, operária de lar fíctio e publicada pelo director do «JF», António Paulouro, depois de diligências preparatórias do redactor Victor Ilharco.

### A ESCASSEZ DO BACALHAU

Continuação da pág. 1

11, equipados com moderna maquinaria de tratamento e conservação do peixe.

Alguns dos antigos navios de pesca à linha foram adaptados, especialmente a partir de 1971, transformando-se para a pesca com redes de emalhar. Actualmente há sete navios nessas condições, para além de sete navios motores também transformados em arrastões.

A frota bacalhoeira portuguesa é constituída, neste momento, por 56 unidades, a saber: quatro

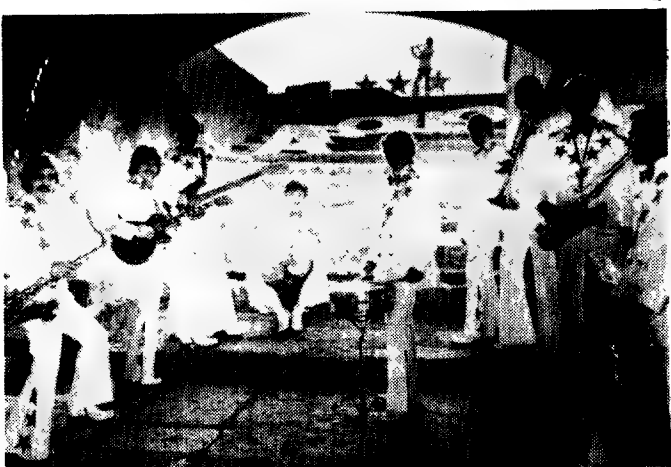
navios de pesca à linha, 13 para pesca com redes de emalhar e 39 arrastões, ou seja, 28 de arrasto lateral e 11 de arrasto pela popa. Esta frota representa uma capacidade total de 891 244 toneladas de bacalhau verde. Simplesmente os pescadores portugueses não têm podido regressar com carregamentos completos. A frota portuguesa não traz as quantidades necessárias ao abastecimento e, ainda segundo o jornal «O Mercador», essa hipótese deve considerar-se cada vez mais afastada.

### A MORTE DO GUARDA DA P.S.P.

Segundo informações colhidas esta manhã, terá sido encontrado em Coimbra um automóvel abandonado com as características do misterioso veículo interveniente, na madrugada de sábado, na morte do guarda da PSP António Moreira, em serviço no aeroporto. Embora haja que ter em conta, não estar, à hora de fecho desta edição, apurado se é o

mesmo veículo, alguns indícios levam, porém, a tal suspeita, pelo que se aguardam com certa expectativa as diligências que se efectuam naquela cidade.

Entretanto a Polícia Judiciária recolhe o testemunho de dois motoristas que avistaram o estranho carro naquela noite e perto do local do crime.



Este é o conjunto de «Jazz» Apollo Stars que vai exhibir-se, amanhã, no Casino Estoril. Formado por elementos que andam embarcados no já conhecido iate «Apollo», o conjunto tocará no Grande Salão Restaurante, imediatamente após a exibição do «show» normal do Casino. Esta apresentação única dos Apollo Stars está integrada numa festa de convívio dos tripulantes e convidados do iate «Apollo», dela podendo beneficiar os habituais frequentadores do Casino Estoril.

## A MORTE DE POMPIDOU

Continuação da pág. 1

que essa data fosse tão recuada quanto possível, se mantinha numa reserva distante, assistia-se efectivamente nos meios próximos do Poder a uma espécie de luta de tendências à sucessão, luta mais ou menos discreta ou indirecta.

E o brusco desaparecimento de Georges Pompidou põe agora um sério problema à actual maioria governamental, obrigada a entender-se rapidamente sobre um candidato a opor ao candidato único que a esquerda não deixará de apresentar. Não vai ser fácil tal entendimento, dado que os dois «valores» mais seguros em termos eleitorais de que dispõe, Giscard d'Estaing e Chaban-Delmas provocam tantas adesões quanto divergências nas diversas tendências dos partidos governamentais. O primeiro depara com a oposição decidida de uma parte da U.D.R., que nunca aceitou de muito boa vontade a sua presença no Governo — e que tem agora um bom argumento para recusar a sua candidatura, argumentando que não é o momento de propor ao país como candidato o autor de um plano de austeridade mal acolhido pela opinião pública. Se se apresentar, Giscard d'Estaing terá que procurar novas alianças definir uma nova «maioria presidencial», na qual entrariam provavelmente os reformadores. Desde há muito que os republicanos independentes de Giscard d'Estaing preconizam esse passo na direcção de Jean Lecanuet, que em princípio lhe seria favorável — resta saber se os reformadores consideram o ministro das Finanças, como um bom candidato, na actual conjuntura.

Quanto a Chaban-Delmas, beneficia do apoio de algumas das principais figuras da U.D.R., para quem representa uma certa fidelidade aos princípios do gaullismo. Conseguiria sem dúvida obter os sufrágios de um eleitorado mais vasto, podendo ir até tomar um certo número de votos aos socialistas moderados — mas tem que contar com a oposição não menos determinada da ala conservadora do seu partido, a mesma que, assustada com certos aspectos considerados abusivos da sua política, tinha feito pressão junto de Georges Pompidou para que o afastasse do cargo de primeiro-ministro.

Se Giscard d'Estaing e Chaban-Delmas são os candidatos mais prováveis de maioria governamental, tanto um como outro não serão designados sem sérios riscos de divergências ou rupturas. A menos que intervenha o reflexo de defesa que já várias vezes permitiu manter a aliança governamental da U.D.R., republicanos independentes e centro democrata.

#### A ESQUERDA TEM POSSIBILIDADE

Ora, nas actuais circunstâncias, a esquerda tem possibilidades de sucessão que não são de menosprezar face a candidatos representando um Governo acusado de ser incapaz de deter a inflação e de manter uma política social retrograda. Ninguém duvida que esse candidato da esquerda será François Mitterrand, cuja cotação política aumentou nos últimos meses — ao passo que a de todos os membros do Governo baixava. Que os diversos movimentos e partidos conservadores se apresentem em ordem dispersa — e poderá bem

sucedem o que os mais optimistas não previam antes de 76, isto é, uma vitória eleitoral da esquerda francesa.

O problema é que os homens da maioria governamental dispõem de pouco tempo para aplainar as suas divergências, dado que as eleições se efectuarão ou a 28 de Abril ou a 5 de Maio.

Não é impossível, assim, que no primeiro turno do escrutínio se apresentem diversos candidatos da maioria, mantendo-se no segundo o que tiver obtido mais votos, de modo a reunir então os sufrágios dos que se terão retirado a seu favor e podendo eventualmente contar com o apoio dos reformadores, para tentar evitar a vitória do candidato da esquerda.

Se esta solução evita as divisões no seio da maioria, não é isenta de riscos, podendo ser mal interpretada pelo eleitorado. Há ainda outra hipótese, menos provável, mas que não

é possível afastar: a de uma candidatura de Pierre Messmer, em nome da unidade governamental e da continuidade política do regime. Embora o actual primeiro-ministro não disponha de um grande capital de popularidade, não é um candidato tão mau como se pode crer à primeira vista. Poderá mesmo obter resultados surpreendentes, aparecendo, com o seu aspecto tranquilizador, a muitos eleitores como a garantia da continuidade face a transformações apresentadas como aventureiras.

De qualquer modo, os nomes dos candidatos serão conhecidos nos próximos dias e muito depressa. Do que desde já se pode estar certo, é de que se assistirá a uma campanha eleitoral renhida e tensa, num clima geral difícil. E de que, qualquer que seja o resultado das eleições, a fisionomia política da França será sensivelmente diferente.

### A ATRIBUIÇÃO DOS OSCARES

Continuação da pág. 1

duas categorias — melhor música de fundo e melhor peça teatral adaptada para o cinema.

A «Lágrimas e Suspiros», de Ingmar Bergman, um retrato íntimo de quatro mulheres, foi atribuído o oscar pela melhor cinematografia, enquanto a película de François Truffaut «Noite Americana» ganhou o prémio como o melhor filme em língua estrangeira.

Como é habitual, os primeiros oscars da noite foram atribuídos às categorias menos conhecidas do público.

A «The Great American Cowboy», um filme acerca dos artistas que actuam em «rodéos», foi atribuído um oscar como o melhor filme documentário.

O actor Burt Reynolds foi o mestre de cerimónias durante a primeira parte do espectáculo e aludiu à ausência cada vez maior de actores nomeados.

Notou que George C. Scott, que rejeitou um oscar em 1970 pelo seu desempenho em «Patton», e Marlon Brando, que não aceitou esse cobigado prémio no ano passado pela sua interpretação como «O Padrinho», e que foi um dos nomeados novamente este ano, não assistiram à cerimónia.

Burt Reynolds comentou que bastantes pessoas não se achavam ali «para receberem o que mereciam».

«The Exorcist» foi o primeiro dos filmes principais a obter um prémio. Ganhou-o na categoria de som, um oscar que foi entregue, o que é bastante estranho, pelo mimo francês Marcel Marceau.

### A mão-de-obra e a poda de sobreiros

Informa a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas que a poda de sobreiros, normalmente executada nos meses de Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, poderá este ano fazer-se, excepcionalmente, até 13 de Abril.

Segundo aquela entidade, a prorrogação deve-se à carência de mão-de-obra, o que causou atrasos nos trabalhos, não permitindo concluir os dentro do período estabelecido para esta operação cultural.

LOS ANGELES, 3 (R.)

«The Sting», o filme acerca de dois vigaristas e das suas façanhas em Chicago nos anos 30, obteve a noite passada o maior êxito durante a 46.ª cerimónia anual da entrega dos prémios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

A película obteve no total sete oscars, incluindo os do melhor filme e melhor director, que foi atribuído a George Roy Hill.

Quase os únicos prémios que «The Sting» não ganhou foram na categoria de interpretação, pois o veterano Jack Lemmon tornou-se o primeiro homem a obter já tanto oscar para o melhor actor como para o melhor actor secundário. A noite passada, o famoso astro obteve o prémio como o melhor actor pela sua interpretação de um homem de negócios sem coração em «Save the Tiger».

Há cerca de 20 anos, em 1955, Jack Lemmon conseguiu o oscar para o melhor actor secundário no filme «Mr. Roberts».

A melhor actriz escolhida ontem, à noite, ficará também com duas das estatuetas na prateleira por cima da lareira. Glenda Jackson teve um caso de amor no filme «Um Toque de Classe» e a noite passada foi considerada a melhor actriz pela sua interpretação nessa película. Já tinha obtido o cobigado prémio na mesma categoria, em 1970, pelo seu papel em «Women in Love».

### Wilson interessado numa "zona pacífica"

Continuação da pág. 1

mo base dos Estados Unidos naquele ponto do globo. Interpelado por um deputado sobre este tema, que de resto está interrelacionado com a zona de paz no Índico, Wilson revelou estar já em contacto com Whitlam acerca deste tópico e que a implantação de bases americanas naquele pequeno território britânico será considerada à luz das decisões do anterior Governo conservador.

A situação no sudeste asiático figurará também na agenda das conversações.

c A proposta para uma zona pacífica — não nuclear — no

## NOTAS VÁRIAS

### LAR PARA SENHORAS IDOSAS

«Este empreendimento é uma manifestação do amor de Deus pelos homens. Destina-se a contribuir para a salvação dos cristãos, não só no aspecto espiritual como também no temporal. A salvação espiritual supõe, em condições normais, um quadro de existência que a facilite, já que as circunstâncias humanas ajudam os homens a encontrarem-se com Deus.» Eis em síntese as palavras do Cardeal-Patriarca de Lisboa ao proceder à inauguração do Lar da Sagrada Família, na Charneca do Lumiar, idealizado e construído pelas Conferências Femininas de S. Vicente de Paula. Pormenores: este Lar, instalado na Quinta de Nossa Senhora da Conceição, dispõe de 38 camas, cinco camaratas e cinco quartos, entrando em funcionamento na próxima semana. Destina-se a senhoras idosas.

### AMEAÇADOS OS FORA-DA-LEI DE CASCAIS

Foi chamado para assumir as funções de comandante da Divisão de Cascais da PSP (corporação que já havia dirigido) o capitão Salvador de Jesus Neto. Este oficial acaba de regressar do Estado de Moçambique, onde cumpriu uma comissão de serviço de soberania, tendo sido distinguido com alto louvor pela obra desenvolvida na companhia que comandou. Há seis anos, quando em Cascais, à frente da mesma Divisão, distinguiu-se pelo seu espírito de investigador, perseguindo os fora-da-lei implacavelmente. Por essa acção ficou conhecido em todo o concelho de Cascais.

### ESPIGARDA CAÇADEIRA LEVA ESTUDANTE AO HOSPITAL

PORTO, 3. Vítima de um acidente com uma arma caçadeira, foi esta manhã conduzida ao Hospital de Santo António, onde ficou internada em estado grave, a estudante Maria Manuela Pires Resende da Costa, de 24 anos, residente na Avenida da Boavista.

o oceano Índico advogada pela AUSTRÁLIA E APOIADA PELA Índia, Ceilão, Indonésia e alguns estados africanos que não vêem com bons olhos a crescente concentração de forças navais soviéticas e americanas no Índico. Este assunto interessa obviamente a Portugal, não só porque toda a costa de Moçambique é anhada por aquele oceano mas também porque recentemente houve certa especulação em círculos internacionais acerca da possibilidade da localização de bases americanas em Moçambique — hipótese que não interessa à Frelimo nem agrada a muitas nações africanas.

SUPLEMENTO

QUARTA-FEIRA 3-4-74

# mulher



PICASSO  
[Françoise e Paloma]

## CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 3 a 22 de Abril de 1974 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

| Caixas de Previdência                                                                                                                                  | Postos Clínicos      | Serviços                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança<br>Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira<br><b>BRAGANÇA</b>                                  | Vila Flor            | Clínica Médica                                                                                                                                |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Ponta Delgada<br>Praça Gonçalo Velho, 8<br><b>PONTA DELGADA</b>                                 | Ponta Delgada        | Cardiologia<br>Cirurgia<br>Estomatologia<br>Ginecologia<br>Clínica Médica<br>Obstetrícia<br>Oftalmologia<br>Otorrinolaringologia<br>Pediatria |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria<br>Av.ª Heróis de Angola, 59<br><b>LEIRIA</b>                                            | Alfeizerão           | Clínica Médica                                                                                                                                |
|                                                                                                                                                        | Cela                 | Clínica Médica                                                                                                                                |
|                                                                                                                                                        | Maceira              | Clínica Médica                                                                                                                                |
|                                                                                                                                                        | Óbidos               | Clínica Médica                                                                                                                                |
|                                                                                                                                                        | Pataias              | Estomatologia                                                                                                                                 |
|                                                                                                                                                        | Pombal               | Ginecologia                                                                                                                                   |
|                                                                                                                                                        | Carnaxide            | Estomatologia                                                                                                                                 |
| Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa<br>Av.ª Estados Unidos da América, 39<br><b>LISBOA - 5</b> | Maфра                | Estomatologia                                                                                                                                 |
|                                                                                                                                                        | Moscavide            | Cirurgia<br>Dermatovenereologia<br>Ginecologia<br>Clínica Médica<br>Obstetrícia                                                               |
|                                                                                                                                                        | Odivelas             | Clínica Médica                                                                                                                                |
|                                                                                                                                                        | S. Domingos de Rana  | Pediatria                                                                                                                                     |
| Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa<br>Av. Estados Unidos da América, 39<br><b>LISBOA - 5</b>  | Torres Vedras        | Estomatologia<br>Ginecologia                                                                                                                  |
|                                                                                                                                                        | Vila Franca de Xira  | Estomatologia                                                                                                                                 |
|                                                                                                                                                        | S. Martinho do Campo | Clínica Médica                                                                                                                                |
|                                                                                                                                                        | Paços de Ferreira    | Clínica Médica                                                                                                                                |
| Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto<br>Rua das Doze Casas, 143<br><b>PORTO</b>                  | Nogueira da Maia     | Clínica Médica                                                                                                                                |
|                                                                                                                                                        | S. Tirso             | Clínica Médica                                                                                                                                |
|                                                                                                                                                        | Vila Pouca de Aguiar | Clínica Médica                                                                                                                                |
|                                                                                                                                                        | Mondim de Basto      | Clínica Médica                                                                                                                                |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real<br>Rua Gonçalo Cristóvão<br><b>VILA REAL</b>                                          | Benavente            | Obstetrícia                                                                                                                                   |
|                                                                                                                                                        | Entroncamento        | Pediatria                                                                                                                                     |
|                                                                                                                                                        | Tomar                | Estomatologia                                                                                                                                 |
| Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém<br>Largo do Milagre, 49-51<br><b>SANTARÉM</b>                                          | Barreiro             | Ginecologia                                                                                                                                   |
|                                                                                                                                                        | Profabril - Lisboa   | Obstetrícia                                                                                                                                   |
| Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da C.U.F. e Empresas Associadas<br>Rua D. Francisco Manuel de Melo, 3<br><b>LISBOA</b>                        | Covilhã              | Cardiologia                                                                                                                                   |
|                                                                                                                                                        | Portalegre           | Clínica Médica                                                                                                                                |
| Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios<br>Av.ª João Crisóstomo, 67<br><b>LISBOA</b>                                       |                      |                                                                                                                                               |

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 h. do dia 22 de Abril de 1974 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, 37-5.ª, Esq.ª, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 1 de Abril de 1974.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

## A MULHER POR VIRGÍNIA WOOLF

Disse-vos no decurso desta conferência, que Shakespeare tinha uma irmã; mas não vão procurá-la na vida do poeta escrita por Sir Sidney Lee. Essa irmã de Shakespeare morreu jovem... e infelizmente, não escreveu uma só palavra. Está enterrada ali, em frente do **Elephante and Castle**, onde hoje param os autocarros.

Ora eu tenho a convicção de que essa poetisa que nunca escreveu uma palavra e que foi enterrada nesse largo, vive ainda. Ela vive em vós e em mim, e em muitas outras mulheres que não estão aqui presentes esta noite, porque estão a lavar a loiça e a deitar os filhos.

Mas ela vive; porque os grandes poetas não morrem; são presenças eternas. Eles só esperam pela ocasião de surgir entre nós em carne e osso. Essa ocasião, penso eu, está actualmente em vosso poder dá-la à irmã de Shakespeare. Porque é esta a minha convicção: se ainda vivermos um século — falo aqui da vida que é real e não dessas pequenas vidas separadas que, como indivíduos, vivemos — e se tivermos todas nós, quinhentas libras de renda e um quarto só nosso para morar; se adquirirmos o hábito, a liberdade e a coragem de escrever exactamente aquilo que pensamos; se



Virgínia Woolf

conseguirmos fugir um pouco à sala comum e a ver os humanos, não só nas suas relações uns com uns outros, mas nas suas relações com a realidade, e também o céu, as árvores e todo o resto em função daquilo que as coisas são; se conseguirmos olhar mais longe do que o papão de Milton — porque nenhum ser humano, se não recuarmos perante o facto (porque é um facto) de não haver nenhum braço a que nos ampararmos, e caminharmos sós, e estarmos em relação com o mundo da realidade e não só com o mundo dos homens e das mulheres — então apresentar-se-á a ocasião de a poetisa morta que era irmã de Shakespeare, tomar a forma humana a que tantas vezes teve de renunciar.

## VIRGÍNIA WOOLF EM 1974

O professor Quentin Bell, sobrinho da escritora acaba de publicar a «Biografia» que consagra à sua tia. Viviane Forrester, jornalista e escritora, lançou também, em França, na «Quinzaine

Littéraire» testemunhos radiofónicos de pessoas que a conheceram. Por fim, Claudine Jardin, também escritora e jornalista, publicou «Virgínia Woolf, trois ou quatre choses que je

sais d'elle».

Eis algumas frases destes estudiosos da grande romancista (e ensaísta) inglesa:

**Quentin Bell:**

Era bela como um monumento

Era uma fada  
Fazia juízos terríveis sobre as pessoas. Não poupava ninguém. Bateu-se pela melhoria da condição feminina. Reivindicou o direito de a mulher exercer uma profissão independente.

**Claudine Jardin**

Não suportava as outras mulheres.

**Viviane Forrester**

Tudo o que rodeia Virgínia Woolf é beleza e perfeição. Ela escreve no seu diário: «Hei-de passar como uma nuvem sobre a água». Fala muito da idade. Vê o passado e sente como o seu tempo é limitado.

Leonard (o marido) enterrou-lhe as cinzas junto de uma árvore que meses depois foi fulminada por um raio. A urna saiu da terra. E mais bela em velha do que em nova. No seu rosto lê-se fidelidade e inocência. A sua obra e o seu rosto são inseparáveis.

Foto GUERLAIN



A lembrança de sempre: «Chant d'Arômes»: de «Guerlain», um prestigioso perfume de «Guerlain».

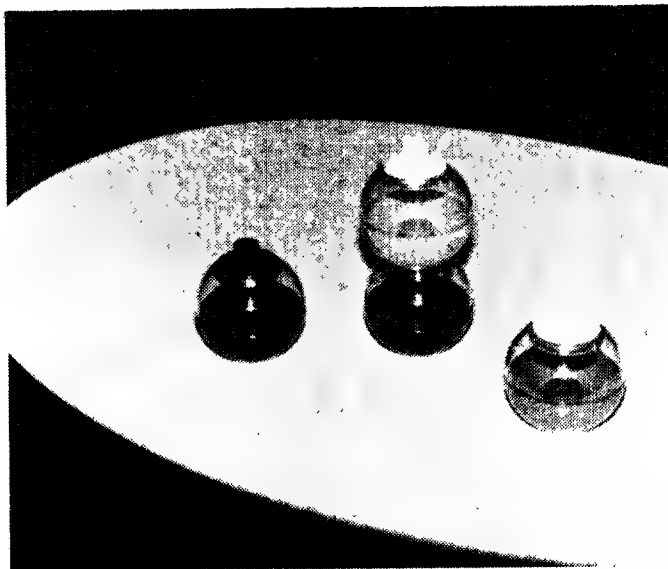


# SHOPPING EM LISBOA

Por RUTH VALPAÇOS

Fotos de JOSÉ TAVARES

Hoje em dia a originalidade das peças de cozinha é tal, que já não se justifica que utilizemos coisas feias. A menos que se trate de restos dos imensos catastróficos enxovais com que era costume sobrecarregar as noivas de antigamente. A vida era outra, pois claro. Tal como os projectos, tudo era feito a longo prazo: as resmas e resmas de lençóis e toalhas de mesa que as meninas bordavam durante intermináveis anos de noivado, as peças que se iam amontoando em malas e baús, os «nappe-rons», as almofadas, as mil e uma inutilidades que hoje em dia não «encaixam» de forma alguma nos modernos apartamentos. E felizmente, diga-se de passagem. A vida moderna não se compadece com complicações. O que nos rodeia tem de ser prático e funcional. E tanto quanto possível fácil de utilizar e de conservar. Por outro lado, e como acima disse, não se justifica que sejam feias as peças que podem ser bonitas. Pois nem sempre é por uma questão de falta de dinheiro que se comprem monstros e sim por indiferença. «Para o fim que é não vale a pena escolher muito», há quem o diga. Pois eu acho que vale sempre a pena. Um objecto bonito utiliza-se com maior prazer, não é verdade? Por muito simples que seja.



São alemães estes faheteiros, que têm duas vantagens: a primeira é evitarem que o líquido pingue e a segunda é serem individuais. Permitem, portanto, que cada pessoa se sirva sem ter que esperar que outros o tenham feito, ou pelo contrário, estejam à espera que lhes passe o gaheteiro. A foto mostra-os em duas posições, separados ou encaixados um no outro, para simplificar a arrumação. O preço é de 110\$00 o par. Casa Sopal no Edifício Castil — Rua Castilho

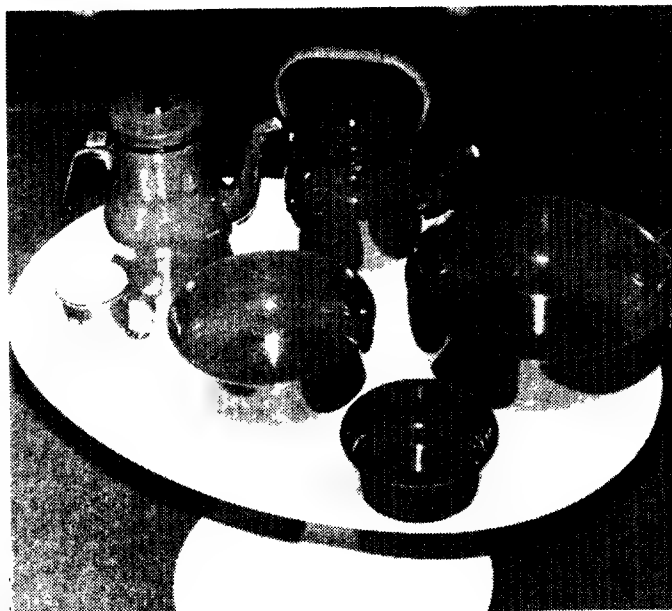
Nota: Esta secção está totalmente isenta de quaisquer intuitos publicitários.



Um suporte para facas, prático e decorativo. É em tórnica pintada e custa 220\$00. Casa Sopal no Edifício Castil — Rua Castilho



Este esmalte alemão, marca «Colorado», tem a enormíssima vantagem de ser anti-esturro. O preço das peças oscila entre os 222\$50 e os 415\$00. Casa Sopal no Edifício Castil — Rua Castilho



A foto não pode dar uma ideia deste esmalte finlandês de um lindo tom de azul-escuro. As peças são inúmeras e com variadas utilidades. Há por exemplo 3 tamanhos de saladeiras (respectivamente a 62\$50, 80\$00 e 98\$00), púcaros a 50\$00, cafeteiras para café a 285\$00, chaleiras a 310\$00, etc., etc. Casa Sopal no Edifício Castil — Rua Castilho

## OS QUE SABEM

Sempre admirei as pessoas que sabem muito, que sabem logo, quando nascem, por assim dizer, que enfim, chegam a este vale de lágrimas ricas de uma sabedoria que faz com que ponham sempre os pés em chão conhecido, confortável, melhor, em chão como que previamente preparado para os seus passos. São pessoas que nem sequer podemos acusar de oportunismo (aquele lugar ao sol foi-lhes oferecido, insistiram mesmo para que o aceitassem), de interesse (casaram ricas, é certo, mas por amor), e trouxeram consigo, logo à chegada, beleza, simpatia, inteligência, critério de escolha. Porque sempre podiam ter recusado aquele emprego ou não ter reconhecido aquele amor, claro que podiam.

Conheço duas ou três pessoas dessas, não mais. Mas duas ou três já é muito numa vida. O marido perdeu o emprego, mas já estava separada do marido; a mulher teve uma doença incurável mas nessa altura já não gostava da mulher, ela era mesmo um fardo; o filho não quis estudar, mas na carreira que escolheu muito mais dinheiro e é muito mais feliz, de que serve um DR? Enfim, tudo corre sempre pelo melhor no melhor dos mundos, como dizia o Pangloss.

Sorte? Claro que sim. E quem não acredita na sorte é porque não tem o costume ou a curiosidade (perigosa, é certo) de olhar em volta para as raríssimas criaturas que não são formigas no formigueiro. E que sabem.

EMÍLIA BRAVO

## RECORTES

Há séculos que se fala dela. Escreveram-se tratados e fizeram-se mil hipóteses, umas mais motivadas do que outras. Até expedições foram organizadas com o objectivo de a encontrar, especialmente no monte Ararat, a 4200 metros de altura, na fronteira entre a URSS e o Irão. Mas por hora ninguém lhe tocou com a mão. Falamos da Arca de Noé. Ora agora um senador americano, Frank Moss, afirma que a Arca (ou algo de muito parecido) existe no monte Ararat e teria sido fotografado por um satélite artificial americano. (em **Amica** de 17 de Março)

Uma universidade holandesa exclusivamente reservada às mulheres? O autor do projecto: uma mulher que se esconde sob o pseudónimo masculino de Andreas Burnier, e que é professora de criminologia na Universidade de Nimégne.

Segundo ela, os cursos e os manuais universitários só falam de celebridades do sexo masculino. As mulheres são simplesmente citadas com o único objectivo de exaltar o seu tradicional papel de mãe ou de esposa.

Andreas Burnier é uma excepção. A universidade holandesa eo tem, de facto, 2 por cento de professores do sexo feminino. ( **De Volkskrant** (Países Baixos). Lido no «L'Express» de 11-17 de Março).

Novo episódio da fabulosa herança de Picasso que se julgava definitivamente atribuída a seu filho «legítimo» Paulo nascido em 1921 e à sua última mulher Jacqueline. O Tribunal de Grasse acaba de decidir, em primeira instância, que Claude e Paloma, filhos de Françoise Gilot, que foi sua companheira entre 1946 e 1951, poderão obter um oitavo da fortuna deixada pelo pintor. ( **Paris Match** de 23 de Março).

# DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

## CRIANÇAS FALAM DO

A importância do livro no desenvolvimento da criança em mais um Dia Internacional. O livro: essa outra espécie de proteínas, ou essa comida sem valor, ou essa fome. (Diz-se «livros» e abre-se o campo para a educação, a informação, a diversão... Abre-se a interrogação: quem tem?) Fala-se de um pão para a boca, e dir-se-ia que é de coisa supérflua que se fala.

«Livros-para-todos»: aproveita-se para formular em 1971, um pouco mais de cinco séculos depois da primeira obra-prima de impressão na Europa. Também pretexto de conversa alargada, com suficiente carga mobilizadora, qualquer campanha pelo acesso ao livro é ao mesmo tempo expressão de um meio socio-cultural.

«E as crianças, senhores?» Duas histórias. A história das «proteínas» nas primeiras idades, condicionante de todo o desenvolvimento do indivíduo. A história da sucessão das espécies e do prolongamento ou não de divisões como a de «letrados» e «iletrados». As crianças: o futuro.

Aí se entra rapidamente no Dia Internacional do Livro Infantil 2 de Abril promovido pelo IBBY (International Board and Books for Young People), organização da UNESCO.

Em 1968 houve na cooperativa Ludus Círculo de Realizações para a Infância e a Juventude, uma série de colóquios públicos à volta do tema «A criança e o livro aspectos psicológicos, pedagógicos e literários». (Nasce aí um livro, fixação de intervenções e de uma posterior mesa-redonda).

1974: que se saiba, o Dia Internacional do Livro Infantil é comemorado na Gulbenkian. Colectividades de bairro trabalham diariamente pelas crianças, mas têm menos meios.

### 9 ANOS, JARDIM-ESCOLA

Fala-se de livros. De alguns livros. Fala-se com o à vontade que têm, mesmo diante de desconhecidos, crianças educadas por actividades extra-escolares, conhecimento de línguas, casas «que são bibliotecas».

Fala-se no Jardim Infantil Pestalozzi, com alunos da 4.ª classe. Os nomes:

Miguel, Sérgio, Catarina, Rita, João Pedro, Tó Rui, Mónica, João Alberto, Xico, Sílvia, Paulo Rui, Maria João, Paulina, Teresinha.

Que livros é que tu gostas mais de ler?

Aventuras... Mistério... Principalmente.

Agora estás a ler algum livro?

Agora não. Ontem estava.

O que era?

Era um dos Gémeos.

Quando é que costumas ler?

E quando posso. Às segundas e quintas posso. Nos outros, tenho o judo, o barro, a expressão dramática, e assim.

(«Não temos actualmente no nosso país uma escola infantil generalizada a toda a população que dela necessita. (...) Efectivamente, se ela existisse e fosse uma escola viva, estimulante, activa, caber-lhe-ia um papel importantíssimo na formação das nossas crianças, das quais muitas perdem um tempo que nunca recuperarão.» (1))

Olhem, vocês costumam emprestar os livros, ou não?

Eu costumo.

Eu também. Às vezes também costumo.

Como é que é?

Aquele trouxe um livro e eu pedi-lhe para ler. E ele deixou-me. Depois foi-me trazendo a co-

lecção toda, só me falta um livro para acabar a colecção dos Gémeos.

Agora sou eu. Eu gosto é de livros de aventuras, vidas em colégio, excitantes.

Olha, lembra-te dos livros que lias quando eras mais pequeno?

Ainda lá tens algum?

Tenho.

Então?

...

Tens irmãos mais pequenos?

Tenho.

Que é que eles lêem?

Lêem livros que não é para o meu gosto.

A Cinderela...

(Riem-se)

Olha, porque é que tu achas que o teu gosto é diferente do deles?

Ora, eles ainda não sabem ler...

(Riem-se)

Mas aqui há uns anitos atrás tu gostavas desses livros, ou não?

Eu gostava era dos livros dos Cinco e dos Sete...

E histórias em quadradinhos?

Só Tintins e Astérix.

Gostas do Tin-Tin?

Gosto.

Eu não. Acho que o Tin-Tin é parvo.

Vocês acham que o Tin-Tin é um menino ou um homem?

Meia idade. Uns vinte anos.

Mas ele é muito baixinho, não é?

Isso é o que parece...

O Tin-Tin parece uma criança mas sabe tudo, não é?

Olha lá, tu lêes muitos livros do Tin-Tin, para saberes assim tanta coisa?

Eu acho que ele é um jovem, ainda deve estar assim um bocado a crescer, ainda não é lá

muito velho... E inteligente demais para ser uma criança.

Tu gostas dos livros do Tin-Tin?

Acho que são muito giros, têm imenso mistério... Eles vão para férias, batem de caras com o mistério...

Olha lá uma coisa: Assim por exemplo a tua vida tem o mesmo mistério que os livros do Tin-Tin?

Muito menos!...

Se calhar a gente gosta de ler essas coisas mesmo porque elas têm mais mistério que a nossa vida, não achas?

O único mistério, um misteriozinho que eu vi me lembro foi ontem que vi um homem que tinha umas argolinhas nas calças para não se prenderem na bicicleta e para os pés não lhe saírem dos pedais tinha os pedais como uns estribos. Foi ali mesmo à portinha da Escola Eugénio dos Santos.

Mas no Tin-Tin e nos livros dos Cinco e dos Sete aquilo é aventuras que nunca mais acabam...

Mas é que eles são muito mais desconfiados do que nós... Eles dão com uma coisinha qualquer, começam logo a dizer «mas que é que este homem está a fazer?», nunca mais largam esse mistério.

A gente se calhar mesmo que tope com um mistério nem sequer dá por isso e passa adiante, não é?

E. Além disso eles estão muito mais à vontade, estão-lhe sempre a acontecer aventuras, já estão desconfiados.

Sem ser os livros do Tin-Tin que é que tu costumavas ler mais?

Livros de histórias e de aventuras.

Livros de histórias não?

Dantes... Dantes é que eu lia (troquista) «A Cabritinha Preguiçosa», os livros da Anita... E muito infantil, muitíssimo infantil.

Que é que tu achas que é um livro ser infantil?



# QUE - LÊEM

Texto: Leonor Martinho Simões  
Fotos: Rui Pacheco

São historiazinhas para crianças, muito em paz, quando eu gosto é de aventuras... turbulentas.

**Qual foi o último livro que tu leste?**

O último livro inteirinho?

**Costumas ler inteirinhos ou costumas ler só um bocadinho?**

Quer dizer, quando não tenho tempo leio só um bocadinho, que eu costumo agora ler livros compridos.

**E depois continuas, ou nunca mais lhes pegas?**

Continuo. O último era um viking, tinha uma data de aventuras.

**Gostas mais dos livros em quadrinhos ou dos outros?**

Gosto mais dos quadrinhos, a não ser que os outros sejam assim uma coisa muito gira. Nos quadrinhos percebe-se melhor.

**E tu, lembras-te de algum livro que tenhas lido?**

O Robin não sei quê.

Robinson Crusoe?

Sim.

**Não costumas ler livros todos os dias, pois não? Quando vais para casa que é que costumas fazer?**

Vejo televisão, brinco com a minha tartaruga...

(Riem-se)

**Onde é que vocês têm os livros?**

Numa prateleira. (vários)

Eu tenho para aí cinquenta livros.

Eina tantos!

Eu tenho o Robinson Crusoe, o Robin dos Bosques, o Regresso de Robin dos Bosques, o Príncipe e o Pobre, os livros de João e Pirolito, os livros do Mancha Negra, o D. Quixote de la Mancha...

Eu tenho aí uns 102-103 livros!

Ih!

Meus só, não... Do meu pai e da minha mãe e dos meus irmãos.

**E costumas ler?**

Não. Quando chego a casa tenho uma professora, portanto não vou ler livros.

**Vocês escolhem os vossos livros? Ou são as pessoas que vos dão?**

A mim é o meu pai que mos compra.

A mim uma vez ofereceram-me um livro de aventuras de Ann Frank. Outra vez ofereceram-me o livro da Joanica Puf, que eu gostei imenso de ler. E os livros da Anita, uns livros que eu agora detesto, era uma menina, perdia-se na praia, levava muito tau-tau...

(Riem-se)

... Já não são livros para a minha idade.

Que livros é que tu achas que são livros para a tua idade?

De aventuras. Os outros... Ai! Já estou farta de os ler. Tão fininhos! Só num dia era capaz de ler dez!

**Olhem uma coisa: Vocês sabem-me dizer os livros para crianças mais baratos que agora há?**

Sei lá!

Eu não (vários)

O Falcão...

O Falcão!... Pfff...

**Já alguma vez compraram livros vendo escrito «livro para maiores de 12 anos», ou «para ler dos 8 aos 10 anos»?**

Já.

Muita vez.

**Já alguma vez compraram por causa disso?**

Não. Eu não!

**Não ligam nenhuma a isso?**



Eu às vezes ligo porque às vezes as pessoas que põem isso sabem que as outras pessoas mais pequenas não o percebem.

Eu uma vez li um livro e achei que estava bom para mim, que eu percebi.

**Como se chamava?**

Era «A Criança e a Vida».

**Que é que achaste desse livro?**

Achei que estava bem feito. Havia a professora, deram-lhe uma régua para bater nos alunos e ela deitou-a fora, porque não quis bater nos alunos.

**Vocês acham bem os professores baterem nos alunos?**

Ui!

Não!!! (quase todos, em coro)

**Porque é que não devem bater? Por todas as razões e mais uma, não?**

Por todas as razões e mais duas!

Porque assim magoa os alunos.

E não têm nada que bater.

Eu acho que não é justo.

As professoras não têm nenhum direito de bater nos alunos, só têm direito se os pais mandarem... deixarem.

**Nós ainda não falámos sobre a biblioteca da escola. Querias dizer alguma coisa?**

Eu acho que não se deve bater aos alunos se não os alunos às vezes podem-se ir embora da escola e ficam sem alunos. E o dinheiro... (gesto de que se vai).

**Eu tenho a impressão de uma coisa: se a gente fosse a falar do bater, tínhamos muito que dizer...**

E uma coisa brutal.

**Pois. Não é brutal só na escola, é brutal nos outros sítios. Querem falar da biblioteca?**

Sobre isso também há coisas para dizer!

**Algum de vocês já levou livros da biblioteca para casa?**

Eu já levei. (vários)

Eu já levei, já fiz um trabalho e já trouxe.

**E as pessoas que trabalham na biblioteca, quem são?**

E a Teresinha e a Catarina.

Mas pelos vistos não trabalharam nada...

Eu!?

**Que é que vocês faziam na biblioteca?**

Primeiro estivemos a arrumar os livros todos por ordem, e depois vinham cá as pessoas ler os livros.

**Mas a arrumar por qual ordem?**

Número 1, n.º 2, n.º 3...

**Porque é que tu foste trabalhar para a biblioteca?**

Porque gosto de arrumar, e como não estava cá ninguém, resolvemos vir para cá arrumar tudo.

**Então e as pessoas consultam pouco ou muito os livros da escola?**

Os que vinham mais eram os da segunda,

ver histórias com bonecos. Os da quarta vinham mais para consultar livros de história ou de aventuras...

**Queriam saber porque é que vocês consultam pouco os livros da escola?**

A gente agora é que não tem tempo...

**Pois. Será por causa do exame, vocês têm trabalho demais para se lembrarem da biblioteca?**

Ela agora nem está aberta, não se pode cá vir tirar...

E é o exame...

E eu já sei os livros que cá há.

**E os livros de estudo: são livros divertidos de ler?**

Não. Às vezes não. Mais ou menos. (balanço das opiniões).

**O livro de leitura é divertido?**

Ora!

Eu acho que às vezes é.

**Vocês podem pegar aí num texto do livro e dizer-me porque é que gostam ou não gostam?**

Eu gosto muito deste. Esta criança que inventou o texto, acho que o contou de maneira muito original. E um pinheiro que tem vontade de viajar e pede ao lenhador que o corte; agora é uma árvore de Natal, mas está preocupado com o futuro.

**Algumas vezes vos acontece saber um texto de cor?**

Às vezes.

**Conta lá como é.**

Então, eu leio muitas vezes, gosto muito do texto, e depois fico com ele na cabeça...

**E depois dizes em voz alta, às vezes?**

Às vezes digo. Outro dia eu fiz um poema, era para trazer para a escola mas esqueci-me...

Eu estou a escrever uma história em capítulos. Tenho aqui o quarto capítulo.

Eu quero ler um texto que eu fiz que se chama «se eu fosse um pente».

Eu sou segundo!

Eles leram de facto os seus textos, textos que aqui não vão caber, mostraram desenhos que aqui não vão caber, textos e desenhos testemunhos de um desenvolvimento diferente do da grande maioria das crianças, que não têm (não tiveram), jardim-escola, nem professora a quem tratassem pelo nome, e que lhes pudesse dar a mesma atenção (diferentes as atenções possíveis quando se têm vinte ou cinquenta alunos), nem conhecem os livros que eles já leram. E outra coisa a sua escola, outra a formação que recebem. Tentar-se-á trazer aqui essa outra infância, mesmo sem ser Dia Internacional do Livro Infantil.

(1) — Maria Leonor Botelho, em «A criança e o livro», Livros Horizonte.

## MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção dos Serviços de Abastecimento

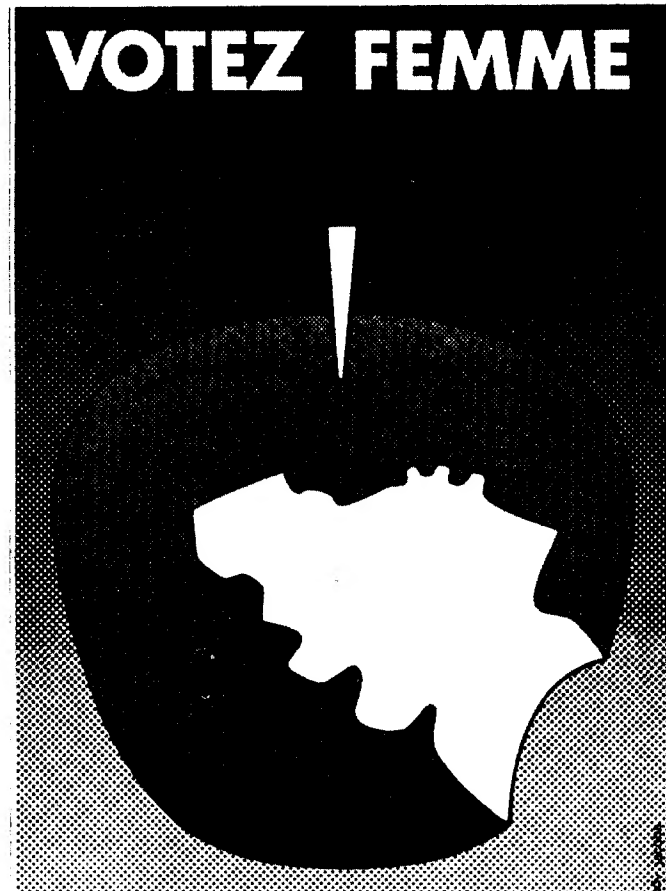
### AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes Especializados do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção dos Serviços de Abastecimento).

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal - 4.ª Repartição do Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção.

Direcção dos Serviços de Abastecimento, Alfeite, 19-3-74.

A BEM DA NAÇÃO  
O DIRECTOR  
Carlos Alberto Mota  
Cap. m. g. AN



Éis o cartaz que incita os eleitores belgas a votar no novo partido, o P.F.U. (Partido Feminista Unificado). A mordedura na maçã representa o mapa da Bélgica.



CAROL DAY  
by DAVID WRIGHT

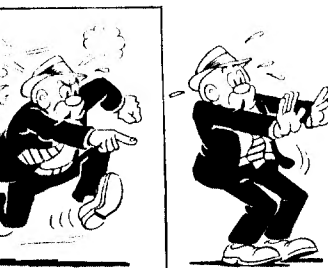
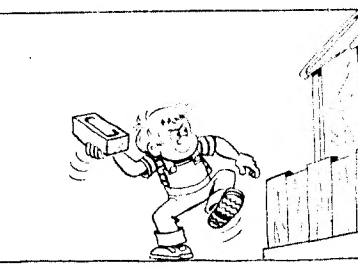
TENHO TODO O DIREITO DE ESTAR AQUI! A CASA É DO MEU PAI!



MAS, ONDE SE CONHECERAM?



MAS ESTA CASA ESTÁ VAZIA HÁ ANOS, SIMON! VIVO DO OUTRO LADO DA RUA...



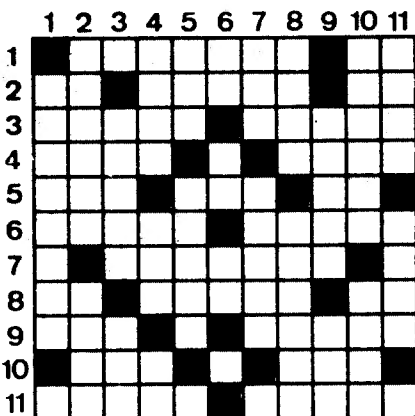
## palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10743

HORIZONTAIS:

- Homem digno de compaixão. Milmetro.
- Atmosfera. Naipes das cartas de jogar. O sno das crianças.
- Ilha grega do Arquipélago. Deste modo.
- Embriguez (pop). Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
- Fluido aeriforme. Filtra. Batráquio.
- Espécie de forragem (Bras). Leito de viagem.
- Filha ou favorita de sultão.
- Porco. Termino. Atomo.
- Epoca. Sofra.
- Orla. Nome de mulher.
- Renque de árvores. Relógio (pop).



VERTICAIS:

- Um pouco embriagado.
- Franzi. Verbal.
- A poesia. Manto real.
- Cidade da Alemanha. Despida. Nesse lugar.
- Curso de água natural e abundante. Pisa.
- Erbio (s.q.). Boro (s.q.). Bala.
- Corde de reboque. Termina.
- Catalfalco. Esclarecer com comentários.
- Espécie de frigideira larga e de pouco fundo. Ligue.
- Trajar ou proceder como mouro. Terra nova e arroçada de fresco.
- Zombaria (fig.). Oriente.

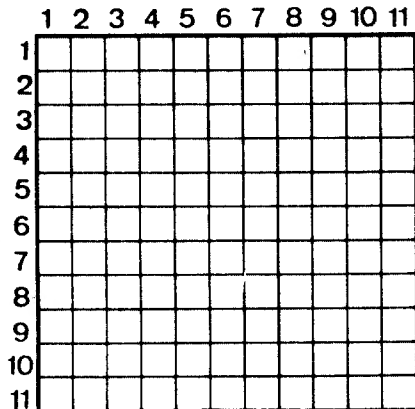
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passelempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6901

HORIZONTAIS:

- Patife (Prov. Beir).
- Assanha. Pilhas.
- Nota musical. Platina (s.q.).
- Armária. Mediana. Rio da Suíça.
- Rezara. Pequeno peixe africano.
- Cidade da Argélia. Poeta trágico latino autor de «Décio e Bruto».
- Acanhados.
- Estimule. Restos mortais.
- Moeda italiana. Cabeça (pop).
- Cânhamo de Manila. Sobre. Preposição latina que designa movimento.
- Causar amuo a. Freguesia do concelho de Guimarães.



VERTICAIS:

- Aerostato. Sossego.
- Viatura. Tempo do verbo ver.
- Moderato. Pessoa que sofre muito.
- Sapo do Amazonas. Esbraveja.
- Nota musical I. Fundador do Islamismo. Erbio (s.q.).
- Cério (s.q.). Abreviatura de Santíssimo.
- Senhor. Querido. Basta.
- Um dos pontos cardeais. Arrimar.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
- Destruiu (fig.). Painéis.
- Todo o corpo que existe no espaço. Empregada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10742

HORIZONTAIS:

- QUEM TARDE.
- Uni. Prior.
- Ela. Oásis.
- Rá. Rum.
- Irã. Calmaria.
- Airão. Sol.
- Aru. Apás.
- Asoto. Inala.
- Sol. Ion.
- Trocho.
- Ama. Reatara.

VERTICAIS:

- Querira. ANDA.
- Untarias.
- Eial. Arrosta.
- Autor.
- POUCO. Olor.
- Trama. Ce.
- Ais. Lapinha.
- Roiam. An. To.
- Drs. Assar.
- Cró. Lo.
- Se. ALCANÇA.

Provérbio: QUEM TARDE ANDA; POUCO ALCANÇA.

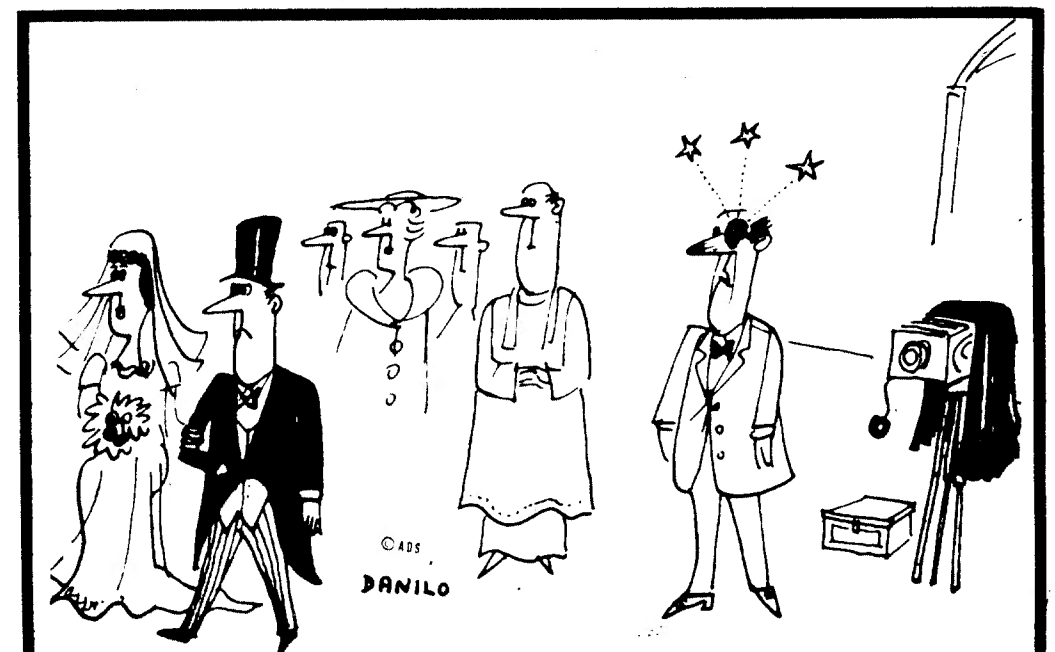
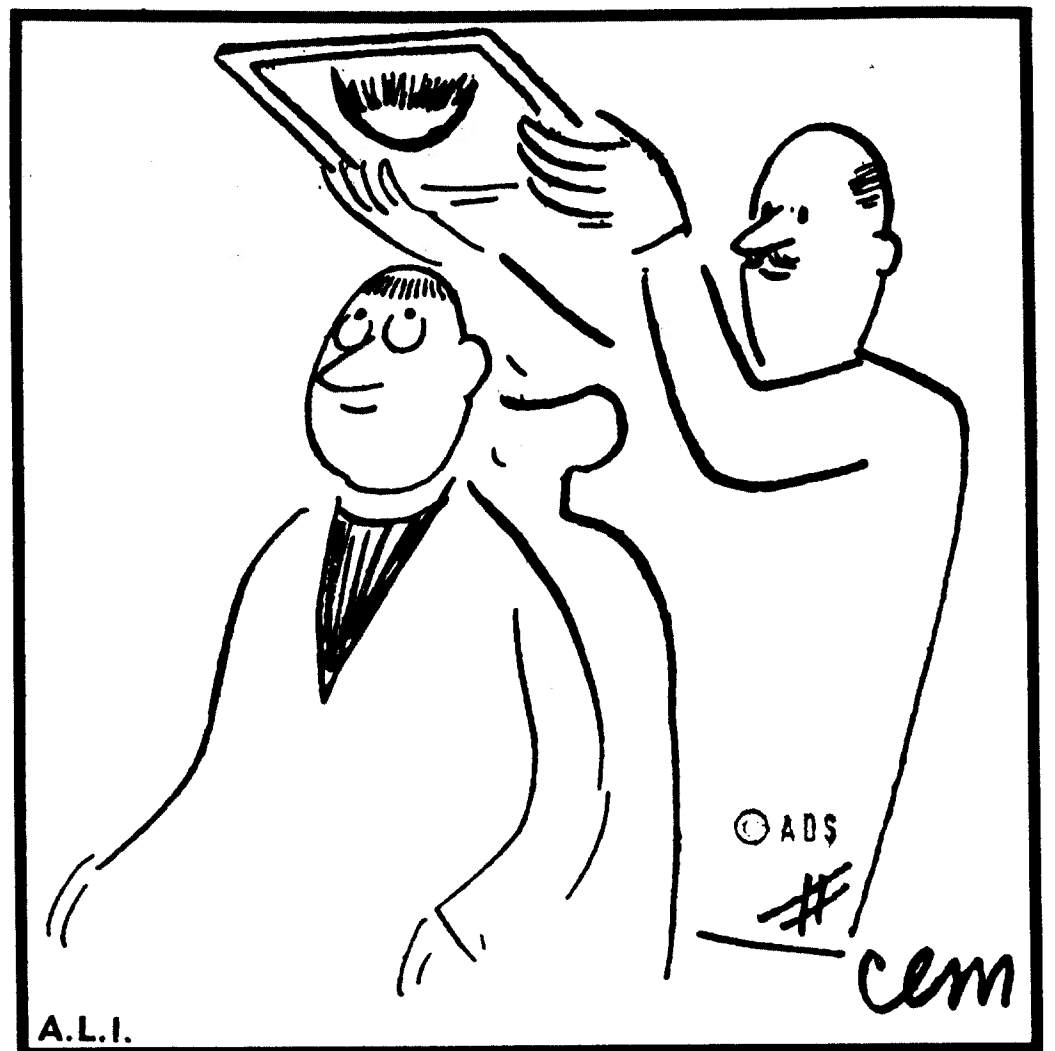
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6900

HORIZONTAIS:

- Fulvo. Porto.
- Amou. Reis.
- Alturas.
- Da. Trair. Ca.
- Assoa. Matar.
- Dar. Sua. Uri.
- Ar. Otava. Mo.
- Onde. Arco.
- Anui. Rani.
- Macos. Puiam.
- Assaram.

VERTICAIS:

- Fardada. Amá.
- Um. Asarona.
- Loa. Sr. Nuca.
- Vulto. Odros.
- Traste. SS.
- Cua. Ua.
- Rimava. Pr.
- Orara. Arrua.
- Res. Tu. Cam.
- Ti. Carmona.
- Ossário. Imo.



# ALFACINHA ACONSELHA

## CULINÁRIA PARA A PÁSCOA

### ● OSTRAS AO NATURAL

Abrem-se as ostras, deixam-se ficar nas suas conchas, polvilham-se de pimenta, regam-se com sumo de limão e servem-se.

Se as leitoras quiserem experimentar acompanhar as ostras ao natural com salsichas quentes, untadas com um pouco de mostarda, verão que as acham magníficas.

### ● SOPA DE OSTRAS

Prepara-se um creme fazendo-o misturando com molho branco e metade com caldo de peixe, como aqui já foi ensinado várias vezes, para obter dois litros e meio de sopa. Juntam-se 200 g de febra de pescada ou outro peixe, estufada em manteiga com cebola picada e deixa-se cozer durante 20 minutos. Passa-se tudo pelo passador, rectificam-se os temperos e liga-se tudo com uma gema de ovo. Juntam-se as ostras picadas — para 1 litro de sopa, 1/2 kg. de miolo de ostras. Acrescenta-se com mais caldo de peixe se estiver grossa. Todas as receitas estão calculadas para 4 pessoas.

### ● CREME DE COUVE-FLORES

Uma couve flor pequena; 30 g de manteiga; 40 g de farinha; 1 litro e meio de água; 1 copo de leite; 2 gemas de ovos; 1 dl. de natas.

Branquear a couve-flor durante 8 a 10 minutos (dar uma fervura). Pôr a manteiga a derreter num tacho, juntar a farinha, mexendo, e deixar alourar ligeiramente. Deitar, depois, a água já quente e quando ferver meter a couve deixando-a acabar de cozer lentamente. Escumar e passar pelo passador fino. Voltar a pôr ao lume acrescentando o leite, deixando apu-

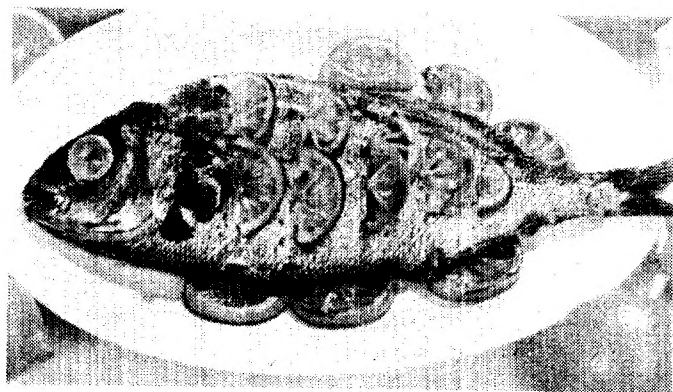
rar um pouco. Antes de tirar, juntar às gemas de ovos um pouco de caldo morno e juntar ao resto da sopa, sem deixar de ferver. Havendo natas juntam-se estas ao mesmo tempo que o leite. Fritar quadrinhos de pão que se deitam nos pratos; é rápido e faz uma sopa de cerimónia. No caso de não levar natas, deitar mais uma meia colher de sopa de manteiga.

### ● ENGUIAS EM VINHO BRANCO

Ferver uns 15 minutos 3/4 de litro de água com 1/4 de vinho branco seco, 6 grãos de pimenta, uma ponta de louro, uma cebola e um dente de alho.

Cortar em bocados 800 g a 1 kg. de enguias grossas e cozê-las cerca de 8 minutos no caldo preparado. Passado este tempo tirá-las, desembrasá-las da pele (a gosto), colocá-las na travessa e cobri-las com o molho seguinte: desfazer 40 g de farinha em 40 g de manteiga derretida em banho-maria. Cozer a farinha sem deixar tomar cor. Acrescentar com metade de leite e metade de caldo de cozer as enguias. Deixar cozer bem, mexendo para ligar. Deve ficar com a consistência de qualquer molho grosso. Juntar um pequeno cálice de «vermute» branco seco, uma pitada de açafrão, outra de pimenta de Cayena, e

duas gemas de ovos — estas já fora do lume para não talhar. Servir acompanhado de batatinhas novas cozidas a vapor e polvilhadas de salsa picada fininha.



### ● DOURADA COM MANTEIGA DE PIMENTÃO

Fazer uma pasta com o volume de 1 ovo de manteiga, uma pitada de pimentão em pó (ou um pimentão pequeno, fresco, esmagado), um dente de alho esmagado, uma pitada de ervas de cheiro (salsa, coentros, segurelha, hortelã, etc.) tudo também esmagado e um pouco de sal fino.

Barrar a dourada por dentro com esta pasta, depois de amanhada e escamada e cozer a abertura. Besuntá-la bem por fora com a mesma pasta, temperar com um pouco mais de sal, colocar num «pirex» e levá-la a forno médio cerca de

1/2 hora. Molhar frequentemente com o molho que vai largando e servir acompanhada de batatinhas pequenas cortadas com forma própria e cozidas a vapor. Antes de ir para a mesa polvilhar as batatas com salsa picada finíssima.

### ● ATUM FRESCO COM CEBOLAS

600 g de atum; 200 g de cebolas; 1 dente de alho; 1,1/2 de azeite; tomilho, salsa, sal, pimenta, e 6 fatias de pão frito do tamanho das postas de atum.

Corta-se o atum fresco em 6 postas. Aloura-se em metade do azeite quente, numa caçarola. Logo que esteja dourado (sem ser frito) tempera-se de sal e pimenta, cobre-se e deixa-se cozer em lume brando. Noutro tacho aquece-se o resto do azeite e deitam-se as cebolas cortadas em rodela finas e o alho picado. Quando estiverem louros molhar com 2 dl. de água quente e temperar de sal e pimenta deitar um ramo

de cheiros e deixar apurar, tapado, 3/4 de hora. Nesta altura tirar o atum do tacho em que está, dispô-lo sobre uma camada de cebolas e continuar a cozer em fogo lento durante 1 hora.

Para servir, armar as cebolas, já quase em puré, ao centro de um prato redondo em pirâmide, e em volta colocar cada fatia de atum sobre uma fatia de pão frito na ocasião. Podem juntar molho de tomate, querendo.

### ● OSTRAS À PORTUGUESA

Guarnece-se o fundo das conchas de ostras com uma colher de espinafres estufados em manteiga. Colocam-se em cima desta camada duas ostras por cada concha, cobre-se com «béchamel», leva-se ao forno durante alguns minutos e serve-se.

## BILHETE DE IDENTIDADE

Se precisa de obter ou renovar o seu bilhete de identidade antes de Outubro, faça-o desde já. Nos meses de Verão, a afluência de público costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

**sensacional!**  
UMA REVOLUÇÃO NO MUNDO DO TRICOT

**EMPISAL-321**

A ÚNICA MÁQUINA VERDADEIRAMENTE AUTOMÁTICA

A TRICOTAR: JACQUARD  
e  
ARRENDADOS

• Você só tem de conduzir o carro de um lado para o outro.  
• Cartões perfurados actuando sobre 24 agulhas, que permitem uma infinidade de desenhos e de maiores dimensões.  
• Fácil aprendizagem.

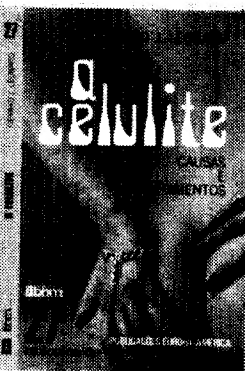
Representantes em Portugal:

SOC. REP. **SIDA - SUECA, Lda.**

Arruamentos da Matilha - Rua Nº2 \*\* POÇO DO BISPO  
Lisboa - 6 ... P.C.A. 385871 (8 linhas)

Exposição e Venda - Av. FONTES PEREIRA DE MELO, 15 D - Lisboa I - tel. 533111

## SOBRE O SEU FILHO e SOBRE SI



### A CELULITE

«Biblioteca do Homem e da Mulher»

Uma colecção para acompanhar, orientar e servir a sua vida conjugal.

Já publicados 27 volumes  
Alguns deles:

- A Menopausa
- A Depressão Nervosa
- Tem os Filhos Que Merece?

ESTÁ PREPARADA PARA  
EDUCAR OS SEUS FILHOS?

## BIRRA À MESA

«Biblioteca dos Pais»

Livros que educam os pais a educar os seus filhos.



Já publicados 12 volumes  
Alguns deles:

- Mães Sozinhas e Seus Problemas
- A Criança Diminuída Mental
- Aversão à Escola

LIVROS NECESSÁRIOS À  
FAMÍLIA

À venda em todas as livrarias  
ou enviando-nos o seguinte  
cupão de encomenda:

Enviem-me contra reembolso os livros assinados com um ☒

- ☐ N.º 40 177 — A Celulite — 55\$
- ☐ N.º 40 170 — A Menopausa — 37\$50
- ☐ N.º 40 172 — A Depressão Nervosa — 40\$
- ☐ N.º 40 176 — Tem os Filhos Que Merece? — 45\$
- ☐ N.º 40 212 — Birra à Mesa — 40\$
- ☐ N.º 40 211 — Mães Sozinhas... — 40\$
- ☐ N.º 40 210 — A Criança Diminuída Mental — 45\$
- ☐ N.º 40 206 — Aversão à Escola — 30\$

Publicações Europa-América

Apartado 8 — Mem Martins

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_



motor

# MODA

## ELEGÂNCIA DISCRETA

Onde o escândalo das mini-saias, o futurismo de Courrèges há uns anos? A moda da actualidade é a discreção personificada. Reparem nestes três casacos das colecções de alta costura de três grandes costureiros parisienses. «Quando o futuro é incerto, o passado parece tranquilizador», lemos há dias num jornal francês. E mesmo. E os costureiros procuram no passado próximo a sua inspiração.

(Fotos fornecidas pelo «Secretariado Internacional da Lã»)



Casaco vermelho — Dior, em pura lã com dupla fila de botões Cloche branca em panamá



Casaco muito amplo, em pura lã verde-esmeralda  
Cinto Mangas de punho  
Modelo de Férand

Sobretudo de Nina Ricci, que foi buscar inspiração aos anos 40 Tubular, as suas riscas são em dente de serra Pura lã

SUPLEMENTO  
**mulher**